

AMERICA BRASILEIRA

DIRECTOR: Elycio de Carvalho

"AMOU Á JUSTIÇA
VIVEU NO TRABALHO
E
NÃO PERDEU O IDEAL"

RU Y BARBOSA

IN

MEMORIAM



Anno II.

N. 16

Abril de 1923.

Preço 1\$000

ACABA DE APPARECER:

ELYSIO DE CARVALHO



A Realidade Brasileira

ESTUDO SOBRE A PONTENCIALIDADE ECONOMICA DO BRASIL E A FINALIDADE DA POLITICA NACIONAL

VOL. 64 PAGES: 2\$000

A' venda em todas as livrarias do Brasil

PEDIDOS AOS EDITORES:

S. A. Monitor Mercantil

1.º DE MARÇO, 96, 3.º — RIO DE JANEIRO

BANCO HYPOTHECARIO DO BRASIL

50 -- AVENIDA RIO BRANCO -- 50

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio. 268

Telephone, Norte 2320

Depositos em contas correntes
à vista e à prazo.

Operações bancarias geraes

HYPOTHECAS

LIVROS ALLEMÃES

ESPECIALMENTE

OBRAS DE SCIENCIA

DE TODOS OS RAMOS

ARTE, LITERATURA E LEITURA PARA MOCIDADE

GRANDE STOCK

EM

ROMANCES, REVISTAS, CARTOES POSTAES, ETC., ETC.

NA

LIVRARIA "EDANEE"

A UNICA ALLEMA PARA LIVROS, ARTE E MUSICAS
RIO DE JANEIRO

112, RUA DA ALFANDEGA, 112

SANTOS

S. PAULO

Rua Frei Gaspar 37-39—Telephone Central 2074

Rua Libero Baduró, 97 — Tel. Central, 3a—Caixa Postal, 1897

CLICHÉS

PHOTOGRAVURA MODERNA

TEL. NORTE 462

RUA DA QUITANDA, 161.

LIVRARIA GARNIER

Rua do Ouvidor, 109

Caixa Postal, 618

Rio de Janeiro

PEÇAM CATALOGOS

COLLECÇÃO "AUREA"

(Paginas escolhidas dos maiores escriptores)

<i>Machado de Assis</i> , por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim, enc.....	10\$000
<i>Os Poetas</i> — 2 volumes enc.....	20\$000
<i>Contos Brasileiros</i> , Alberto de Oliveira e Jorge Jobim, enc.....	10\$000
<i>Visconde de Taunay</i> , por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim, enc.....	10\$000
<i>José de Alencar</i> , por Mario de Alencar.....	10\$000

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

Le Bon — <i>As Opiniões e as Crenças</i> , enc.....	8\$000
" — <i>Psychologia das Multidões</i> , enc.....	8\$000
" — <i>Psychologia dos Novos Tempos</i> , enc.....	8\$000
" — <i>Psychologia Politica</i> , enc.....	8\$000
" — <i>A Revolução Franceza e a Psychologia das Revoluções</i> , enc.....	8\$000
Smiles — <i>Ajuda-te</i> , enc.....	8\$000
" — <i>O Character</i> , enc.....	8\$000
" — <i>O Dever</i> , enc.....	8\$000
" — <i>A Economia</i> , enc.....	8\$000
" — <i>O Poder da Vontade</i> , enc.....	8\$000
" — <i>Vida e Trabalho</i> , enc.....	8\$000

LITTERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA, DICCIONARIOS, VOCABULARIOS, GUIAS, ESPIRITISMO, ETC.

Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: FRs. 50.000.000

CAPITAL REALISADO'

Ações Frs. 50.000.000 e Obrigações Frs. 65.000.000
Fundo de reserva: Frs. 12.500.000

Emprestimo sobre primeira hypotheca a curto e longo prazo, reembolsaveis a prazo fixo ou por amortisações semestraes com direito de reembolso antecipado.

DINHEIRO PARA CONSTRUÇÕES
 Abertura de credito para construcções de predios até 50 % do valor dos mesmos e terreno.

Contas correntes garantidas por hypothecas e de movimento.

Adiantamento sobre titulos, mercadorias e warrants.

Gerencia de immoveis, cobrança de juros sobre apolices, ações e debentures, guarda de valores, etc.

SÊDE SOCIAL EM PARIS:

39, BOULEVARD HAUSSMANN 39

Sede de Operações e Direcção Geral:

44, AVENIDA RIO BRANCO, 44 — RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico-BRESIFONCI
 CAIXA POSTAL 1.307

TELEPHONES { Directoria N. 4.116
 Secretaria N. 2.085
 Expediente N. 3.750

AGENCIA:

24, RUA S. BENTO, 24 — S. PAULO

AMERICA BRASILEIRA

RESENHA DA VIDA NACIONAL

Director : ELYSIO DE CARVALHO

Secretario da redacção : LUIS-ANNIBAL FALCÃO

ORGANISOU ESTE NUMERO
RENATO ALMEIDA

SUMMARIO DESTE NUMERO

RUY BARBOSA	REDACÇÃO.
BIOGRAPHIA DE RUY BARBOSA.....	REDACÇÃO.
A SENTENÇA DO JUIZ.....	GRAÇA ARANHA.
GLORIA AO ETERNO!	COELHO NETTO.
ORAÇÃO (EXCERPTO)	MANOEL VICTORINO.
MESTRE DO VERBO	AFRANIO PEIXOTO.
AS BASES DA REPUBLICA E RUY BARBOSA.....	RENATO ALMEIDA.
RUY	CELSO VIEIRA.
A LIÇÃO DE UMA GRANDE VIDA.....	JACKSON DE FIGUEIREDO
RUY BARBOSA	M. DE ALBUQUERQUE.
A CONFERENCIA DE HAYA	REDACÇÃO.
ÉPHEMERIDES DA VIDA DE RUY BARBOSA.....	REDACÇÃO.
RUY BARBOSA NA AMERICA	REDACÇÃO.
A FRANÇA A RUY BARBOSA.....	PAUL CLAUDEL.
EM LOUVOR DE RUY BARBOSA.....	RIBAS CARNEIRO.
REX REGNUM.	CARNEIRO RIBEIRO.
RUY BARBOSA NA INTIMIDADE.....	PLUTARCHO JUNIOR.
BIBLIOGRAPHIA DE RUY BARBOSA.....	LAUDELINO FREIRE.
A CASA ONDE NASCEU RUY BARBOSA	LEMON BRITO.
NOTAS E COMMENTARIOS.	REDACÇÃO.
A EXPOSIÇÃO E A GRANDEZA DO BRASIL.....	REDACÇÃO.
A EXPOSIÇÃO E O MINISTRO JOÃO L. ALVES.....	REDACÇÃO.

DE RUY BARBOSA

Credo Politico — General Honorario (carta) — O estouro da boiada — O "direito" sobre o escravo — Discurso sobre a igualdade das nações em Haya (excerpto) — Aos operarios — Talne — A lei de Cain — Conferencia de Buenos Aires (final) — Calmaria — Castro Alves — Peroração — Primeiro e ultimo discurso — Prolixidade — Contra o anonymato — A palavra de José Bonifacio, o moço — A antevisão do Brasil futuro.

ILLUSTRAÇÕES DE DI CAVALCANTI

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL

Para o Brasil. .. 10\$000
Para o Exterior 12\$000

VENDA AVULSA

Numero do mez 1\$000
Numero atrasado. 2\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 96, 3.º

Tel. Norte 6011

RIO DE JANEIRO—BRASIL

Caixa Postal 1223

AMERICA BRASILEIRA

Director: ELYSIO DE CARVALHO

RESENHA DA ACTIVIDADE NACIONAL

NUM. 16



RIO DE JANEIRO — ABRIL, DE 1923



ANNO II

RUY BARBOSA

Dedicando este numero á gloria de Ruy Barbosa, não pretendeu mais a *America Brasileira* do que acompanhar esse movimento de exaltação do grande brasileiro, que não só dominou intellectualmente a sua época, consoante Joaquim Nabuco, mas foi a maior irradiação do liberalismo, na sua Patria e no seu tempo, pois essa acção luminosa e fecunda sentiu-a o mundo inteiro, projectada que foi fóra das fronteiras do Brasil, pelo poder do verbo e da crença dessa figura incomparavel. A consagração que representou o suffragio das nações civilizadas, elegendo Ruy Barbosa juiz da Córte Permanente de Justiça, como o mais votado entre seus pares, veiu mostrar ao nosso paiz que, pela primeira vez, o mundo reconhecia entre nós o fulgor de uma força prodigiosa, atrás da qual não se enfileiravam exercitos ameaçadores, marinhas consideraveis, nem tinha o prestigio de estirpe principesca. Por isso, o Brasil se encarnava na gloria de Ruy Barbosa, e o cidadão insigne se tornava um elemento essencial ao cyclo do seu desenvolvimento e da sua grandeza. P o d e m o s marcar, neste meio seculo, o rythmo do progresso brasileiro, através da biographia de Ruy Barbosa. A abolição do elemento servil, teve nelle dos seus mais formidaveis defensores. A federação e a conquista das liberdades, que a Constituição republicana consagrou, foram obras de seu engenho politico; a legislação sabia e previdente do governo provisorio saiu toda ella da penna do ministro da fazenda; a interpretação da Constituição, o sentido do *Habeas-corpus* e a extensão do Estado de Sitio foi Ruy Barbosa quem os traçou, nas suas campanhas, nas suas batalhas, sempre travadas dentro da lei, com a lei e pela lei, sem jámais se socorrer da brutalidade da força, da subversão dos principios constitutivos do regimen, sem nunca se voltar contra as autoridades legaes, a que sempre prestou auxilio e assistencia, mesmo quando dellas era o mais intransigente opposicionista, como aconteceu no governo Hermes, a quem concedeu o primeiro sitio, por occasião da insurreição do marinhagem. A obra formi-

davel de Haya, deu ao Brasil um relevo incomparavel no concerto das nações, levando-o, pelo seu verbo, a occupar um posto que o Japão lograra pela victoria das armas, e firmou o principio da igualdade das nações, grandes ou pequenas, fortes ou fracas, porque a soberania dos povos deve pairar acima das suas contingencias materiaes e transitorias. A campanha civilista, acordando a consciencia nacional contra os conchavos daquillo que denominou de *politicalha*, contra a insurreição indisciplinada dos quartéis, contra os governos de classe, golpeu definitivamente o militarismo no Brasil. A opposição ao governo do succes-

or do Sr. Nilo Peçanha, foi obra herculea, em que sua oratoria ganhou o prestigio das *Catilinarias*, clamando, gritando, denunciando erros e crimes, abusos e arbitrios, cujo mal levaria esse regimen ao despotismo, se a nação delles se não apercebesse, pelo verbo de seu apostolo. A conferencia de Buenos-Ayres, chamando á America ao seu posto para defender o direito, que o imperialismo tudesco ameaçava subjugar pela força brutal de suas armas potentissimas, a campanha pela entrada do Brasil na guerra, ao lado das nações aliadas, a fé ardente no triumpho da causa da justiça de que foi um dos mais denodados pregadores, elevaram seu nome no mundo, como encar-

nação viva do espirito do direito. Em todo esse movimento, que esboçamos, e que marca uma curva ascensional da historia do Brasil, Ruy Barbosa foi o genio tutelar da Patria, que, uma vez, pela bocca de um de seus mais illustres escriptores, agradeceu a Deus, lhe haver "dado o Homem forte, que, elle só, como um novo Atlante, sustentou nos hombros toda a Patria, levantando-a tão alto que o mundo todo a vê e, vendo-a admira-a enlevado na sua belleza..." Esse Heroe, que desapareceu de entre os vivos, o Brasil contemporaneo lega aos vindouros, como uma das suas maiores e mais legitimas glorias, para que, seculo a seculo, mais fulgure sua obra pela Liberdade e pelo Direito, como exemplo, como força, como perfeição.

CREDO POLITICO

"Creio na liberdade omnipotente, creadora das nações robustas; creio na lei, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regimen, soberano é só o direito, interpretado pelos tribunaes; creio que a Republica decêa porque se deixou atrazar, confiando-se ás usurpações da força; creio que a federação perecerá, si continuar a não acatar a justiça; creio no governo do povo pelo povo; creio, porém, que o governo popular tem a base da sua legitimidade na curtura da intelligencia nacional, pelo desenvolvimento nacional do ensino para o qual as maiores liberalidades do erario constituirão sempre o mais reproductivo emprego da riqueza commum; creio na tribuna sem furias e na imprensa sem restricções, porque acredito no poder da razão e da verdade; creio na moderação e na tolerancia, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotencia fatal dos incompetentes e no valor insupprível das capacidades.

"Rejeito as doutrinas de arbitrio. Abomino as dictaduras de todo o genero, militares ou scientificas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sitio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação publica. Odeio as combinações hypocritas do absolutismo, dissimulado sob as formas democraticas e republicanas. Opponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorancia".

Ruy Barbosa

BIOGRAPHIA DE RUY BARBOSA

(TRAÇOS GERAES)

Não é possível traçar a biographia do grande brasileiro em algumas notas ligeiras, nem sob a emoção de seu desaparecimento. Indicamos as linhas geraes, sobre as quaes os vindouros reconstituirão a vida do heróe da liberdade, exaltando sua portentosa grandeza.

Ruy Barbosa nasceu na Bahia a 5 de Novembro de 1849. Foi o maior orador da actualidade no Brasil e o seu vulto politico mais importante. Distinguiu-se como homem de letras, pelo maravilhoso conhecimento da lingua, que possuia e cujos recursos manejou como ninguem no paiz ou em Portugal, pela fluencia extraordinaria do estylo, pelo cabedal de illustração historica, pela competencia de humanista, finalmente pela assombrosa capacidade juridica — predicados que, combinados, emprestavam um vigor unico ás suas composições.

Esse apostolo do direito foi um profundo conhecedor do direito de todos os povos; de ahi ser a sua feição intellectual essencial a de jurisperito. Como homem politico salientou-se pelo culto dos principios liberaes, pela independencia que é tambem superioridade de opiniões, e pelo ardor com que soube sempre promover a realização dos seus ideaes. Foi um terrivel tribuno de opposição e um perfeito orador academico. Neste genero a sua obra prima é a saudação, em francez, a Anatole France, na sessão da Academia Brasileira; no genero politico nada de sua lavra excede os discursos da campanha civilista de 1909-10.

Foi um jornalista admiravel da mesma fôrma de um advogado consumado. Na campanha do "Diario de Noticias", em 1889, foi a principal e mais efficaz arma de combate na propaganda contra a monarchia, e entre os seus pareceres e discursos forenses, difficil será escolher o modelo, porque são todos primorosos. A defesa escripta dos direitos do Estado do Amazonas ao territorio do Acre pôde ser, entretanto, citada como um monumento de vasta erudição em geographia historica e em direito constitucional.

Tendo cursado as Academias do Recife e S. Paulo, formou-se em direito em 1871. Já como estudante pelejou abertamente pela abolição da escravidão, tendo apresentado na Loja America em 1867 a proposa de libertação dos nascituros que, atravez de uma rude campanha parlamentar, se tornou lei a 23 de Setembro de 1871, e combatido o Gabinete Itaborahy, de reacção conservadora, organizado em 1869.

Extreou-se no fóro da Bahia no anno mesmo da sua formatura e entrou logo na vida publica, advogando a eleição directa, a reforma do suffragio que em 1878 trouxe ao poder o partido liberal, dividido apenas quanto ao modo de realizal-a, se por meio de uma constituinte, se por uma legislatura ordinaria. A lei de 28 de Janeiro de 1880, obtida pelo Gabinete Saraiva, é trabalho seu, tendo entrado para a Camara dos Deputados em 1879. Ahi foi dos oues mais combateram pela emancipação dos captivos, escrevendo o celebre parecer sobre o projecto Dantas, de alforria dos sexagenarios (1884), e, após sua derrota eleitoral na renovação da Camara dissolvida, a série de artigos ineditoriaes no "Jornal do Commercio" sob o pseudonymo de "Lincoln", com idéas eloquentemente desenvolvidas por elle proprio na tribuna parlamentar e em numerosas conferencias.

Voltando de novo á Camara, occupou-se muito como na primeira phase, de questões de educação, sendo autor de famosos relatorios sobre instrução primaria, secundaria e superior que denunciavam, no modo exhaustivo de tratar o assumpto e na abundancia de argumentação, o futuro autor de tão discutidos pareceres sobre o projecto do Codigo Civil do Sr. Clovis Bevilacqua, alterado o approvado com as emendas pela Camara, e no Senado por algum tempo confiado ao estudo unico de Ruy Barbosa.

Feita a abolição pela lei radical de 13 de Maio de 1888, entrou a preconisar ardente-

mente a federação das provincias brasileiras, velho ideal politico da época da Independencia, com o qual se associara o espirito republicano e que durante o regimen monarchico servio sempre de lemma de combate ás instituições, tanto mais quando representava o throno a unidade nacional.

Por não achar bastante a descentralização votada no Congresso liberal de 1889, desligou-se do partido, recusando fazer parte do Gabinete Ouro Preto e foi-se insensível mas rapidamente approximando dos republicanos. Tendo tomado parte na conspiração dos militares, triumphante a 15 de Novembro de 1889, sob o aspecto inesperado para muitos de uma republica, entrou para o Governo Provisorio como Ministro da Fazenda, sendo de facto a alma do Governo e o organizador da Republica, cujo chefe supremo não tinha sequer convicção da excellencia do regimen que proclamara, menos ainda a capacidade de adaptal-o ao paiz.

Foi obra de Ruy a série de decretos verdadeiramente constructores que pouparam ao regimen democratico no Brasil as incertezas da transição e que se estende do estabelecimento do systema federativo á liberalissima separação da Igreja do Estado, a qual na Europa é citada como um achado de sabedoria e um exemplo de tolerancia politica. Foi ainda elle o autor do projecto de Constituição com que o Governo provisorio substituiu o da commissão de cinco jurisconsultos adrede nomeada e com que mais ou menos se conformou o da commissão dos 21, escolhida entre os membros da Constituinte de 1891. Ruy Barbosa era aliás das raras pessoas a quem era tão familiar no Brasil o direito constitucional americano.

Como Ministro das Finanças propriamente encampou o principio da pluralidade das emissões de papel moeda sobre depositos e garantia da divida publica, principio que nas condições particulares de esse momento economico, de substituição do regimen do trabalho e de alvorecer industrial, favoreceu o jogo de bolsa e perturbou a um tempo economia e finanças. O seu erro tem contudo as attenuantes de que a applicação foi peor do que a theoria e de que a corrente era quasi toda nessa direcção.

Levado a hostilizar o Marechal Deodoro e o seu golpe de Estado dissolvendo illegalmente o Congresso, tornou-se no tempo do Marechal Floriano o patrono natural e portanto o protector dos perseguidos pelo poder. Durante a revolta de 1892-94 teve de emigrar para a Argentina e depois para a Europa, datando de esse periodo de exilio o seu trabalho litterario mais conhecido — as "Cartas de Inglaterra". O mais perfeito talvez seja o "Elogio de Swift".

Numa daquellas cartas revelou-se o primeiro defensor de Dreyfus, na occasião mesmo da primeira condemnação e degradação do official francez. Noutras criticou severamente as dictaduras sul-americanas, preconizou a defesa naval do paiz e encarou o problema religioso, materia em que o seu espirito tem evoluído desde a traducção do "Do Papa e do Concilio", na qual se mostra anti-ultramontano, até a fé catholica unida ao zelo apostolico e á obediencia romana.

Restaurada a ordem civil, regressou ao seu paiz, que almejou ver para sempre livre das tyrannias militares. No Senado o seu papel foi conspicuo, pois que tendo sido desde 1895 o paladino de todas as causas generosas e o propagandista de todas as idéas alevantadas, sem perder de vista o jogo propriamente politico e havendo mesmo em 1897 ensaiado a organização de um partido republicano conservador, garantidor da constituição vigente. Tão frequentemente quanto no Senado, se fez sua voz ouvir no Supremo Tribunal Federal, já em causas politicas, particularmente concessões de "habeas-corpus", já em processos de outra natureza.

Mais opposicionista do que governista, durante as tres administrações paulistas, foi pelo Presidente Affonso Penna convidado a representar o Brasil na segunda conferencia da paz em Haya. Ahi foi o seu papel deveras notavel, tendo impressionado a grande assembléa pelo seu saber juridico e poder de discussão, sobretudo pelo superior talento e admiravel energia com defendeu o principio da igualdade juridica das nações e impedio que prevalecesse o principio opposto.

O prestigio de Ruy Barbosa era muito consideravel entre o escol intellectual do paiz, mas a sua acção politica só attingio a alma popular, se tornou verdadeiramente nacional e consagrou-lhe o renome, por occasião do seu protesto contra a injustificavel candidatura militar, seguida da reacção da opinião publica, quer esclarecida, quer instinctiva, da reunião de uma convenção nacional e de um movimento eleitoral, firmado no apoio official dos Estados de São Paulo e da Bahia. Pela primeira vez no Brasil foi um candidato a presidencia escolhido por uma convenção lembrando as norte-americanas, representativa, a brasileira, das municipalidades, que são aliás uma tradição da vida colonial e que desempenharam papel saliente no movimento da proclamação da independencia e aclamação do Imperio. Até então, e mesmo depois, as escolhas faziam-se nos "caucus" partidarios, quando não eram reguladas pelo presidente em exercicio, após conchavos com os governadores dos principaes Estados ou com os politicos mais influentes.

O movimento civilista culminou na victoria eleitoral do grande liberal, o qual foi, entretanto, esbulhado pela fraude, quando ocorreu a verificação pelo Congresso, já dominado pelo caudilhismo implantado nos annos recentes. O Governo do Marechal Hermes da Fonseca não conheceu tambem critico mais tenaz nem adversario mais temivel, profligando sem fadiga todos os abusos, immoralidades, violencias e desastres desse Governo, em orações de raro vigor.

Formado na nova convenção civilista de 1913 o partido republicano liberal, cujas bases foram constituídas pelo programma revisionista offerecido pelo candidato de 1910, foi Ruy Barbosa entusiasticamente escolhido candidato presidencial; porém, já depois de haver preparado as conferencias da nova campanha, desistiu elle, nos ultimos dias de Dezembro de 1913, de apresentar-se aos suffragios, por não nutrir confiança na legitimidade da votação e entender que o movimento historico requeria antes a imposição pelo eleitorado de um candidato nacional, o que elle chamou a apparição de um homem providencial, do que uma lucta politica regular entre candidatos normaes de partidos contrarios.

Na presidencia Wencesláo Braz, a acção de Ruy Barbosa se fez sentir poderosamente no sentido de collocar o Brasil na situação que a honra e o dever lhe aconselhavam na politica internacional, ao lado dos Alliados contra a Alemanha. A conferencia que pronunciou na Argentina, quando alli foi representar o Brasil as festas do centenario daquella Republica, teve repercussão mundial e exprimio os sentimentos do paiz, relativamente á guerra europeá. Quando o Governo brasileiro se resolveu a declarar guerra a Alemanha, Ruy Barbosa deu-lhe todo o apoio num dos seus mais applaudidos discursos. Terminado o quadriennio Wencesláo Braz e iniciado o novo Governo Rodrigues Alves, recebeu Ruy Barbosa convite para representar o Brasil na Conferencia da Paz. Na carta que dirigio áquelle estadista, na conferencia que, sobre a questão internacional, proferio em S. Paulo, — deu as razões por que não accitou aquelle encargo.

O fallecimento do Conselheiro Rodrigues Alves, creou uma situação politica de summa gravidade. Solicitado mais uma vez para se apresentar candidato, Ruy Barbosa accedeu ao

A SENTENÇA DO JUIZ

Sob esse titulo, escreveu o Sr. Graça Aranha uma pagina admiravel de profunda penetração e alta indagação politica e social, com que prefaciou um excerpto da conferencia de Ruy Barbosa, em Buenos Aires: "O Dever dos Neutros". Apresenta á França a figura de Ruy Barbosa, como o "herói da liberdade" e lhe traça a biographia em paginas rutilas, salientando o seu papel na formação da republica, na luta contra a irrupção do militarismo, na defesa das nações desarmadas em Haya, para mostrar que a logica desse procedimento lhe indicaria a posição, que tomou, na grande guerra, combatendo o militarismo e o imperialismo germanico, que sombriamente ameaçavam, pela força das armas, conspurcar a liberdade e o direito das gentes. Transcrevemõs a parte final deste notavel ensaio, publicado em francez ("Librairie Felix Alcan — 1917"), para dar aos leitores uma das fortes analyses da obra de Ruy Barbosa, na guerra, que representa uma das mais gloriosas campanhas do Mestre. A traducção não foi revista pelo prodigioso estilista da "Esthetica da Vida"

Nenhum momento, nenhum logar -- deve se repetir — seriam mais apropriados, ou mais oportunos, para uma manifestação tão decisiva. Foi por occasião do Centenario da formação constitucional da Republica Argentina, representando o Sr. Ruy Barbosa o Brasil como embaixador; foi numa Universidade, perante jurisperitos e politicos e diante de uma mocidade ardente, que o Sr. Ruy Barbosa, Juiz da Côte permanente da Haya, proferiu a sentença condemnando a Alemanha. Foi bom que essa sentença não tivesse sido lançada do Rio de Janeiro, mas de uma outra capital da America do Sul, porque assim foram affirmados em outro centro de cultura, os dogmas da Justiça, que são o patrimonio da civilização romana.

Os principios de direito internacional altamente proclamados neste discurso: o exame dos actos de guerra dos belligerantes; a definição dos inelludiveis deveres neutros; a

stigmatização de toda a infamia allemã (não se poderia qualificar de outro modo a conducta dos allemães na guerra); tudo o que compõe este bello e solido monumento do espirito juridico, elevado pelo Sr. Ruy Barbosa, como abrigo e templo da consciencia dos povos neutros, testemunhas do tremendo cataclysmo; tudo, enfim, requisitorio, considerandos e sentença, tudo obteve do Congresso Federal Brasileiro a mais plena approvação. Este testemunho da consciencia juridica brasileira, dado pelos seus representantes legislativos, mereceu, das Commissões dos Negocios Extranjeros da Camara e do Senado da França, commovido agradecimento, por esses actos do Congresso Federal Brasileiro, que qualificaram de actos historicos. Obedecendo á sua consciencia de homem e de jurisconsulto, o Sr. Ruy Barbosa alcançou para o seu paiz uma honra excepcional. E taes palavras pronunciadas pelo senador brasileiro ficarão como inscrições de medalhas, — inscrições em que se condensam toda a verdade juridica e toda a moral politica de nosa época. Repetindo ultimamente a seus compatriotas algumas dessas affirmações, um grupo de personalidades norte-americanas residentes no estrangeiro, em mensagem que lhes dirigiu, concitando a adoptarem as regras traçadas na Conferencia de Buenos Aires, acompanhou-as deste commentario, que traduz a impressão universal causada pelas declarações do Sr. Ruy Barbosa: "Não tomamos uma tal iniciativa mas podemos seguir um tal exemplo. Não fizemos a data historica, mas podemos tornar essa data duplamente historica. Adoptem pois estas palavras e procurem dar-lhes maior força, todos aquellos, dentre nós, que realmente amam o seu paiz e têm fé na Independencia americana."

Durante a sua vida tão nobre, o Sr. Ruy Barbosa, defensor da liberdade, combatu os governos oppressores, que se inspiravam nos dogmas da força estatista ou da força militar. Deveria, pois, logicamente, ser contrario á politica desse imperio militar, cuja razão de ser e o principal motor residem nesses dois principios. Para o Sr. Ruy Barbosa, a guerra que a Alemanha desencadeou é sobretudo a consequencia tragica dessa metaphysica politica "cujas nuvens são emanações de idéas transformando-se em chuva de sangue." E' o duplo aspecto da politica da força: no interior, a força é a razão do Estado; no exterior e a guerra. No interior, duas moraes: uma para o individuo, outra para o Estado. Nas rela-

ções exteriores, duas moraes tambem, uma para as potencias militarmente fortes, outra para os povos militarmente fracos. Aquelle que foi em Haya o advogado dos estados desarmados, oppõe a essa aberração do principio da força, a theoria do direito. A sua fé no direito internacional é inquebrantavel. "As Conferencias de Genebra e da Haya — disse — revistiram o Direito Internacional de formas positivas; os cataclysmas internacionais podem, momentaneamente, fazel-as vacillar, mas reaparecerão renovadas e victoriosas. Na Haya, quarenta e quatro nações deliberaram sobre o Direito Internacional, submettendo-o a uma vasta codificação, que se obrigaram a observar. A violação do Direito internacional não prova que seja uma vã abstracção. As leis nacionaes são tambem violadas na vida interior de cada Estado e, se sua condição normal não é de constante violação, deve-se ao aparelho tutelar da Justiça."

Sente-se a grandeza do espirito doutrinario de um patriarcha do direito americano, na sua fé na justiça internacional, na sua intuição do direito das nações tão semelhante, em seu conceito, ao direito publico constitucional, no seu desejo de extender á justiça dos tribunales os factos do direito internacional. Os americanos comprehendem este direito como um aspecto do seu proprio direito publico. O systema federativo constiue uma sociedade de Estados e, quasi, uma sociedade de nações. Todos os paizes americanos são constituídos segundo esse modelo imposto aos Estados Unidos pelo *fatum* historico, e que se tornou o systema politico fundamental do novo mundo. O facto criou a doutrina. Partindo deste principio, o jurisconsulto e o politico americanos comprehendem perfeitamente a organização internacional dos povos, fundada sobre os direitos reciprocos dos estados soberanos. O seu idealismo faz o direito das gentes dilatar-se além das limitações contra as quaes se debate nos paizes fundados não sobre o direito, mas sómente na força militar e suas expansões. As transgressões do Direito internacional são, para os juristas americanos, actos que offendem á razão. A injuria causada por esses attentados é uma offensa á consciencia e á personalidade humana. O direito é, para o jurisconsulto americano, o mesmo que para o romano, a categoria dos homens, como o espaço é a dos corpos. Sem direito, não se pôde imaginar uma sociedade humana, como não se pôde, sem e o espaço, conceber a realidade dos seres.

Ninguém deu um testemunho mais eloquente dessa consciencia juridica, do que o Sr. Ruy Barbosa. Não é mais o advogado da liberdade e do direito que se levantou em frente aos povos para pronunciar um requisitorio formidavel; é o Juiz que proferiu uma sentença immortal. Para pronunciar-a, não precisou invocar a sua qualidade de membro da Côte permanente de Haya: tinha por si a autoridade suprema da sua consciencia, de sua razão, do seu passado, da sua cultura e da sua logica irresistivel. E' um homem de espirito são, esclarecido pela verdade, que condemnou a Alemanha, pela guerra injusta que move aos outros povos, pelas atrocidades e pelas violações do direito que commette sem cesar. Traição da fé dos tratados, violação da neutralidade internacional, torpedeamento dos navios neutros, bombardeio das cidades abertas, escravisação das populações civis, morte pela fome imposta a pessoas indefesas... A série de crimes não cessou. Mas a sentença está escripta; a nação perfida e criminosa, condemnada.

Mas, como executar a sentença? O Juiz convoca os justiciadores. Todos os povos, belligerantes ou não, são victimas e testemunhas. Numa tal guerra, não pôde haver neutros. "Não é permitido aos neutros, disse, favorecer com a sua abstenção, os que prepararam esta aggressão. Entre os que destróem a lei e os que observam não ha neutralidade admissivel. Neutralidade não quer dizer impassibilidade; quer dizer imparcialidade; e não ha imparcialidade entre o direito e a justiça.

convite de varios órgãos de publicidade e de politicos de prestigio e emprehendeu nova campanha, tão brilhante como a de 1910, fazendo conferencias nesta Capital, em Minas, São Paulo e Bahia, que despertaram a situação e o interesse daquelle anno.

Em Agosto de 1918, o Brasil inteiro festejou com imponentes manifestações de admiração e respeito o jubileu do grande brasileiro. O Governo Federal e os dos Estados fraternizaram no jubilo popular, com as mais significativas demonstrações. O Presidente da Republica considerou feriado nacional um dos dias da commemoração e compareceu pessoalmente á missa campal de acção de graças celebrada no campo de S. Christovão pelo Cardeal Arcoverde. O Congresso Nacional tambem se associou a essas homenagens. Nunca um brasileiro vivo foi assim honrado pela patria com uma unanimidade tão fervorosa. A França, a Inglaterra, Portugal, a Belgica, a Italia tambem acompanharam o Brasil nessa glorificação do homem que em meio seculo de vida intellectual affirmou a sua altissima intelligencia e o seu infatigavel devotamento á causa publica.

Quando foi da ultima successão presidencial na Bahia, attendendo aos apellos do povo, fez o apostolo da redempção do Estado, indo até o sertão, através de todas as difficuldades, viajando em canoas e a cavallo, para pregar a causa da liberdade, de que fazia a derradeira campanha. Eleito, embora, o candidato da opposição o Governo Federal, pelas

armas, empossou o Sr. J. J. Seabra no cargo, o que desgostou profundamente Ruy Barbosa, levando-o a recusar o lugar de embaixador do Brasil á primeira assembléa da Liga das Nações. Pouco depois renunciava a senatoria pela Bahia, mas, num movimento nacional, a nação exigiu que aceitasse o mandato, novamente confiado, por unanimidade, pelo povo do grande Estado. Quando reassumio o cargo, num notavel discurso, affirmou que da revisão constitucional dependia resolver graves problemas, ameaçadores do regimen, ainda em dias sombrios.

A ultima consagração de Ruy Barbosa foi a sua eleição para Juiz da Suprema Corte de Justiça, creado pela Liga das Nações. Foi um tributo do mundo civilizado ao grande liberal, elegendo-o, *primus inter pares*, como o mais votado entre todos os que mereceram essa honrosa investidura. O Brasil, pelos seus poderes constituídos, pelas associações, imprensa e demais órgãos do seu pensamento, recebeu como uma honra sem par, essa eleição de seu inclito filho, que tanto o amou e tanto o exaltou. Não poude, infelizmente, o grande brasileiro comparecer á abertura dos trabalhos da Corte, pois seu estado de saude já se tornara precario e seria perigoso tentar a viagem á Europa, onde era a sua séde. Ao lado de Wilson e Bourgeois era Ruy Barbosa Presidente Honorario do Instituto de Direito Internacional.

Ruy Barbosa morreu a 1 de Março de 1923, em Petropolis.

GLORIA AO ETERNO!

E' esta a formosa oração do Sr. Coelho Netto, em nome da Liga da Defesa Nacional, glorificando Ruy Barbosa, no dia de seus funeraes.

"Eu o vi e ouvi, a esse que ahi jaz velado por livros, esse que foi um livro vivo, como os Evangelhos, escripto, todo elle, por Deus, para ser posto no altar da Patria.

Eu o vi nas campanhas mais terribes e o ouvi nas orações eloquentissimas, graças ás quaes se operaram os milagres maiores da nossa religião civica: o milagre amoravel da redempção da raça negra e o milagre florido da libertação da Patria, e tantos outros, aqui e alhures, porque, onde quer que houvesse opressão, ahi apparecia e logo se revelava o thauraturgo.

Elle proprio, em ubiquidade divina? Sim, elle proprio: em ubiquidade solar. Já vistes o sol descer para alumiar? Não! Nunca vistes. Não desce: envia a luz do céu, onde assiste, espalha-a, irradia-a da altura. Assim elle: escrevia ou falava e a sua palavra pousada ou voando, era o esplendor que illuminava ergastulos e fazia lembrar em auroras as mais negras caligens.

Calou-se no infinito silencio.

Que será agora dos que se guiavam por sua palavra, que era, verdadeiramente, o Verbo? Como viver, na miseria em que ficamos, no abandono em que elle nos deixou? Exclamam, em vozes soluçadas, os que cercam o ataude do corpo inerte.

Miseria! Porque Miseria? O genio é como a atmosphaera, que se não deixa prender no tumulo. O que morre expira, restituindo á vida a sua essencia. O genio é vida. Vêde, á flor d'agua: as bolhas que emergem são o ar que se não sepulta — o cadaver pousa no fundo, a vida sobe; o genio é mais que vida: é eternidade. Miseria, não! Abandono, não! O espirito evolado paira sobre nós, vigilante, e será, desde hoje, e para todo o sempre o nosso Anjo da Guarda.

Quando o meu lar, melhor direi: o nosso Lar, a Patria, estremeceu abalado com a queda desse corpo, pequenino como os astros que vemos no ceu, e que são mundos, eu tive a impressão de que abatera no tope do mastro em que trapeja, a nossa bandeira gloriosa, por-

porque elle, na verdade, como esse panno heroico, era um symbolo nacional. E eil-o ahi.

Que dizer desse pequeno mundo feito de Humanidade? Como descrever-lhe a vida, sempre triumphante? Como glorificar-o mostrando-o em toda a sua grandeza? Pronunciando-lhe o nome apenas, breve o fulguro como relampago — Ruy?

Senhores, nunca se me afigurou ser homem, com os demais homens, esse que comnosco convivia, mas sim uma força da natureza. Vel-o era como ver um rio.

Onde e como nasce o rio? Nasce nas alturas mais a pincar onde a montanha se prende ao céu por laços de nuvens, e não se poderá dizer, ao certo, se as primeiras gottas que geram o caudal manancial da pedra ou descem do mesmo céu, uma a uma. Ajuntam-se em uma chanfra e desde que lhes chegam á borda, estravasam e deslisam em fio. Adiante depara-se-lhes um filete, absorve-o; desce, encontra um veio correntio, toma-o. Já tem volume de arroio, deriva rapido. Entra-lhe no leito o ribeiro; afflue-lhe a corrente um riacho; é mais um igarapé que o busca e, subito, defrontando-se com uma cachoeira, apprehende-lhe, sorve-lhe toda a copiosidade. E' rio. E com outros rios que se lhe aggregam, enche-se, alarga-se, aprofunda-se e lá vae, agora vasto e majestoso, e tudo que lhe fica ás margens contribue para accrescental-o. E o que nasceu do estellicidio na altura domina soberanamente a floresta, atravessa a campina, corta cidades até precipitar-se no grande mar, que o enfolfa.

Quantos beneficios prestou o rio desde que rolou da fonte alpestre?

Em dias serenos foi a rega das lavouras e o espelho da paisagem, bebedouro de homens e de rebanhos, força aproveitada nas industrias, caminho do commercio, estrada liquida de vapores, brandura, fortuna e belleza.

Raivasse, porém, em tempestade, ou sentisse compressão de canaes ou empeço de comportas e o rio, que era liso e suave, encrespava-se bravo, inchava abarbandando-se com as ribanceiras, transpunha-os violento e, á solta, nos ululos, investia ás barrancas esbarrondando-as; esboroava colinas, deslocava rochedos, alagava, em marméis, lavouras e pasturas, arrazava aldeias, subvertia cidades, era a força impetuosa do cataclismo que tudo avassalava e levava de vencida.

Pois não foi senão como um rio esse homem torrencial.

Debil, no berço, como as nascentes das alturas, desde cedo começou a beber-se em estudos e, com o que recebia dos livros desenvolvia-se prodigiosamente — de intelligencia na infancia alçou-se a talento na adolescencia, crescendo em genialidade até transbordar da Patria pelo mundo todo. Era o rio generoso, alegrando, embellezando a Patria com a correnteza formosa da sua linguagem incomparavel, trazida das mais puras fontes classicas e enriquecida com o que se lhe foi ajuntando no decurso da vida longa e preciosa.

Nos dias calmos era o artista supremo e todos se deliciavam: em ouvil-o. Nas tempestades era o macareu formidando que rebentava reprezas, galgava muralhas, inundava, submergia, não deixando de pé um só marco de tyrania. Recolhendo-se, porém, ao leito, remettido da furia, prodigalizava em volta de si a fertilidade.

E esse rio é que ahi está parado? Que é elle agora? Morte? Não é o lago, repouso do rio, quietação das aguas tumultuosas, de attitude das correntezas, serenidade. Já se precipita, não se convulsiona, não marulha, não estronda espumoso e encapellado. Dorme.

Tudo, porém, que elle careou no curso da sua vida admiravel acha-se-lhe depositado no leito. Eil-o ahi, o lago eterno, espelho do céu e da terra, thesouro de maravilhas, no fundo do qual as gerações do futuro poderão escolher, desde as areias de ouro, que são a riqueza da linguagem em que elle assentou a sua obra caudalosa, até as lições de Direito com que elle se fez padroeiro da Justiça e evangelista da Liberdade.

E ainda ficarão á tona, como essas flores formosas que assoalham os lagos amazonicos, lyrios titanicos, proprios do grande rio, os periodos harmoniosos da sua prosa extreme e as imagens grandiloquas da sua Fantasia.

Senhores, á margem do lago eterno, em que agora, e para sempre, descança o rio que foi homem a Liga da Defesa Nacional, da qual foi elle um dos orgulhos, manda que eu me incline, não deplorando um corpo ephemero, que calio, mas glorificando um espirito que se vai integrar na Historia como uma das expressões mais altas do genio e modelo intemerato de virtude civica.

"Gloria ao eterno!"

Os tribunaes, a opinião publica, a consciencia não são neutros entre a lei e o crime." O dever dos neutros está definido e traçado. A sua inercia prolongou a guerra. O Sr. Ruy Barbosa proclama que os neutros deveriam ter constituido, desde o começo da guerra, uma força que tivesse actuado nos processos dos belligerantes e contido a desfarçatez com que as nações possessoras violam as regras internacionaes. A occasião lhe não parece perdida ainda. "Não é muito tarde para esse movimento conciliador da neutralidade e da justiça."

Esta solução, este remedio, o illustre juiz da Corte permanente de arbitragem da Haya, novamente o prescreveu, no discurso proferido no Rio de Janeiro, em Setembro ultimo, como Presidente da Liga Brasileira pelos Aliados. Insistindo no dever inicial dos neutros, elle os conjurou a tomar immediatamente a defesa dos direitos dos povos, calcados aos pés nesta guerra.

A organização dos neutros para a vigilancia e observação do direito internacional seria uma antecipação dessa sociedade das nações, á qual aspira todo o idealismo politico dos grandes espiritos, como o Sr. Ruy Barbosa.

Mas, antes que se chegue á formação dos tribunaes, que seriam os órgãos da justiça internacional dos estados, a arbitragem teria sua

época para a solução dos conflictos entre os povos. A evolução do Direito internacional trilharia o mesmo caminho percorrido pelo Direito privado e pelo Direito publico. No começo era a força. Depois, quando do equilibrio das forças surgiu o direito, a arbitragem foi o meio para se resolver os conflictos ds interesses. O Direito internacional ainda está no periodo em que os conflictos se resolvem, em geral, pela força, periodo de que a guerra actual é testemunho innegavel. Emquanto a Sociedade das nações, as côrtes de arbitragem, os tribunaes de justiça internacional apparecem, vagamente delineados na nebulosa dos cosmos do direito, deveres outros incumbem aos povos que lutam contra as nações, que violam criminosamente o direito internacional, contra os povos da força armada. A historia se repete nesta guerra, disse o Sr. Ruy Barbosa. O eterno conflicto entre os dois mundos oppostos, — o da civilização e o da barbaria, — se renova com o mesmo espectáculo de horror, de pilhagens, e de exterminios que apresentaram os Hunos e os Scythas, reincarnados hoje nos Allemaes! A Allemanha permanece a ave de rapina, que profligou Tacito. Póde ser estrangulada, fragmentada; os seus membros, attrahidos entre si por essencia diabolica, se reunirão de novo, o seu corpo se reconstituirá e o animal fabu-

loso, renascente, cumprirá ainda uma vez o seu destino, de atacar e pilhar. A perigosa illusão de que a guerra actual seja a ultima guerra não se apoia na historia; esta nos mostra o perigo allemão, pairando perpetuamente na fronteira franceza. Já, em 987, Hugo Capeto era proclamado rei da França, em opposição a Carlos da Lorena, que, pela sua alliança com a Allemanha, era visto como um estrangeiro. "Assim ensina a doutrina historica franceza, a França rompia definitivamente com a Allemanha" Tal é a lição do passado, que esclarece de modo singular o futuro.

A paz do mundo resultará, momentaneamente, do estrangulamento ou fraccionamento do corpo da Allemanha; mas, para que essa paz fosse definitiva, seria necessario que a alma germanica se tranfigurasse. Essa transformação é o enigma do futuro. Até lá, até que esse milagre da mutação sentimental, que só daqui a muitos seculos uma transfusão de sangue poderá operar, resignemo-nos á suprema convicção de que, pela fatalidade da sua situação physica e espirital, a guerra será sempre o destino da França.

Graça ARANHA

DE UMA ORAÇÃO DE MANOEL VICTORINO

Quando, em 1892, Ruy Barbosa visitou a Bahia, recebendo do seu Estado uma consagração vibrante, pela obra que realizára na abolição e na implantação da Republica, Manoel Victorino, que era um orador admiravel, saudou o grande Brasileiro, numa oração monumental, pela sua belleza de fórma e, sobretudo, pela justiça de seus conceitos, na analyse da obra de Ruy Barbosa e no elogio de sua pessoa. Desse discurso é que publicamos os trechos abaixo, que bem merecem a maior divulgação.

"Todas as liberdades, a liberdade civil, a liberdade religiosa e a liberdade politica, tiveram no cyclo da tua vida a evolução rapida, crescente, irresistivel; e o vigor da tua propaganda na imprensa, na tribuna parlamentar, no fóro, nas conferencias populares, foram para ellas, não a inundação daquelle rio amarello a que te referiste uma vez, nessa enchente em que ameaçava infectar-se e submergir-se a nação inteira, porém, a caudal crystalina e impetuosa, ondas lustraes da democracia, correntes vivificadoras, que derrubando como uma avalanche as ruínas das velhas instituições, espalharam por toda a parte a seiva fecunda da grande renovação social e politica !

"A liberdade civil, na emancipação do negro, na libertação do capital, da industria, do direito de associação, da desenfusão do solo, na expansão do trabalho, teve em ti o mais audaz e esforçado dos seus conquistadores !

"A liberdade religiosa, desde a campanha movida contra o clericalismo até a separação completa da igreja e do Estado, foi o fructo da mais vehemente e apaixonada das tuas propagandas, e em vinte annos conseguiu o teu genio aquillo que a França e a Belgica, no correr de quasi um seculo, em vão tentaram realisar.

"Não te demoveram nessa conquista com que querias dotar a tua patria os doestos e injurias com que te irrogaram a insensatez de matar a esperanza e o affecto no seio da familia brasileira, de apagar do coração de teus irmãos, da meiga e boa educação das tuas patricias, o sentimento religioso, attracção irresistivel do infinito, eterna approximação de Deus !

"Derrocaste com a tua palavra e tua penna todas as bastilhas das liberdades politicas: poder pessoal, oligarchias vitalicias do Senado, nullificação do suffragio popular, interesses dynasticos, suzeranias partidarias, satrapias das provincias, centralização corrupta e corruptora, tutela aviltante da nação !

"Com o teu voto e os teus decretos escreveste na Constituição brasileira as suas mais amplas liberdades, e deste ao legislador constituinte as mais bellas inspirações da grande obra nacional !

"Desde o voto em separado no congresso liberal até a promulgação da constituição, com que immortalizaste a dictadura, pôde-se dizer que, se a Republica teve outros fundadores, a federação teve um só, que foste tu, o eminente jurisconsulto que transportou para a patria brasileira o direito americano !

"Coube-te ainda uma gloria que não deve ser esquecida. A Republica foi um acto de paz e de cordura. A tua energica prudencia, o esforço herculeo e pertinaz que empregaste contra os desregramentos do proprio triumpho, a elevação e serenidade com que soubeste, no momento da victoria, esquecer e fazer esquecer todos os odios, abrindo em amplexo fraternal os braços á nação inteira, a todos os antigos partidos, a todos os cidadãos, essa tolerancia bondosa, indulgente, com que indistinctamente congregaste os brasileiros para a collaboração da grande obra da Republica, só por si constituiria o maior titulo ao reconhecimento popular, se ella não fosse a mol-

dura, o engaste precioso dessa cultura moral e mental que tem sido o prodigioso segredo dos seus enormes triumphos.

"A confiança plena e inteira do vigor e da vitalidade das instituições novas, a certeza que nutrias que era da nação, d'America, da humanidade, a causa que advogavas, a convicção profunda, enraizada, que tinhas de que já não é possivel no Brasil outra fórma de governo, e que outra solução não se poderia dar á decrepitude da monarchia, senão annunciar ao paiz inteiro que não podia continuar no poder uma dynastia sem prestigio e sem apoio, imprimia ao teu animo firme e calmo essa sobranceira generosa com que affrontavas, sem receio, os ataques, viessem elles de onde viessem !

"A solução dada ao grande problema politico não fez victimas, não derramou lagrimas, não cobriu de lucto, e esta, a maior e a mais humana das glorias da dictadura, tambem foi gloria tua !"

RUY BARBOSA, GENERAL HONORARIO

Tendo Ruy Barbosa sido Ministro do Governo Provisorio, de que foi o Vice-Chefe, teve honras de general de brigada do Exercito brasileiro, por acto de Deodoro da Fonseca, de 25 de Maio de 1890. Quando o Marechal Floriano Peixoto, assumindo o poder, delle se apossou, apesar da Constituição determinar que o Vice-Presidente só terminará o mandato quando a vaga se der mais de dous annos depois de iniciado o quatriennio, o que não era caso, Ruy Barbosa, na defesa da lei magna da Republica, de que fóra o maior autor, collocou-se em forte opposição ao Governo dictatorial, tendo, afinal, que se retirar para o estrangeiro, fugindo á violenta perseguição. O Marechal Floriano, querendo ferir o antagonista, por acto de 24 de Novembro de 1893, cassou-lhe as honras militares, precedendo a decisão de *considerandos* injuriosos ao grande Brasileiro. O Presidente Prudente de Moraes, cujo governo foi um empenho constante para restaurar a lei e restabelecer a justiça, por decreto de 14 de Janeiro de 1898, revogou o acto florianoista, restabelecendo as honras do generalato ao insigne patricio, que dirigio a Prudente de Moraes a seguinte carta, que constitue um documento da mais alta valia:

"Nova Friburgo, 15 de Janeiro de 1898. — Illm. Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes — Penhorado com o acto pelo qual o Governo da Republica, em data de hontem, acaba de revogar o decreto de 24 de Novembro de 1893, que me privou das honras militares conferidas no dia 25 de Maio de 1890, dou graças a V. Ex. pela espontaneidade e pelo intuito desta deliberação, tanto mais inesperada, quanto eu proprio muito ha que já esquecerá o facto a que ella se contrapõe.

Se a medida de reacção, que me ferio no exilio, se limitasse a me retirar as honras militares, não teria feito mais que me livrar de um constrangimento, muito incommodo, qual me foi sempre o sentimento importuno da impropriedade de uma distincção para que nenhum titulo me habilitava, e com que era incompativel a indole de toda a minha vida, sem affinidade nenhuma com o brilho e a gloria das armas.

Muitas vezes cogitava eu, consultando amigos, no meio de evitar essa inconveniencia, sem québra da minha veneração ao heróe, ao amigo e ao chefe cuja benevolencia m'a impuzera, a mim e aos meus companheiros, como lembrança da nossa collaboração com elle no Governo Provisorio, nem da minha admiração pela classe, a cujas tradições essa mercê immerecidamente me pretendia associar.

O acto do Marechal Floriano, portanto, se não foram as circunstancias e o comentario dos seus *considerandos*, teria sido, para mim, simplesmente a satisfação de um desejo e a solução de uma difficuldade.

Mas, não obstante a expressão injuriosa dos seus termos e das suas circunstancias, tanto bem me fazia o desafogo daquelle vexame, ainda por esse modo, que, me fóra dado adivinhar a surpresa de hontem, ou o assumpto fosse dos que admittem prévia consulta, eu teria pedido licença a V. Ex. para declinar da honra que acaba de fazer-me; tanto mais quanto, em minha opinião, um regimen que abolio systematicamente as distincções honorificas, inclusive as ordens de merito militar, não tolera honras militares, e, se, pela Constituição Republicana, cessaram de ter existencia official os titulos outorgados, segundo a lei, pelo Imperio, não me parece coherente subsistirem os creados, em actos de excepção, pela dictadura.

Entretanto, pelo seu proposito, pelas suas condições, pela sua linguagem, o decreto de 1893, que não teve autographo nem registro na collecção dos actos do Governo, mas foi communicado na sua integra, por telegramma de origem official, á imprensa de Buenos Aires, era, sobretudo, um ultraje com que o Governo de então me suppóz infamar perante a nação, cuja hospitalidade me abrigava.

Na honrosa retratação, que a essa gratuita e absurda affronta oppóz o decreto de 14 do corrente, está, pois, o lado preciso e a verdadeira significação desse acto, que agradeço a V. Ex. com a effusão com que se costuma agradecer a justiça e a um Governo empenhado na grande iniciativa de a restaurar.

Com o mais profundo respeito e subida consideração, tenho a honra de ser — De V. Ex. — amigo affectuoso e muito obrigado — Ruy Barbosa."

MESTRE DO VERBO

Antes da morte, transe em que para o maior numero dos immortaes começa a Posteridade, teve Ruy Barbosa a consagração do reconhecimento publico. Se outros dos seus meritos eminentes padeceram contraste, discussão, injustiça, este — de maior escriptor da lingua portugueza nos dois lados do Atlantico — vem de ha muito sendo reconhecido, indisputavelmente.

Preparara-o para isso o lar. João Barbosa, que aos vinte e poucos annos escrevia em portuguez quinhentista sua excellente these inaugural, seria seu mestre desde o berço, dando-lhe com a vida o ensino, instrucção de humanidades classicas, educação de methodo, ordem, polidez, que o fizeram, dadas as excelsas qualidades naturaes, um exemplar invejavel de humanidades. Essa cultura da fôrma litteraria, legitima e perfeita, desde tão cedo, viria pela vida fóra, accrescentada pelo quotidiano estudo, afinada pelo gosto que o tempo sublima, tanto, que a muitos, não raro, parecia milagroso...

Em uma "oração aos moços" que é confidencia de mestre a alumnos, elle nos revelou o seu segredo: havia muito mais de meio seculo, se levantava, todos os dias, antes do sol; entrava pela noite adiante, sempre com um livro ou uma penna, e quando transpunha a porta do seu lar para ir aos deveres publicos, ou aos trabalhos da profissão, já ficava cumprida a missão quotidiana. Tornava cedo, e ainda á familia e aos amigos se esquivava, para o resto da labuta, infindavel... Estes setenta e tres annos que viveu não tiveram dias perdidos, senão os da doença. Entretanto, de um dos seus intimos ouvi outra confidencia, que lhe fizera: gostava da convivencia, da palestra, das festas, da musica, da dança, do theatro, do não-fazer-nada da sociedade... mas, aï delle! tinha sua disciplina, seus deveres, a lei de sua vida, que era preciso cumprir e que

abnegadamente cumpria... Junte-se a isso o genio feliz de sua natureza, e uma universal curiosidade, de sua intelligencia — que se revela na variedade magnifica de sua bibliotheca — e isso explica o milagre: — Ruy Barbosa!

A mais constante de suas obrigações na vida, como sua natureza mesma, foi essa devoção á lingua materna. Ainda na singeleza do trato ou nas emoções da vida, nunca lhe faltou ao respeito: não podia ser... Para servil-a, fiel e delicadamente, estavam a postos, sentinelas sempre á vista, o caracter que herdara do pai, a polidez com que o educara esse mestre, João Barbosa. O mais é delle. Por isso, desde as manifestações temporãs de sua variada actividade espiritual, na imprensa, no Parlamento, nos tribunaes, combatendo pelos captivos, cuidando da instrucção, defendendo o direito, até as cartas do exilio, as campanhas civicas, as conferencias internacionaes, nunca uma palavra, uma sentença, pagina ou volume, saiu de sua boca ou de sua penna, que não fosse vasada em molde de peregrina e definitiva pureza e perfeição, como aquella Pallas Athenéa que, na refiguração do mytho grego, saíra acabada e sem senão da mente olympica de Zeus... E quando, depois da primeira controversia publica de sua competencia em linguagem, surgiu essa "Replica", que é incomparavel repositório de saber philologico, e dava aos competentes a consciencia emfim dessa autoridade, que se affirmava entretanto desde o alvorecer implicitamente na propria obra, aos que o louvavam e admiravam, antes por modestia e verdade, que de emphase ou jactancia, elle dizia: "que agora sim, agora é que começava a saber portuguez..." Na singeleza dessa verificação, ia notado o atrazo de uma admiração ainda e sempre aquem do seu merito.

Com o tempo, que aperfeiçoa ainda ao mais perfeito, aquelle seu primeiro estylo, encachoeirado e profuso, em que

as antitheses rhythmavam o balanço classico das imagens, no desdobramento consecutivo das idéas que se completam, na successão excessiva de outras fórmulas, tal esse outro Antonio Vieira, em que no escriptor sempre o orador se revela — com o tempo, afinava-se ainda, cristalizado, na perfeição encantadora e inimitavel do gosto, agora desatado e simples, fluido e sereno, sempre grande e magestoso, como caudal sem tropeços, tal esse Antonio de Castilho, que no prosador nunca dissimulou o poeta... Vieira e Castilho foram os modelos da mocidade e da madureza de Ruy Barbosa, que a um e outro viria a exceder, excedendo-se sempre a si proprio, orando e escrevendo pela vida adiante... Se os impetos da acção de um, o Vieira, lançava ás voltas com os casos do seculo, no jornalismo, na propaganda, no Parlamento, ou nos tribunaes, orando, discutindo, accusando ou julgando, a torrente que em um despeñado fragor de catarata descia em vertiginosos torvelinhos, attingia varzeas a perder de vista, lograva remansos infinitos, e entre margens verdes, sob céu benigno, pelo meio de ilhas em flôr, fluia nas graças e nos donaires do estylo do outro, o Castilho, nessas tantas paginas de anthologia que esmaltam a obra politica, juridica e civica de Ruy Barbosa, como gemmas engastadas em bronze, poemas e cantos permeando a eloquencia politica ou a dialectica judiciaria.

E por isso, por isso que de tudo quanto amou e serviu, amou — e serviu mais que tudo a alma de sua Patria e de sua raça, a sua lingua, bem haja sua memoria, de paladino de todos os opprimidos — escravos, prisioneiros, exilados... apostolo infatigavel de todas as reivindicacões — pela liberdade, pela justiça, pela fé... que tornou suas idéas e nossas causas sagradas e victoriosas, pela divina fôrma que lhes deu, seduzindo a convicção pela arte, ganhando a razão pela belleza!

Bem haja a sua memoria que, ainda que foram ganhadas as causas e as pelegas, com a Abolição, com a Republica, com o Civismo, com a Humanidade, deixou aos Posterios, embalsamada em um estylo immortal, a imagem do seu idéal, nessa fôrma que tem a um tempo a sonoridade harmoniosa do bronze que canta no sino e a immacula pureza da gema que fulge no diamante. Ao seu epitaphio, que elle quizera simples e digno de sua grandeza: "amou a justiça, viveu no trabalho e não perdeu o idéal", a Posteridade ajuntará: libertador de captivos, defensor de opprimidos, educador do povo, reformador da Patria, apostolo de todas as causas liberaes, o maior dentre os seus no seu tempo, e que soube falar, para além dos tempos, a eterna linguagem da perfeição litteraria, mestre incomparavel do verbo...

Afranio PEIXOTO

O ESTOURO DA BOIADA

Já vistes explicar o *estouro da boiada*? Vai o gado na estrada mansamente, róta segura e limpa, chã e larga, batida e tranquillã, ao tom monotono dos *eias!* dos vaqueiros.

Cuem as patas no chão em bulha compassada. Na vaga doçura dos olhos dilatados transluz a inconsciente resignação das alimarias, oscillantes as cabeças, pendentes a magrem dos perigalhos, as aspas no ar em silva rasteira por sobre o dorso da manada. Dir-se-hia a paciencia em marcha, abstracta de si mesma, ao tintinar dos chocalhos, em pachorrenta ardadura, espertada automaticamente pela vara dos boiadeiros. Eis senão quando, não se atina porque, a um accidente minimo, um bicho inoffensivo que passa a fugir, o grito de um passaro na capoeira, o estalido de uma rama no arvoredor, se sobressalta uma das rezes, abala, desfecha a correr, e após ella se arremessa, em douda arrancada, atropelladamente, o gado todo. Nada mais o reprime. Nem brados, nem aguilhadas o detêm, nem tropeços, voltas ou barrancos por davante. E lá vai, incessantemente, o panico em desfilada, como se os demonios o tangessem, leguas e leguas, até que, exausto o alento, esmorece e cessa, afinal, a carreira, como começou, pela cessação do seu impulso. Eis o *estouro da boiada*. Assim o movimento politico de Maio: um baque, um susto, uma fuga, um esparramo, e a desordem geral no mundo politico surpreendido.

(Da Conferencia de Ruy Barbosa, na propaganda civilista, proferida em Juiz de Fóra, a 17 de Fevereiro de 1910.)

AS BASES DA REPUBLICA E RUY BARBOSA

A republica no Brasil era uma predestinação. Quando se afirma que foi recebida indifferentemente, é preciso não esquecer que se deve o facto á certeza intima de que adoptariamos o regime, por uma fatalidade americana, e de que a monarchia era tida como um organismo estranho e envelhecido para o continente novo, portanto, transitorio e efemero. Para o Brasil, a republica era a perfeição democratica, idéal superior da livre America, cuja demora em attingil-o considerava-se, apenas, amadurecimento e preparo. Aos estadistas da monarchia, ao proprio imperador, que era um espirito lucido, não passou despercebido o pendor, cujo impulso sentiam nitidamente no sub-consciente da nação. Se o factor economico da liberdade dos escravos apressou a quéda do trono, houve apenas um adiantamento na marcha propulsora do paiz. Todos os surtos de independencia anteriores a 1822, sonhavam com a republica e, si por felicidade nossa, tivemos a monarchia, como fôrma inicial da nacionalidade, foi devido tão somente á acção desabusada e audaz de Pedro I, que conquistou por um instante o favor do povo, como o principe idéal, e á energia de José Bonifacio evitando o desregramento idealogico, mas perturbador, dos "independentes" radicaes. A monarchia, que foi um elemento decisivo para a unidade e impoz o Brasil perante o mundo, graças ao prestigio da dynastia reinante e da corôa, em boa hora sobre a cabeça de Pedro II, com quem o regime findou por se confundir, preparou logicamente a republica. Havia uma força intima que assim movia a nação, em cujo espirito a republica apparecia como o aperfeiçoamento nacional. A sentença foi a abolição e a politica reaccionaria dos ultimos gabinetes, mas a monarchia caiu como uma missão que se finda.

No advento da republica, proclamada por militares descontentes e idéalistas puros, com a consciencia da nação, mas, sem dúvida, sem sua assistencia, ter-se-ia chegado a um despotismo tumultuoso e cruel, por isso que movido por abstrações, se não fosse a presença de Ruy Barbosa, no governo provisorio. Elle teve, com o seu genio politico, áquella previsão dos illuminados; impondo a federação como elemento incondicional da unidade, traçando o quadro das liberdades civis, politicas e religiosas, fazendo do municipio a célula-mãe do organismo nacional, cerceando as doutrinas do arbitrio do poder, desviando os potentados da força e legislando com sabedoria e serenidade, naquelles dias agitados do "Provisorio". A Constituição, que deu ao Brasil, é um modelo de democracia e de liberdade e dos erros que a experiencia tem apontado ninguem mais do que elle se apercebeu levantando a bandeira da revisão, como necessidade capital para attender ao progressivo espirito do regime e sua lenta adaptação. Foi o factor decisivo da ordem e da disciplina, impediu os excessos da ditadura triunfante e fê-la — exemplo raro — um órgão sereno de justiça, tornando a republica symbolo de egualdade e tolerancia. A expectativa da nação se convertia em entusiasmo e o pacto de 15 de Novembro de 89 se con-

substanciava na Constituição de 24 de Fevereiro de 91. O governo provisorio era Ruy Barbosa e sua acção tão consideravel foi que Benjamin Constant, em quem se reconhecia uma das forças mais ponderaveis no exito da causa e a quem a Constituição sagrou, depois, como "fundador da Republica", Benjamin Constant declarava: "*acompanho cada vez com mais confiança o sr. Ruy Barbosa com quem prefiro errar, a acertar com os outros.*" A legislação do governo provisorio, o casamento civil, a separação da Igreja, a lei Torrens, o Tribunal de Contas, a lei hypothecaria, o admiravel plano financeiro dos bancos emissores a que hoje se volve depois da experiencia fecunda de todos os povos, para não falar na Constituição, cristalisam-se na obra de Ruy Barbosa, com a mais alta expressão politica do Brasil.

As bases sobre as quaes Ruy Barbosa assentou a republica foram a federação e a carta das liberdades. O primeiro decreto do governo provisorio, que escreveu do seu proprio punho, declara a republica federativa e a Constituição se abre com a solemne affirmacão — *A Nação Brasileira adopta como fôrma de governo, sob o regimen representativo, a Republica Federativa proclamada a 15 de Novembro de 1889, e constitue-se, por união perpetua e indissolvel das suas antigas provincias, em Estados Unidos do Brasil.* — Este artigo 1º e o 72 corporificam o idéal democratico que a republica representou. Na luta pela federação, o papel de Ruy Barbosa, que lançou a idéa com Manoel Victorino, no Congresso Liberal e 1889, avulta tão extraordinario, que foi unico, tanto se distanciou dos seus adeptos e partidarios. Presentiu que o unitarismo particularista enfraqueceria por força os laços da união das provincias, cada vez mais diferenciandas pela acção de factores diversos, inclusive os phisicos, a cuja influencia fatal os caracteres das gentes se ia separando, como seus destinos, em pendores diversos. A collaboração mutua das provincias, o maximo de autonomia debaixo de uma soberania, tornára-se o unico meio possivel de aggrupar este immenso paiz, mantendo os pruridos separatistas, pela necessidade da grande nação, mas sem o sacrificio do esforço particular de cada unidade. O argumento corrente e sedição de que a federação decáe, entre nós, e seus frutos são minguados e não raro pecos, é uma *contradictio in adjecto*. Effectivamente, a federação ainda não foi praticada com rigor e exactidão. Desde a violenta deposição dos governadores, em 1891, que soffreu seu primeiro golpe. Depois, successivamente, os governos centraes, baseando o seu prestigio nas olygarchias dos estados e fazendo aquella funesta "politica dos governadores", vivem violentando a federação, para satisfazer os arranjos e conveniencias dessa pratica. Contra essas intervenções indebitas, Ruy Barbosa sempre se oppoz com a mais sagrada das indignações. A federação mal cumprida é que mostra o beneficio da

federação respeitada, sobretudo si a revisão assegurar uma melhor partilha no regime tributario, ainda tão defeituoso. Não se póde accusar o que se não pratica, na sua inteireza, o que repousa no equilibrio das autonomias dos estados, quando estes são os primeiros a se despojar, na subserviencia ao governo federal. Ha nisso um residuo do unitarismo, a menos na ficção da omnipotencia da União, a que se subtraem apenas algumas unidades, que dirigem o paiz e têm, portanto, interesse nessa subordinação das demais, sobre o que edificam seu prestigio. O remedio, foi sempre esta a lição de Ruy Barbosa, não está em abandonar o regime, do qual se não póde retrogradar, mas em pratical-o honestamente, como exigem as condições do equilibrio nacional, cujo esteio mysterioso só se manterá, com a intergridade da republica federativa. E o tempo aperfeiçoará a obra de Ruy Barbosa.

O capitulo das liberdades não é só aquelle em que a Constituição declara os direitos do cidadão, senão o espirito da propria Carta de 1891, que se procura fortificar no mais completo liberalismo, alargando os direitos e refreando o poder, que não exorbitaria, como tem demonstrado a pratica, se a educação politica da nação não anulasse a responsabilidade e consentisse a violação constante da lei, sobrepujando-se a ella o vicio e o abuso, consagrados pelo costume, que se perpetúa. O poder não se apoiando no povo, directamente, mas nas situações dominantes dos estados, por sua vez função do aprazimento do governo federal, encontra sempre por onde forçar as comportas e extravasar, levando de roldão, as leis violadas e os direitos conspurcados. No entretanto, Ruy Barbosa estabeleceu, na Constituição, o mais absoluto e perfeito systema de defesa da liberdade, mas só a consciencia civica das nacionalidades impede os golpes lentos da força, pela sancção moral, que é o amparo e a base das democracias. Entre nós — posto a violação da lei magna tenha sido immediata á sua proclamação, pelo golpe de estado de Deodoro, do que resultou a ditadura floriantista, em que todos os direitos foram desrespeitados, principiando pelo da vida, sagrado, pela sua essencia mesma, acima, das leis dos homens — entre nós, a obra constructora de Ruy Barbosa affirmou o espirito liberal da nação e, porque tem raizes profundas na alma brasileira, não fenece nem se abala com as violações passageiras. Senhor do idéalismo brasileiro, que se confunde com a concepção nova da America, Ruy Barbosa criou, com a Republica, as bases de sua perfeição, na fôrma federativa e na conquista de todas as liberdades. Dominando as crises e cimentando as forças democraticas a nação brasileira triunfará, através de todas as difficuldades e tropeços, e, quando tiver conquistado um logar absoluto na cultura e na civilização, a grandeza de Ruy Barbosa fulgirá com a gloria dos illuminados, dos sonhadores e dos profetas.

Renato ALMEIDA

O APOSTOLADO DE RUY BARBOSA

Em discurso proferido na Bibliotheca Nacional, por ocasião das festas do seu jubileu civico, Ruy Barbosa declarava sua vida, "a datar do seu primeiro dia, a datar do brinde politico a José Bonifacio, em 13 de Agosto de 1868, "uma vida inteira de acção, peleja ou apostolado". E assim falou:

Era ella, porventura, outra cousa, quando, logo em 1869, alcei o estandarte abolicionista numa conferencia popular, redigi o *Radical Paulistano*, orgam do Partido Radical, e estabeleci na Loja America, para os seus membros, tres annos antes da lei de 28 de Setembro, a emancipação dos nascituros? Era ella outra cousa, quando por sete ou oito annos, a começar de 1872, redigi, com outros, o *Diario da Bahia*; quando, em 1889, redigi o *Diario de Noticias*, em 1892, o *Jornal do Brasil*; durante o governo Campos Salles a *Imprensa*, que fundei, e, no tempo do Marechal Hermes, outra vez o *Diario de Noticias*, então restabelecido? Era ella outra cousa, quando escrevi "O papa e o concilio"; quando escrevi "O estado de sitio"; quando escrevi "Os actos inconstitucionaes"? Era outra, quando, desde 1869, ainda estudante, dei o grito contra a propriedade servil, no centro dos seus interesses em S. Paulo, onde ninguem lhe ousava bolar, e depois acompanhei sempre, na vanguarda mais exposta dos seus lidadores, o abolicionismo, até o seu triumpho? Era ella outra cousa, quando, em 1889, levantei, no Congresso Liberal, a bandeira da Federação; quando, em 1907, destrocei, na Conferencia da Paz, o principio de graduação das soberanias; quando em 1916, na embaixada de Buenos Aires, chamei a America ao seu posto na luta pela civilização

christã? Era ella outra cousa, quando, sob o ministerio Saraiva, fiz a lei da eleição directa, pela qual, já em 1874, entrara na liça com o meu discurso do theatro de S. João; quando sob o ministerio Dantas, formulei o projecto de emancipação dos sexagenarios, e, em seguida, como relator das commissões reunidas, justificando essa reforma, lavrei o parecer dessas commissões, na Camara dos Deputados? Era ella acaso outra cousa, quando, naquella casa do parlamento, lhe submettia em 1882, o projecto, obra exclusivamente minha, de organização dos tres ramos do ensino, ou quando, em 1890, no governo provisorio, organizava a constituição actual, decretava a lei Torrens, iniciava a criação do Tribunal de Contas e criava o imposto em ouro? Seria ella, ainda outra cousa, quando, em 1875, hostilizava eu a conscrição; quando, em 1876, me batia contra a politica de perseguição dos bispos; quando, em 1890, elaborava o decreto de separação entre a Igreja e o Estado; quando em 1891, me oppunha ao sophisma, que deu ao Vice-presidente da Republica a presidencia definitiva; quando, em 1892, lutava, no Supremo Tribunal, pelo direito dos desterrados de Cucuhy; quando, em 1894, lançava do exilio as "Cartas da Inglaterra"; quando, em 1895, me oppunha á amnistia inversa, á forçada aposentadoria dos magistrados, ao attentado contra lentes da Escola Polytechnica; seria outra cousa, quando, em 1909 a 1910, declarei, mantive, e venci a campanha civilista, e tracei, na minha plataforma eleitoral, o programma do governo a que era candidato? Quando, no quadriennio de 1910 a 1914, combati sem treguas a dictadura militar; quando, em 1917, obtive, no Senado, que se reduzisse a alguns

Estados o sitio já votado, na outra Camara, para todo o Brasil? Como, pois, converter em literaria uma vida caracterizada toda ella, ininterruptamente, nos seus periodos successivos, por esses actos de continuo batalhar?

Os orgams de publicidade, que redigi, eram todos elles de politica militante; os livros que escrevi, trabalhos de actividade pugnaz; as situações em que me distingui, situações de energia offensiva ou defensiva. Propugnei ou adversei governos; golpeei ou escudei instituições; abalei até a morte um regime, e collaborei decisiva e capitalmente no erigir de outro. Pelejei contra ministros e governos, contra oligarchas e tyrannos. Ensinei, com a doutrina e o exemplo, mas ainda mais com o exemplo que com a doutrina, o culto e a pratica da legalidade, as normas e o uso da resistencia constitucional, o desprezo e horror da oppressão, o valor e a efficiencia da justiça, o amor e o exercicio da liberdade.

Uma existencia vivida assim nos campos de batalha, tecida assim, toda ella, dos fios da acção combatente não se desnatura da sua substancia, não se desintegra dos seus elementos organicos, para se apresentar desvestida e transmutada naquillo de que ella tem menos, na mera existencia de um homem de letras. Como quer que se encare, boa ou má, é a de um missionario, é a de um soldado, é a de um constructor. As letras nella entram apenas como a fórma da palavra, que reveste o pensamento, como a eloquencia, que dobra o poder das idéas, como a belleza apparente que reflecte a belleza interior, como a condição de asseio que lhe dá clareza ás opiniões, que as dota de elegancia, que as faz intelligiveis e amaveis.

RUY

O maior dos cidadãos brasileiros desaparece com a eminencia historica da cidade: alguma cousa devia irmanar a sorte das montanhas e a dos titans no mysterio infinito. . .

Esse genio sem par na trajectoria dos nossos dias é o genio europeu-americano da Justiça e da Liberdade, tanta vez crucificado, tanta vez redivivo. Uma e outra, deusas invictas, baixando á tristeza humana desse pôr de sol com a imagem recoberta pela mesma nuvem, o coração golpeado sob as armas de ouro, velam o corpo do heroe, como sombras amadas, entre o luto da terra e a benção dos céos.

No oratorio — berço donde veiu, berço e altar de Vera-Cruz — era ainda creança e collegial o super-homem, quando a voz de um poeta annunciou que elle seria um tribuno-gigante. Com effeito, a velha tribuna religiosa de Antonio Vieira, prodigio do seculo XVII e enlevo do templo catholico, erigida no solo bahiano, fez-se a tribuna juridica de Ruy, frequentada pela nova eloquencia e pelo novo sacerdocio, em que se multiplicaram assombros, revelações, flammejantes coleras do Verbo nas alturas. Entre os

loureiros do seu jardim atheniense, clavicularia de thesouros sem conta, a sua memoria possuia todo o saber dos livros, joeirado através da meditação.

Só esse monosyllabo — RUY — basta ao paiz incommensuravel, porque resume legiões de escribas e de oraculos; só por essa luz medimos o nosso tempo na ascensão das horas e das idéas mais lampejantes. Universalizando-se, a esphera do genio singular poderia abranger todas as formas intellectuaes e sensiveis, como a esphera platonica, e encerral-as na mesma circumferencia de belleza, traçada em volta da mesma bondade suprema.

Desde 1874, vivemos na época de Ruy, no augusto dominio solar do seu pensamento. O suffragio directo, a separação da Igreja do Estado, a causa do ensino primario e secundario, a cruzada abolicionista, a idéa federativa e a idéa republicana, o choque do exercito e da monarchia, o Governo Provisorio e o Estatuto de 24 de Fevereiro, o HABEAS-CORPUS manejado contra as dictaduras, a legalidade anti-jacobina, a posse dos direitos pessoases, o conceito doutrinario do estado de sitio, o debate do Codigo Civil, o triumpho internacional de Haya, o civicismo e a revisão, a palavra excelsa de

Buenos Aires, consorciando os nossos destinos aos do mundo livre, sob tormentas de ferro e de fogo implacaveis, tudo o evoca e reflecte ou nelle se concentra e personifica. Até o exilio, nas brumas do caso Dreyfus, consagrou a sua fama de cavalleiro andante do Direito.

Foi esse o homem-synthese das nossas instituições, dos nossos combates, das nossas reformas durante meio seculo, o soberano da Intelligencia no Brasil, a unica Intelligencia deveras temida pelos violadores da lei nos cimos do poder; e o seu reinado contemporaneo actualizava mentalmente o de Salomão, fascinando povos extranhos e longinquos. Rebrilhante de joias classicas, revestida sempre de fulgores pelo mais precioso e ardente humanismo, com elle reinou a lingua portugueza num esplendor inegalavel.

No oceano da vida brasileira, em que se arrojava para o Ideal tanta força, desencadeada por um só espirito, vemos quebrar-se a onda mais alta, sob a mais pura estrella. Dia a dia, porém, crescerá essa gloria sobre o tumulto das ondas ephemerias com a propria nação immoredoura. E' um desafio á Morte o que voado ferectro de Ruy para a alma eterna do Brasil.

Celso VIEIRA

A LIÇÃO DE UMA GRANDE VIDA

A total reconciliação de Ruy Barbosa com a Igreja de Jesus Christo, com esta santa Igreja Catholica pacificadora de consciencias, deve constituir motivo de meditação, a grandes e pequenos, no seio da sociedade brasileira. Não que a má fé ou a ridícula ignorancia não encontre, cada uma em si mesma, alimento de que necessita o gosto de odiar ou a bem nutrida preguiça... Como de outros se tem dito dir-se-ha de Ruy Barbosa que fraqueou á hora da morte, que se lhe obscureceu a poderosa consciencia em face do derradeiro mysterio... A'quelles cuja razão natural não altere impura raiz de vicio, cabe, porém, ajuizar do fundamento de taes allegações. Em primeiro lugar, queiram ou não queiram os fabricantes de optimismo carnavalesco, chega sempre, em toda vida de homem, além daquella "hora geba do rheumatismo", a que se referia o proprio Eça de Queiroz, essa hora ainda mais séria, que é a da morte... E não merece pouca attenção o facto de serem rarissimas as chamadas grandes consciencias, que se não voltam para Deus e se não valem dos sacramentos da Igreja, da tristeza dessa hora... Apontem-nos, porém, um caso unico de christo que renegasse de seu christianismo no transe doloroso. Apontem-no!

Mas no caso de Ruy Barbosa, allegações de tal ordem serão até insultantes de todo o bom senso e de toda a honestidade.

Victima, que elle foi, do que se póde chamar o erro invencivel da sociedade brasileira, isto é, da sophisticção encyclopedica, imposta a ferro e fogo á nossa mentalidade pelo regalismo pombalino — tanto se ligam os erros mais contrarios no mesmo fundo de odio contra a Igreja — Ruy Barbosa não pertenceu nunca á coorte do espiritos mormos, dos indifferentes e é possivel seguir a marcha ascendente de seu espirito, das negações revolucionarias do "Papa e o Concilio ás affirmações no Collegio Anchieta, ao throno do seu leito de morte. E só mesmo a mais refalsada má fé e a mais pesada estupidez, serão capazes de affirmar que o homem de Haya era menor que o jornalista do Imperio, que a desillusão dos homens, nestes ultimos tres annos, valia menos, moral ou intellectualmente, que o apaixonado pedadogo da campanha civilista.

Não, não houve jamais diminuição daquella poderosa consciencia. Pelo contrario: coube-lhe tambem a grandeza de confessar os seus erros cedendo pouco a pouco, como todo verdadeiro character, ás imposições da verdade christã.

Respondia Taulére a quem lhe perguntava onde tinha achado Deus: — "C'est là où je me sui laissé moi même" —, e na historia de todas as grandes almas ha de sempre este esquecimento responder áquella descoberta..

O que Ruy Barbosa poude appreender da proclamação da Republica para cá, foi o enorme valor moral daquelle instinto superior que o fizera sempre máo grado a sua immensa cultura liberal um homem de meio termo e ponderação, um desconfiado das modificações radicaes... Educara-no para a Federação, e virá, com a quêda do Imperio, a Republica militarista e demagogica..

O de que Ruy Barbosa poude certificar-se desde a campanha civilista, é que a grosseiria dos instintos democraticos se poude levantar mil peitos contra as ambições de um sargentão privilegiado,

**"In questa Facoltà
Nutri e orebbe lo spirito gigante
Ruy Barbosa
Che dei diritto sofisticato
Difensore
Seppe e bandi il contenuto umano
All'Ateneo segnando
Quanta parte dell'etica contemporanea
Dall'antica equità romana
Derivasse
E come della fratellanza dei due popoli
Derivasse il fondamento
Le società italiane auspice "La Dante"
Il pensiero del grande alla scuola
commettono
A farne mente e coscienza
Della gioventù futura.**

Dizeres da placa inaugurada na Faculdade de Direito de São Paulo, por offerecimento da colonia italiana do grande Estado

pode elevar tambem a primeira esphinge de bordel republicano, ás alturas de um apostolo de cidadania.

O que, de modo extraordinario feriu a consciencia de Ruy Barbosa, da conflagração européa para cá, foi o espectáculo do mundo occidental, victima, todo elle, da idéa anti-chistã, isto é, das idéas que haviam modelado o seu proprio temperamento moral, a sua consciencia republicana.

E uma tal verificação, ha de levar fatalmente a esta outra: que só a Igreja Catholica, a declarada inimiga de taes erros e a mais odiada por todos elles, possui a verdade integral, unica, capaz de se oppôr victoriosamente aos progressos da indisciplina, do individualismo, do des-governo, da immoralidade. Não lhe foi

difficil compreender toda a gravidade que se contém nesta simples palavra de Maurice Barrés, de que "não é possivel restaurar-se a sociedade sem uma doutrina", e não lhe foi difficil por isto mesmo que elle sempre se batera pelo que súppunha digno deste nome, mas não duvido que lhe tenha cahido, alguma vez sob os olhos, a terrivel insinuação de Maurras, tão terrivel que após apresentar-lhes a qualquer espirito que ame de facto a ordem e a civilisação, não é mais possivel que se esquive á meditação das profundas desgraças de que o mundo tem sido presa da Revolução Franceza aos nossos dias.

"Os declamadores que se revoltam contra a regra ou a disciplina em nome da liberdade ou do direito, são advogados mais ou menos disfarçados do nada. Inconscientes querem o Ser sem a condição do Ser, e, conscientes, a sua natural misanthropia, a sua perversidade de imaginação, ou um qualquer idealismo hereditario transformado em loucura furiosa, é que os levou a sonhar, a desejar o nada" Elle, Ruy Barbosa, não o desejava, e por isto, vencendo todo o seu orgulho (e quem mais o podia ter do que elle?), vencendo toda as repugnancias de uma consciencia a que se havia inoculado o veneno das negações mais subteis, não vacillou em dar a todo o Brasil, que o amava e admirava, como a nenhum outro filho, esse exemplo de elevadora, de santificadora humilhação deante da Cruz.

Tarde de mais para refazer a sua personalidade politica — e é esta, talvez, a parte mais amarga do drama contemporaneo, a irremediavel amargura dos netos da Revolução — Ruy Barbosa mostrou pelo menos, a todos nós, irmãos na grande patria, o caminho da penitenciação individual, que ha de levar, mais tarde ou mais cedo, á estrada real da regeneração da sociedade em si mesma, pela força dessa compreensão, que se refaz de que o homem é, sobretudo, uma consciencia moral, um ser que só tem grandeza quando a si proprio se disciplina e governa, o que não é possivel, sem que aceite, consciente e orgulhoso desta aceitação, o jugo de Jesus Christo, a lição, um pouco dura ás vezes, mas sempre util, daquella Igreja que Elle nos legou, e ahi está ha dous mil annos, como a unica verdadeira escola "em que se define o Dever" e Bem se differencia do mal.

Jackson de FIGUEIREDO.

RUY BARBOSA

O "DIREITO" SOBRE O ESCRAVO

Ruy Barbosa está muito acima das nossas vaidades litterarias. Para melhor comprehendel-o, é necessario não discutil-o. E' daquelles grandes homens cuja grandeza dispensa todo exame. Basta nomeal-o e o seu nome nos evoca, nitidamente, a mais completa expressão da grandeza humana. A mim, particularmente, como um vago artista amigo de imagens, o que nelle mais me espanta ou commove, é a attitude.

Occorre-me agora repetir, com permissão dos mais sabedores, que o Brasil é um paiz pobre de attitudes. O genio da nossa raça, repontando frouxamente da fusão de raças incongeneres, ainda desconhece, ou conhece imperfeitamente, as vantagens decisivas da linha vertical. E', a muitos respeito, um corcovado precoce. E um paiz precisa de ter historia; e na historia o que destaca e impressiona e ensina e assegura a continuidade historica de um povo, são as bellas attitudes, tanto as da belleza heroica como as da belleza moral.

Porventura, durante a campanha civilista, esta gente inculta, esta grande massa incolor, bisonha, incaracteristica, que conduziu Ruy Barbosa em apotheose, fel-o conscientemente, porque comprehendesse nitidamente o alcance do seu papel de pensador e de estheta, que preferia a "plantar a couve para o almoço de amanhã, lançar a semente do carvalho para abrigo do futuro", com uma bravura moral que representava uma feição ainda não vista da nossa historia republicana? Nunca? O que maravilhou, o que certamente a fez delirar, foi ver um velhinho, pallido, alquebrado, com o seu cansado ar de eterno convalescente, abandonando confortos, repetindo viagens, desdenhando perigos, produzir tão grande façanha em terra de accomodatícios, de timidos e de impacientes. Foi o assomo civico, foi a garharda attitude que a arrastou e venceu.

Amo sinceramente a sua eloquencia, que arrebatada e que convence; que conflagra, convulsiona, anathematiza, redime, encanta e illumina; que desce ao amago de todas as paixões, brande os raios das coleras mais justas, espalha a resonancia de todos os hymnos, veste-se de todas as côres, leva o fogo purificador ao seio de todas as impurezas e o osculo de amor a todas as frentes nimbadas pela candura sem nunca perder a estabilidade intima do seu formoso equilibrio. E' a eloquencia na sua verdadeira latitude ampla, sem macula, eterna.

Admiro, sem reservas, a magestade serena da sua arte, a potencia invensível do seu verbo, a riqueza inesgotavel da sua lingua. Nunca essa lingua foi ao mesmo tempo mais opulente e disciplinada, mais exuberante e polida, mais poderosa e harmoniosa. O que a nossa lingua exprime de vehemencia e formosura através deste mago, toca realmente a maravilha. E este desvelo de Ruy Barbosa pela lingua patria é um dos mais altos ensinamentos. E' pelo culto da lingua que chegaremos a cohesão nacional. E' o amor e a conservação della que devemos "ensinar o Brasil ás novas gerações brasileiras, sobretudo nos conturbados tempos que vivemos", como frisou o Sr. Lauro Muller no seu bello discurso de recepção na Academia Brasileira. "Ensinal-o na sua historia e na sua tradição desde o dia em que aqui aportou o representante de um nobre povo, maior pelo esforço inaudito que poz no defender e dilatar a conquista do que na propria descoberta."

Mostrar-lhes o valor da sua raça na epopéa das caravellas; no rigor de corpo e espirito em luta para organizar a vida tropical; na ambição collectiva, que de vencedores do mar ignoto os fez povoadores do ignoto sertão; na constancia do seu extenuante labor em meio á natureza selvagem; no ardor em dila-

Transcrevemos uma pagina do celebre parecer de Ruy Barbosa, formulado em nome das commissões reunidas de Orçamento e Justiça Civil, acerca do projecto de emancipação dos sexagenarios, lido na sessão de 4 de Agosto de 1884 na Camara dos Deputados.

A escravidão obedece a uma logica fatal. O argumento que a legitima na mais remota das suas manifestações e na mais attenuada expressão do seu espirito, preconisal-a-hia igualmente no mais odio-so dos seus aspectos e nas mais barbaras exigencias do seu regimen. O trafico não é menos velho, nem menos generalizado que o captiveiro; as mais antigas reminiscencias da raça negra, como as tradições magnificas do Egypto e da Phénicia, os poemas dos hellenos e dos romanos, as lendas biblicas, os recordos longinquos do mais obscuro passado, as memorias da média idade, os documentos da historia moderna e as narrativas de viagens contemporaneas desenhann na tela dos tempos os quadros do commercio servil, o rastro das caravanas de escravos, perdido atravez dos areiaes desertos da Africa e do Oriente. Todo raciocinio que autorise como um direito a escravidão actual, beatificaria, com a mesma procedencia, o trafico, santificaria em sua plenitude o direito da injustiça do senhor sobre o captivo, legitimaria em toda nudez da sua maldade a escravidão primitiva. O que, santificando em criterio da justiça o arbitrio do legislador, implicitamente funda a irresistibilidade, a irrevogabilidade do despotismo.

Como, pois, aquilatar esse desatino de linguagem dos nossos antagonistas, que ousa fulminar de "roubo" o systema do

projecto? A incontinenca de linguagem é natural symptoma de desespero, e característica das causas perdidas. Mas, quando ella, na defesa de uma pretensão antipathica ao genero humano, invade com o descomposto estylo desse vocabulario a atmosphera de dignidade em cujo seio se devem envolver os debates parlamentares, que reacções não corre essa temeridade o risco de levantar na consciencia publica? Pois, se a emancipação, na bocca do escravismo, importa em "roubo", com que epithetos a humanidade indignada terá o direito de qualificar a propriedade servil? E' no terreno da moralidade e da honestidade que pretendem liquidar este ajuste de contas. Mas então onde estaria, *por excellencia*, a immoralidade, a improbidade, senão no captiveiro? Não será elle a espoliação suprema, o roubo dos roubos, roubo da honra, roubo da liberdade, roubo da propriedade do individuo sobre a sua intelligencia, o seu suor e o fruto do seu trabalho? Dizem que a geração de hoje está innocente: trata-se apenas de um legado de seus maiores, em cuja origem ella não conspurcou as mãos. Mas o esbulho, perpetrado pelos ascendentes, livra-se do seu vilipendio nas mãos dos filhos, interessados em exploral-o? Mas as proprias leis civis não dão á progenie do defraudado acções regulares, para obrigar á restituição do fraudador? São interesses creados á sombra da lei! Mas, com este titulo em punho, todo o antigo regimen poderia resurgir, irrefragaveis nos seus arrasoados, com uma reclamação esmagadora de perdas e damnos contra a democracia moderna, contra a liberdade moderna, contra o direito civil moderno, contra todas as constituições contemporaneas.

tar a conquista; no heroismo em defendel-a contra a cobiça de armadas poderosas e na tenacidade valorosa em disputal-a ao rival confiante; nas primeiras florescencias do seu espirito de independencia; no cadafalso em que pereceram impavidos os seus primeiros martyres e no sangue dos heroes fusilados; nas alegrias triumphaes do sete de Setembro, na energia nacionalista do sete de Abril, na nobreza moral do seu treze de Maio e na suprema evolução dos seus destinos politicos no quinze de Novembro!

Impressionam-me profundamente todas as manifestações do genio de Ruy Barbosa, do pensador e do artista, do homem de sciencia e do homem de imaginação. Mas o que nellas mais admiro, a despeito das suas incompara-

veis bellezas artisticas, sempre gratas a uma alma de poeta, é a lição moral, é a attitude do homem perante os acontecimentos. Ruy Barbosa age sempre a um appello da consciencia, por uma irresistivel solicitação da sua integridade moral. E' a subordinação dos valores scientificos e esteticos a uma finalidade ética. Assim é que a sua nunca assás celebrada conferencia de Buenos Aires, máo grado o saber historico, o vigor juridico o esplendor litterario, o prodigio de eloquencia, que nella se condensam, tem, sobretudo, o valor de uma sentença; e acompanhará, na historia, os crimes hediondos da Allemanha com uma vehemencia de latego em mãos limpas de culpa, com uma fulminancia de castigo vibrado pelo dor de uma consciencia immaculada.

Matheus de ALBUQUERQUE

A CONFERENCIA DE HAYA

"Em 1907 destrocei, na Conferencia da Paz, o principio da graduacao das soberanias" disse Ruy Barbosa definindo sua obra em Haya, quando encheu de fulgor o nome de seu paiz e se cobriu das mais altas glorias. O esforço do embaixador brasileiro a essa assembléa internacional, os frutos alcançados e o prestigio formidavel resultante dahi para o Brasil, embora definitivamente prejudgados em todo todo o mundo, ainda não foram estudados em suas multiplas feições e nem poderão ser neste momento, pela perturbação que os grandes homens exercem sobre seu tempo, desorientando os contemporaneos e viciando os seus juizos. Rememoremos, rapidamente, os acontecimentos e a acção admiravel de Ruy Barbosa, cujo verbo poderoso foi a mais alta expressáo da magna assembléa.

A Conferencia se abriu em Junho de 1907, com o comparecimento de 42 nações, representadas por delegados escolhidos entre os seus homens mais illustres, politicos, diplomatas, juriconsultos, como o barão de Marschall, De Martens, Bourgeois, Edward Fry, Jayme Hiel, Drago e outros de igual merito. A presença dos delegados latino-americanos constituia um motivo de curiosidade, sendo que as potencias europeas os olhavam, senáo com desdem, ao menos com uma displicencia altiva e pretenciosa. A indicação de Ruy Barbosa para presidente de honra da Primeira Commissáo, por proposta da Russia, que era *leader* da Conferencia, reunida por convocação do Tzar, suggerido, desta segunda vez, pelo presidente Roosevelt, foi o primeiro motivo de espanto, no seio da conferencia, cujos delegados europeos começaram a se preocupar em saber quem era o embaixador do Brasil. Iniciados os trabalhos, Ruy Barbosa, desde logo, participou do debate e, apesar da attitude menos diplomatica e cortez de certos delegados, que motejavam a sua acção, o grande brasileiro, tranquillo e sereno, se impunha, e por tal fórma, que a Conferencia, segundo o depoimento insuspeito de William Stead, o grande jornalista inglez, 'cedo aprendeu a supportalo e dentro em pouco tempo averiguava-se que elle era um dos seus mais poderosos homens. As duas grandes forças da Conferencia foram o Barão de Marshall, da Allemanha, e o Dr. Ruy Barbosa, do Brasil. O Barão de Marshall tinha em seu favor todo o poderoso exercito do Imperio Allemáo, circumstancia que elle não se fartou de alardear. O Dr. Ruy Barbosa contava apenas com uma longinqua e desconhecida Republica, incapaz de acção militar e com uma esquadra ainda nos estaleiros. Não obstante, ao terminar a conferencia, sobrepujava o Dr. Ruy Barbosa. Tamanho triumpho pessoal não conquistou membro nenhum da Conferencia e isso tornou-se mais notavel porque foi de per si, sem nenhum auxilio de fóra. O Dr. Ruy Barbosa não tinha alliados, senáo muitos rivaes e inimigos, o que não impediu de attingir á culminancia. Esse enorme triumpho pessoal tornou-se extensivo ao credito do Brasil."

Em todas as questões, a acção de Ruy Barbosa era sempre a mais decisiva, a mais directa, a mais luminosa. Combatendo a these Drago, defendendo a abolição do direito de Captura, participando, emfim, de todos os debates onde os interesses do Brasil se empenhavam, Ruy Barbosa desde logo, se revelou um dos mais altos expoentes e uma das vozes dominadoras daquella notavel assembléa de nações. Onde, porém, sua acção sobreleva todas as demais, onde seu verbo foi a palavra da America latina, livre e ciosa de sua independencia, contra os preconceitos de força, foi na opposição formidavel que levantou ao projecto das 4 grandes potencias preponderantes na conferencia, Estados Unidos, Allemanha, França e Grã-Bretanha, propondo a organização de uma Côte permanente de Justiça, onde as soberanias seriam classificadas e as oito nações de primeira ordem dominariam, com privilegio de permanencia, enquanto as demais retornariam. Ruy Barbosa destroçou o projecto, nas suas próprias palavras, e se tornou, por força das circumstancias, o *leader* nas nações latino-americanas, ameaçadas por

esse incongruente alvitre. A opposição do insigne brasileiro foi decisiva e os Estados Unidos, em primeiro lugar, abandonavam o projecto, sendo que Ruy Barbosa propoz uma organização especial, que Stead declarou ter sido "a sua maior contribuição para a legislação constructiva, tentada em Haya." Em defesa desse projecto, foi que o Mestre proferiu sua grande oração a 9 de Outubro, que será sempre, para os povos, uma lição de direito, de que a paz não se obterá jamais ao preço da força, mas pela garantia da justiça baseada na egualdade de todos as potencias. Transcrevemos, em francês, a peroração deste monumental discurso:

"Quant aux autres États, retenus à l'antichambre avec la faculté d'acquiescement ultérieur, j'aurais une chose à vous dire. C'est la plus abominable des erreurs celle que l'on persiste à commettre, en insistant à enseigner aux peuples que les rangs entre les États doivent se mesurer d'après leur situation militaire, et cela justement dans une assemblée dont le but est d'écartier la guerre.

"Voyez-en bien les conséquences, plus redoutables désormais que dans aucune autre époque. Il y a environ trois ans, l'Europe ne découvrirait dans son horizon politique, hors d'elle-même, que les États-Unis, comme une spécie de projection européenne et la seule représentation non négligeable de l'Occident. L'Asie et l'Amérique latine n'étaient que des expressions à peu près géographiques, avec une situation politique de complaisance. Un beau jour, au milieu de l'étonnement, on s'est aperçu d'une apparition effroyable à l'orient. C'était la naissance inespérée d'une grande puissance. Le Japon entrait au concert européen par la porte de la guerre, qu'il enfonça de son épée.

"A nous, États de l'Amérique latine, on nous a invité à y entrer par la porte de la paix. Nous en avons dépassé le seuil dans cette Conférence, et vous avez commencé à nous connaître comme ouvriers de la paix et du droit. Mas, si nous nous trouvions déçus, si l'on nous rebutait désillusionnés, avec l'expérience que la grandeur internationale ne se mesure que par la force des armes, alors, par votre oeuvre, le résultat de la seconde conférence de la paix autait été de renverser le courant politique du monde dans le sens de la guerre, en nous poussant à chercher dans les grandes armées est dans les grandes marines la reconnaissance de notre position, en vain indiquée par la population. par l'intelligence et par la richesse.

"Est-ce que nous n'y réussirions pas ? Il ne faut pas s'y méprendre. Ces différences de grandeurs entre les pays d'Europe et ceux d'Amérique sont bien accidentelles. Ici on se développe lentement. La terre est déjà prise. Le fardeau de la lutte pour la vie est écrasant. Mais au delà de l'Atlantique, dans ces pays de croissance rapide, la sève humaine est comme celle de nos forêts: elle improvise des peuples. Nous ne dépérissions pas sous l'obligation du service militaire. Nous n'avons pas de castes sociales. Nous ne subissons pas l'héritage accablant d'un long passé de guerres. Nous ne connaissons que les dettes reproductives de la paix et du travail. Dans ces vastes bassins d'immigration, où la famille s'épanouit libre et nombreuse comme ces grandes fleurs d'Amérique étalées à la surface de nos belles eaux tropicales, il suffit quelquefois d'une à deux générations, pour doubler la population d'un pays tranquille et prospère. Le Brésil, par exemple, il y a cinquante ans, ne contenait que douze ou treize millions d'âmes. Il en contient aujourd'hui vingt-cinq millions. Combien en aura-t-il d'ici à vingt-cinq ans, si l'on tient compte que les moyens de peuplement de son territoire, ont grandi incomparablement, que l'affluence des courants étrangers y augmente de plus en plus, et que notre existence lointaine, à peine entrevue jusqu'ici, commence maintenant à se révéler au monde en plein jour ?

"Or, pour les événements qui font l'histoire, qu'est-ce que le temps d'une ou deux générations ? Ce n'est plus, dans le mouvement du monde, que l'espace d'un jour au lendemain. Pourquoi, donc, parler si volontiers de faibles et de fortes, de petits et de grands parmi les nations ! Dans ces temps-ci la maturité se mêle, quelquefois, pour les peuples, à l'adolescence. A la course de cette ère accélérée, l'avenir envahit le présent. Puis, le futur est toujours plein d'inversions et de surprises.

"Mais, quoi qu'il en soit, la compétence, l'avantage, la nécessité de ces assemblées périodiques de la paix est une conquête irrévocable. On ne viedra pas à bout de les empêcher, de les fruster, de les remplacer. C'est une porte ouverte pour toujours. Le droit des nations y passera peu à peu tout entier. Le champ occupé en 1899 n'a fait que s'élargir, malgré tout, avec gloire, en 1907, et de même que la première Conférence a rendu nécessaire la convocation de la seconde, celle-ci rendra inévitable la reunion de la troisième."

RUY BARBOSA AOS OPERARIOS

A's majestades da força nunca me inclinei. Mas sirvo ás do direito. Sirvo ao merecimento. Sirvo á razão. Sirvo á minha patria. São essas as que eu reconheço neste mundo, e é uma dellas a com que em vós me encontro neste momento.

Não porque sejais o numero. Não porque sejais a torrente. Não porque sejais a cataracta. Não porque sejais o poder incoercível. Mas porque sois a barreira do poder. Mas porque sois o reservatorio da vida. Mas porque sois a caudal saneadora. Mas porque sois a somma das actividades, que constituem o trabalho, a união dos que não se nutrem do cabedal alheio, o mundo limpo, claro e são dos que não têm que esconder o de que vivem.

Operarios brasileiros, que viestes hoje a mim, que me honrais com o desejo de me ouvir, que me estais dando a vossa attenção, a importancia do elemento que representais cresce a olhos vistos, dia a dia, mas não principalmente por irdes crescendo em numerosidade, não por engrossardes em vulto, não por augmentardes em materialidade bruta; sim porque vos elevais em intelligencia; sim porque melhoraes em moralidade; sim porque vos desenvolveis no sentido de vós mesmos, do vosso valor no meio dos outros factores sociaes, das vossas necessidades, na cultura desse valor. Os homens não se governam pela inconsciencia do peso, mas pelo peso da consciencia.

(Trecho da Conferencia — A Questão Social e Política no Brasil.)

T A I N E

AS EPHEMERIDES DA VIDA DE RUY BARBOSA

Com as suas faculdades excepcionaes de investigação e analyse o juizo desse legislador da critica moderna é não raras vezes caprichoso e falso. Suas syntheses precipitadas, a facilidade de suas illações, em que de uma anedota ou de uma pharse, succede concluir-se a expressão geral de uma vida, ou de um character, o apparatus de seus processos scientificos encobrando a miudo grandes vazios de realidade e de logica, a predilecção pela psychologia pathologica inclinando-o a imaginar, e exaggerar diatheses moraes, seus instinctos alluidores, sua accebilidade a preconcepções, a fallibilidade de discernimento na selecção das fontes, a balda de magnificar o infinitamente pequeno, e desvaliar o infinitamente grande, — são outros tantos descontos, graves e deploraveis, ao seu merecimento de historiador e artista. Estes senões imprimiram á sua historia das *Origens da França Contemporanea* a tacha de "um pamphleto contra-revolucionario" Na demolição da Bastilha vê Taine "a anarchia espontanea"; na Revolução, "um latrocínio philosophico"; nos girondinos, "*des bavards outre-cuidants et rapés*"; em Cambon "o inventor do roubo systematico, praticado em grande"; em Dubois Crancé, o Louvois da França moderna, "um theorista sem escrúpulos", um "dos grandes apodrecidos"; em Danton, não obstante a defesa irrefutael do Dr. Robinet e Antonin Dubost, um typo de venalidade sanguinario. Mirabeau, esse é eliminado da historia. Graças a estes serviços, o clericalismo poude absolver a Taine da impiedade daquella sua formula materialista, que considera "a virtude e o vicio simples productos como o vitriolo e o asucar", e a obra do grande iconoclasta da gloria francesa preconizou-se, entre a gente do antigo regimen, como o breviario historico da reacção. Bonaparte, que, na estimativa deste justicador de reputações, não excede notavelmente a marca condottiéri italianos, que elle rebaixa até a esphera dos tyrannetes da idade média, até á infamia dos BORGHIAS, até a degradação mental dos convulsionarios, até a torpeza do incesto, não escapa sequer á pécha de covardia, bastando, para autorizal-a, o testemunho de um commissario prussiano.

Sendo o mais frio, tornou-se o mais apaixonado entre os historiadores franceses. Pondo em timbre escrever unicamente "para os estudiosos de zoologia moral e os naturalistas do espirito", falta, entretanto, a cada passo, ás leis da evolução psychologica e da evolução historica. Ainda ha pouco, dizia o mais consumado mestre da critica francesa nestes dias: "Por via de regra, não são os documentos que determinam os raciocinios de TAINÉ; antes, começa por estabelecer o assédio, e só então consulta a sua bibliotheca, ou esquadrinha os archivos para desencantoar as autoridades que corroborem os seus juizos. Nem se concebe a ligueireza, realmente singular, indifferente e iniqua, com que acolhe, para assertoar na historia, as mais inverosimeis anedotas e os conceitos mais aleivosos" Os seus retratos historicos distanciam-se profundamente da natureza e da verdade. "Carrega a tal ponto certas feições, que torna imperceptiveis as demais, tanto as subordina áquellas. Evade assim a maior difficuldade do retrato historico, supprimindo-a: a de ajustar appositamente a uma physionomia as mil e uma contradições, que lhe constituem a originalidade. Tudo dest'arte se faz mais simples, mas menos verdadeiro, mais uno, mas menos real, mais intenso, mas menos humano". (*) Falta, emfim,

- 1849 — (5 de Novmbro) — Nascimento.
 1864 — Conclusão do curso de preparatorios.
 1866 — Matricula na Faculdade de Recife.
 1866 — Transferencia para a Faculdade de S. Paulo.
 1868 — Profere o primeiro discurso politico.
 1896 — Inicio da campanha abolicionista.
 1870 — Formatura em S. Paulo.
 1872 — Estrêa no "Diario da Bahia".
 1873 — Viagem á Europa.
 1874 — Discurso contra a Eleição Directa.
 1876 — Casamento com D. Maria Augusta Vianna Bandeira.
 1877 — Eleição á Assembléa Legislativa e Provincial do Bahia.
 1879 — Deputado á Assembléa Geral Legislativa da Côrte.
 1884 — Artigos no "Jornal do Commercio", sob os pseudonymos de *Swift*, *Salisbury* e *Grey*.
 1885 — Intensificação da propaganda abolicionista, nos theatros e praças publicas.
 1889 — Encentou no "Diario de Noticias", do Rio, a campanha pela Federação e em defesa do direito militar (Então, Joaquim Nabuco prophetizou: — "Evaristo, na imprensa fez a Regencia e Ruy fará a Republica!")
 1889 — Rejeição de uma pasta no Ministerio da Monarchia porque este não acceitava a federação e queria, apenas, a descentralização.
 1889 — (15 de Novembro) Ministro da Fazenda e interino da Justiça e Vice-Chefe do Governo Provisorio.
 1890 — Exonera-se do cargo de Vice-Chefe do Governo Provisorio. E' eleito senador pela Bahia, á Assembléa Constituinte.
 1891 — Exonera-se do cargo de Ministro da Fazenda.
 1892 — Requer habeas-corpus em favor dos cidadãos presos pelo governo dictatorial de Floriano Peixoto.
 1892 — Publica o livro "Finanças e Politica da Republica" Renuncia o mandato e senador e é reeleito unanimemente.
 1893 — Redactor Chefe do "Jornal do Brasil" — Abre campanha contra a situação florianista. — Requer habeas-corpus para os 53 prisioneiros do "Jupiter".
 1893 — Expatria-se, devido á revolta da Armada, seguindo para Buenos Aires, Lisboa e Londres.
 1894 — Escreve para o "Jornal do Commercio" as *Cartas da Inglaterra*. — E' a primeira voz que se levanta no mundo contra o processo Dreyfus.
 1895 — Regresso do exilio.
 1896 — Recusa ser Ministro Plenipotenciario do Brasil na questão de limites com a

aos typos que elle mais se esmera em figurar, o terem vivido, e estarem situados na época em que se desenvolveram. Diante de assumptos como a revolução franceza, TAINÉ considera-se como em presença "das metamorphoses de um insecto". Mas quando, emquanto suppondo dictar a historia natural das transformações da civilização e a pathogenia das grandes crises humanas, delira em allucinações como a que lhe representa na Convenção "uma besta espolinhando-se em alcatifa de purpura", e transmuda as apparções epicas dessa assombrosa commoção social em caracteres odiosos como os de OMAR FELIPPE II e MANDRINO, o que elle escreve, não é nem a physiologia, nem a psychologia da historia, mas a alchimia das suas prevenções reagindo sobre os elementos fraccionados, alterados e esparsos da verdade.

(Do Ensaio de Ruy Barbosa sobre SWIFT.)

Guyana Franceza — Publica o livro "Amnistia inversa".

1897 — Escapa de ser assassinado nos acontecimentos de 7 de Março. — E' reeleito senador pela Bahia.

1899 — Funda a "Imprensa".

1902 — Nomeado Relator da Comissão Especial do Senado, incumbida do projecto do Codigo Civil.

1903 — Nomeado para negociar, conjuntamente com Rio Branco e Assis Brasil, o Tratado de Limites com a Bolivia.

1905 — A Bahia levanta sua candidatura á presidencia da Republica, mas Ruy abre mão da mesma para decidir a escolha de Affonso Penna.

1905 — Reeito senador pela Bahia, por nove annos.

1905 — Incumbido pelo Amazonas do patrocínio de seus direitos ao territorio do Acre Septentrional, publica sobre o assumpto 2 volumes com 1.001 paginas e mais dois folhetos.

1907 — Embaixador do Brasil á Segunda Conferencia da Paz, em Haya.

1907 — Reeito Vice-Presidente do Senado Federal.

1909 — Campanha contra a candidatura militar.

1910 — (21 de Julho) — Contesta perante o Senado a eleição do Marechal Hermes.

1911 — Combate no Senado o governo, a proposito das intervenções nos Estados, aos fusilamentos no *Satellite*, dos crimes da ilha das Cobras.

1912 — Combate a intervenção na Bahia, requerendo varios *habeas-corpus*, escrevendo no *Diario de Noticias*.

1913 — Funda o partido liberal, sendo, de novo, indicado para candidato á presidencia da Republica, em convenção democrata, candidatura de que desiste em Dezembro desse anno, sendo, porém, mantida pela Bahia.

1914 — Combate o estado de sitio, numa série de discursos formidaveis no Senado. Nesse anno, findo o governo Hermes, teve uma das maiores consagrações populares, na noite memoravel de 28 de novembro.

1915 — Reeito senador pela Bahia, unanimemente.

1916 — Representa, na Argentina, como embaixador especial, o Brasil, no Centenario de Tucuman e profere a celebre conferencia, na Faculdade de Direito, chamando a America "ao seu posto na luta pela civilização christã".

1917 — Defende a attitude do Brasil, a principio, revogando a neutralidade, e depois acceitando o estado de guerra que lhe impoz o Imperio Allemão.

1918 — O Brasil commemora o jubileu civico de Ruy Barbosa e quasi todo o mundo se associa a essa homenagem. Recusa a embaixada á Conferencia de Versalhes, por escassez de tempo.

1919 — E' levantada sua candidatura á presidencia da Republica e percorre varios Estados, numa campanha contra a decadencia de nossos costumes politicos.

1920 — Percorre a Bahia, numa intensa campanha pela libertação do Estado, campanha que vence, mas de cuja victoria foi a causa esbulhada, pela intervenção militar. Por divergencias, resultantes dahi, com o governo Epitacio, recusa a representação do Brasil na Liga das Nações. Commemorando seu jubileu juridico, como paronymo dos bacharelados de S. Paulo, escreve a "Oração dos Moços".

1921 — Renuncia o mandato de senador pela Bahia e é reeleito unanimemente. E' eleito juiz do Tribunal de Justiça Internacional, da Liga das Nações, como o mais votado, recebendo as mais significativas homenagens do Brasil e de todo o mundo.

1922 — Profere o ultimo discurso no Senado, concedendo o estado de sitio, ao governo, para domianr o movimento revolucionario.

1923 — Fallece em Petropolis, a 1º de Março.

(*) As citações são de Brunetiére.

RUY BARBOSA NA AMERICA

Toda a America recebeu com a mais profunda emoção a morte de Ruy Barbosa, cuja gloria se reflectia sobre o continente inteiro. Dentre as manifestações dos governos de todos os paizes americanos, de sua imprensa, de suas associações, revelando todas as a immensa projecção de Ruy Barbosa sobre o novo mundo, duas tocaram profundamente a alma nacional. Uma foi a referencia que á sua memoria fez o Presidente do Chile, o ex. Sr. Arturo Alessandri, no discurso inaugural do Quinto Congresso Pan-Americano, dizendo:

"Não quero terminar sem prestar justiciero tributo de gratidão á memoria do grande americano, fallecido ha pouco, o eminente pensador, jurisconsulto e estadista, Ruy Barbosa, que, representando as aspirações da America, consagrou, com brilho, a sua palavra e o seu talento, nunca superados na conferencia de Haya, em 1907, o dogma fundamental da igualdade perante o direito de todos os Estados soberanos."

Outra foi a proposta do Delegado Uruguayo mandando que as nações americanas façam erigir uma estatua a Ruy Barbosa, homenagem cujo significado e grandeza não precisamos accentuar, na sua eloquencia formidavel. Ha ainda a referir a homenagem especial da Conferencia Pan-Americana, pondo-se de pé, durante meio minuto, em honra a Ruy Barbosa, cujo elogio foi feito pelo presidente da augusta assembléa, o embaixador Augustin Edwards, chefe da delegação do Chile. Na impossibilidade de dar aos leitores uma synthese da repercussão da morte de Ruy Barbosa na America, transcrevemos alguns trechos do artigo de *La Nación* de Buenos Aires, no dia seguinte ao fallecimento do Mestre, e sob a epigraphe seguinte — *Ha desaparecido una de las grandes figuras de America*. E' um longo editorial, nas quatro columnas centras do grande orgão, a cujo meio está uma gravura com a cabeça de Ruy Barbosa, transcrevendo tambem uma pagina sua sobre a bandeira Argentina. Assim começa o artigo:

"Toda la significación de mi vida se reduce a ser un ejemplo de trabajo, de perseverancia, de fidelidad a algunas ideas sanas". Con estas palabras, llenas de noble humildad, se definía a sí mismo Ruy Barbosa al hablar al público argentino desde la cátedra de nuestra Universidad, en una ocasión memorable y que su presencia en Buenos Aires enaltecía y embellecía. Ejemplo de formidable trabajo fué, en efecto, esa vida que acaba de extinguirse en medio de la veneración de un pueblo unánime; ejemplo de perseverancia en la lucha por los grandes ideales fué, sin duda, esa alma que acaba de apagarse y en la cual resonaron, a través del tiempo largo de su existencia de patriarca, los ecos de las altas voces que animan a la grey humana en su lento ascenso. Era Ruy Barbosa algo más que el ciudadano de una facción y algo más que un prestigio emanado de la simple obra política. No se llega a esa popularidad, que adquiere los contornos de un culto, y a esa nombradía, que desborda los límites de un país, sin llevar dentro de sí y sin redirlo a la comunidad en bien y en belleza, las cualidades superiores y raras que convierten al hombre excepcional en una encarnación de las mejores inclinaciones colectivas y lo transforman por su propia virtud en el representante moral de una Nación. Ruy Barbosa significaba para la América Latina al Brasil como lo es en aspectos más admirables y como lo será en la realización futura de sus aspiraciones más elevadas. Es por eso que rodeaba a su nombre esa conmovedora unanimidad en la admiración y en el afecto, y aun aquellas masas que no coincidían con sus tendencias de militante o con su programma de estadista se afastaban en erigirlo, fuera de los momentáneos disentiimientos de la acción inmediata, en índice de la República toda: acataban en ese anciano austero al maestro de su civilización, y en cuyo espíritu firme y sereno se fundían los dones armoniosos de la elocuencia

y de la sabiduría. Pocos son, por cierto, los que en cualquier época pueden encumbrarse hacia esta suma magistratura moral y saberse el fiel de la conciencia pública. Los que la alcanzan son los varones singularmente perfectos en quienes la colectividad acepta al guía y al juez, y ellos forman esas excepciones milagrosas que constituyen, en el transcurso de las edades, al héroe y al pastor de pueblos en cuya labor omnimoda se cifra el pensamiento de un vasto período y el sentimiento homogéneo de una nacionalidad. Esos son los reyes de las multitudes, que no necesitan del Gobierno para gobernar, pues el poderío está en la triunfadora vibración de su acento y su mando incontrastable reside en la fuerza de su gravitación. Rey de hombres ha sido el que hasta los últimos días de su vivir activo y profundo se consideraba en el Brasil el primero entre sus patriotas, el primero entre sus tribunales, el primero entre sus cultores de la ciencia y de las letras.

Parecía realmente predestinado a tan glorioso destino. Desde muy temprano se advertían en su espíritu esos rasgos que denuncian al que ha de elevarse sobre los demás y que ha nacido para ser el enseñante de la muchedumbre y el depositario de su esperanza. Los títulos más eminentes de las jerarquías que confiere la democracia a sus elegidos están en su apretada biografía de prócer. Pero esos títulos no los ha conquistado Ruy Barbosa por los medios usuales de la política. A ellos ha ilegado precisamente por los procedimientos que certificarían la derrota de las mediocridades. Los ha conquistado con su férvida obstinación en el servicio de un ideal, con su ruda tenacidad en la militación de propósitos que revelan la altura de su mentalidad y la nobleza con que ha proseguido su tarea de repúblico y su actividade de pensador genioso."

La Nación traça en seguida a biographia de Ruy, não numa exposição fria a chronologica, mas numa analyse viva e em comentarios brilhantes, e termina com estas palavras:

"Desde entonces, partidarios y enemigos se inclinaban con el mismo respeto ante su opinión. La admiraban y lo veneraban como una manifestación del espíritu nacional, como

una expresión gloriosa de la mentalidad brasileña. Los Gobiernos, con cuya política no transigía, demandaban su consejo. Ruy Barbosa fué el ciudadano con que el Brasil oficial e intelectual se honraba en las representaciones extranjeras. Lo representó en la Conferencia de La Haya, lo representó en los Congresos jurídicos y científicos y quiso también conferire la misión ante la Conferencia de la Paz en Versalles, que rehusó por lo tardío de la designación y que le habría impedido desempeñarla con el prestigio a que debía aspirar la República en la deliberación de los asuntos mundiales. Ruy Barbosa fué, asimismo, uno de los que han dirigido la conciencia brasileña durante la conflagración europea. Se recuerdan sus grandes discursos, su activa participación en los debates de todos los días que determinaron la ruptura de relaciones de Brasil con los Imperios Centrales. Su doctrina sobre la cuestión ha sido expuesta por el insigne americano en su notable conferencia en nuestra Universidad, cuando Brasil nos honró con su Embajada, en 1916. Esa conferencia sintetiza su teoría del derecho internacional y su posición personal en aquel confuso y trágico momento del mundo.

Ruy Barbosa era popular en la Argentina. La Argentina lo conocía, aparte de su obra profundísima, como uno de los más ilustres propagandistas de la confraternidade, como uno de los más egregios trabajadores de la concordia americana. Si; fué un servidor de la concordia continental. Como los altos maestros de la democracia de estas jóvenes Repúblicas, comprendió la necesidad de armonía, comprendió la conveniencia profunda de que los dos países se aproximen cada vez más en la solidez de la amistad recíproca, y propagó ese propósito infatigablemente, por encima de las circunstancias pasajeras, y más de una vez exteriorizó esos sentimientos en páginas estremecidas de emoción y que consagran su amor a la Argentina. La amó y la admiró, y fué amigo de nuestros grandes compatriotas, empeñados aquí en idéntica faena de cultura y de adelanto. Su muerte, al enlutar al pueblo hermano, llena de duelo la conciencia argentina: Ruy Barbosa, precursor y organizador de la democracia de su patria, desaparece como una gran luz que su obra inmensa perpetuará en el recuerdo e immortalizará en el tiempo."

A LEI DE CAIN

A lei de Cain é a lei do fratricidio. A lei do fratricidio é a lei da guerra. A lei da guerra é a lei da força. A lei da força é a lei da insidia, a lei do assalto, a lei da pilhagem, a lei da bestialidade. Lei que nega a noção de todas as leis, lei da inconsciencia, que autoriza a perfidia, consagra a brutalidade, agalôa a insolencia, eterniza o odio, premeia o roubo, corôa a matança, organiza a devastação, semeia a barbaria, assenta o direito, a sociedade, o Estado no principio da oppressão, na omnipotencia do mal. Lei da anarchia, que se oppõe á essencia de toda a legalidade, substituindo a regra pelo arbitrio, a ordem pela violencia, a autoridade pela tyrannia, o titulo juridico pela extorsão armada. Lei animal, que se insurge contra a existencia de toda a humanidade, ensinando o homicidio, propagando a cruieza, destruindo lares, bombardeando templos, envolvendo na chacina universal velhos, mulheres e crianças. Lei de torpeza, que prescreve o coação, a moral e a honra, misturando a morte com o estupro, a viuvez com a prostituição, a ignominia com a orphandade. Lei da mentira, na falsa historia que escreve, nos falsos pretextos que invoca, na falsa sciencia que explora, na falsa dignidade que ostenta, na falsa bravura que assoalha, nas falsas liberdades que reivindica, fuzilando enfermeiras, atacando hospitaes, metralhando povoações desarmadas, incendiando aldeias, bombardeando cidades abertas, minando as estradas, naves do commercio, submergindo navios mercantes, canhoneando tripulações e passageiros refugiados nas lanchas de salvamento, abandonando as victimas da cobardia das suas proezas maritimas aos mares revoltos e aos frios dos invernos boreaes. Lei do sophisma, lei da inveja, lei da carniceria, lei do instincto sanguinario, lei do homem brutificado, lei de Cain.

(De uma Conferencia, de Ruy Barbosa, feita em Petrópolis, durante a guerra européa, a 17 de Março de 1917.)

O DEVER DOS NEUTROS

Publicamos noutro local uma pagina do bello prefacio do Sr. Graça Aranha á Conferencia de Buenos Aires, que bastaria para evocar, neste numero, com desusado brilho e grandeza sem par, a formidavel repercussão da voz de Ruy Barbosa, avisando o erro da neutralidade passiva, entre a lei e o crime, na luta tragica da civilização christã contra o militarismo possessivo, que a Allemanha incarnava, porque, si desde o começo os neutros tivessem levantado 'o clamor publico da censura universal contra o arrojo das paixões desembridadas e embriagadas no delirio do orgulho, a torrente da desordem ter-se-ia moderado, se não recuasse'. Não é preciso dizer mais para recordar a lição, a sentença, a profecia de Buenos Aires, quando o insigne brasileiro foi o symbolo do espirito juridico e livre da Civilização, profligando os attentados inominaveis da força, querendo subjugar o direito. A Conferencia de Buenos Aires é, sobretudo, uma pagina de fé, da mais profunda grandeza moral. 'Só o espirito organiza, só o espirito regenera, só o espirito cria.'

Para o Brasil, a Conferencia de Buenos Aires foi mais uma gloria com que Ruy Barbosa lhe illuminou a historia. E, depois, a nossa posição na guerra, foi a mais admiravel e eloquente confirmação da palavra do Mestre que, novo thaumaturgo, realizou o milagre, em nome do Direito. Transcrevemos a ultima parte deste monumento de sabedoria juridica, que encerra o mais alto e significativo protesto, feito em nome da humanidade christã contra o delirio da força, na loucura de sua ambição, na embriaguez de sua maldade.

O symbolo do militarismo sequestra os povos, para os supplantar. "Divide et impera" Os mandamentos do christianismo unem as nações, para as dirigir.

Quem tem razão, não é Machiavel, é Goethe, que Nietzsche repudia.

Se a distancia e a differença de meio nos alongam da Europa, abrigando-nos das paixões e agonias da guerra, seria absurdo que seja para nos contaminarmos das idéas a que a guerra se deve, em vez de assumirmos o papel, que as circumstancias nos reservam, de elemento activo na criação de um mundo internacional, mais bem organizado.

A America, senhores, já tem no rumo deste oriente os titulos de precursora. Antes das conferencias de Haya em 1899 e 1907, antes da Declaração de Bruxellas em 1701, antes da Declaração de S. Petersburgo em 1868, antes da Convenção de Genebra em 1864, já o governo dos Estados Unidos da America, nas suas 'Instruções para o serviço dos exercitos em campanha', articulavam as leis fundamentaes da guerra moderna. Sujeitar a guerra á disciplina do direito e da humanidade é crer uma situação, em ultima analyse, fatal á guerra; porque a guerra é, de seu natural, deshumana, rebelde, indisciplinavel. O pendor, natural da guerra é sacudir as leis da guerra. Desde que, portanto, se começou a trabalhar por submeter a guerra a leis, começou-se a trabalhar "pela paz do genero humano". E' o que o presidente Roosevelt reconhecia, em 1904, na circular onde esboçava os intuitos da conferencia, que se realizou cinco annos mais tarde.

Dessa direcção não permita Deus que regressemos. A guerra actual vae acabar por uma reorganização, que assentará o direito internacional mais amplamente do que nunca em principios de solidariedade entre as nações, senão todas, pelo menos as de um grupo, onde avultarão as mais cultas, as mais poderosas e as mais interessadas na liberdade. Buscarmos alargar o mais possivel esse nucleo, contribuindo para lhe augmentar, até onde se possa, o numero dos Estados que o compuzessem, seria obedecer á indole das nossas instituições, ao genio dos nossos povos, á tradição da nossa historia, aos interesses da nossa segurança, aos deveres da nossa honra, desde que o objecto dessa revolução pacifica, nas relações in-

ternacionaes, seja difficultar a guerra e organizar a paz, solidarizando as nações num regimen onde ellas se associem, para se oppor ás violações do direito das gentes.

Grande fortuna, senhores, a que me proporcionastes de fallar esta linguagem de paz e justiça em uma das mais brilhantes capitães do mundo, sob o tecto hospitaleiro de uma congregação de sociologos e juristas, a um dos mais cultos auditorios deste continente. Commigo reconheceis, creio eu, que "todos somos interessados" (as palavras são de um publicista norte-americano), "que todos somos interessados", repito, "nos problemas da reconstrução subsequente á guerra, e devemos en-

A França a Ruy Barbosa

Entregando a Ruy Barbosa a condecoração de grande official da Legião de Honra, o Ministro da França no Brasil, que era então o Sr. Paul Claudel, um dos mais altos espiritos da França moderna, pronunciou o seguinte discurso, de uma grande e profunda belleza: "Mr. le conseiller: En ce jour de votre jubilé oratoire, en cet anniversaire de votre entrée dans la vie de l'esprit, qui fut toujours en même temps pour vous la vie de l'action, la France toute entière s'associe au respect et à l'admiration de vos compatriotes, dont nous voyons partout autour de nous des témoignages si émouvants. Nos assemblées parlementaires, nos corps savants, nos associations professionnelles, les grands organes de notre presse vous ont adressé leurs félicitations. Et mon gouvernement, lui même, m'a chargé, monsieur le conseiller, de vous notifier votre nomination à la plus haute distinction dont il dispose, celle de Grand Officier de la Légion d'Honneur.

Que votre simplicité républicaine ne prenne pas ombrage de cette désignation. Dans l'armée de l'honneur l'créateur de Buenos Aires, l'intrepide affirmateur du Droit, le champion de la Justice, l'avocat des opprimés, le grand Ruy Barbosa ne saurait refuser de prendre sa place. Cette pourpre que nous vous offrons aujourd'hui, ce n'est pas un lambeau de la robe de latyrannie, c'est un morceau de ce que notre drapeau a de plus clair, de plus hardi e de plus insolent, de ce que la liberté a de plus joyeux et de plus terrible. Elle est faite de la lumière elle est fait du sang des soldats de France, des soldats de la Marne et de l'Yser, des soldats de Soissons et du Montdidier! Cette écarlate c'était hier les couleurs du sacrifice, et c'est aujourd'hui celle de la victoire! Mr. Ruy Barbosa, les armées du Droit et de l'Honneur, alignées en ce moment face à l'ennemi, vous saluent et vous offrent leurs rangs."

vidar toda a influencia, de que disponhamos (e é immensa), para assegurar que essa reconstrução observe o legitimo rumo".

Parecerá, talvez, excesso de optimismo discorrer destas aspirações de reconstituição do mundo pelas idéas generosas de volta ao direito e reconciliação com a moral christã, quando a mais febril actividade multiplica as fabricas de armas, o metal candente rutila nas forjas em laminas esbrazedadas, ou rechina em catadupas de aço na fusão dos canhões, quando todas as industrias se substituem pela dos instrumentos de carniça, quando o sangue escorre das azas tenebrosas da guerra sobre os continentes, desde o Baltico e o mar do Norte até ao Mediterraneo e o mar Negro, desde a

Grã-Bretanha e a Belgica até á Grecia, á Palestina e ao Egypto, desde as stepes moscovitas até ás extremas plagas africanas, desde a França até á Persia desde a peninsula dos Balkans até os desertos da Arabia, desde os fundos do oceano, até os vertices dos Alpes, desde o mundo antigo onde a morte estende o sudario das suas batalhas, até o novo, arastado a colaborar com as suas officinas e os seus estaleiros na faina tremenda.

Mas é justamente do excesso do mal que me parece vir surgindo a esperança de cura. Assim como ha as visitas da saude, que precedem á ultima agonia, agonias ha que se resolvem na volta da saude. A mais terrivel das enfermidades moraes de que tem soffrido, nos ultimos seculos, a nossa especie, é a militarização do mundo civilizado, a hypertrophia dos armamentos. Dessa doenca mortal não se podia sahir sinão por uma crise mortal. Mas, felizmente, a consciencia christã não entrou em coma. Pelo contrario, as energias do bem se vão reanimando, os symptomas de uma grande reacção crescem a olhos vistos, e do coração da humanidade, transpassado pelas sete espadas da dôr, brota a vontade, a confiança, o alvoroço do triumpho, com o sentimento, o consolo, a certeza da regeneração. Os horizontes estão ainda singularmente carregados. Formidaveis aglomerações caliginosas ainda pejam o céu. As scentellas riscam a atmosphera baixa e torva. Um ambiente pesado e eletrizado comprime e inquieta. Mas já se sentem os primeiros indícios do cansaço na luta dos elementos enfurecidos, e uma corrente de ar rijo e puro como os grandes sopros destas planuras começa a descondensar as trevas, limpando as regiões superiores do firmamento. E' o instinto da conservação humana que desperta, o tino intimo das coisas que acorda no animo dos povos, e os restitue ao senso da vida. Ou pôr freios á guerra, ou renunciar á civilização. E' o que quasi todos sentem.

Antes desta guerra, o mundo contemporaneo ainda não conhecia a guerra. Comparadas com esta, até as campanhas napoleonicas se despem dessa grandeza épica, em que a imaginação nol-as contemplava assombrada. Seria mister recuar até ás invasões dos barbaros, para ver á furia das armas chammejar em áreas tão vastas, e o genio da ferocidade rugir com violencia tão horrenda. Agora, porém, depois que se viu o alude ensanguentado rilhar por sobre o velho continente em massas immensuraveis, sumirem-se no vórtice das batalhas, em menos de dois annos, mais de doze milhões de almas, e atirar-se á face dos céos a proclamação ostentosa do culto da força absoluta; depois que se experimentou assim, até onde pôde chegar o inferno das paixões militares vasado e espalhado entre os homens, a familia humana, entrada indizivelmente de espanto e terror, sentiu que era a sua propria existencia a que estava em questão, viu que a eliminação dessa maldade organizada já não podia ser unicamente um anhelho do pacifismo, convenceu-se de que o mundo não supportaria outro accesso desta loucura desapoderada e vertiginosa.

Mas desde que esta impressão entrou a calar nos animos, um movimento espontaneo e instinctivo, entre os proprios combatentes, volveu os olhos de todos os longes deste hemispherio, onde tremula ao Norte a bandeira astrigera dos Estados Unidos, ao Sul o pendão céruleo da Republica Argentina, onde, no caminho dos Andes, ás portas do Chile, se levanta a imagem colossal do Christo, e ás margens do Atlantico, no estandarte brasileiro, se desfraldam as insignias de ordem e progresso. Outros fizeram as suas bandeiras das côres da terra. Vós compuzestes a vossa das côres do céu. Os matizes do céu não podem mentir á sua origem celeste. As estrelas do céu não podem transigir com os interesses do inferno. O progresso e a ordem não podem servir á desordem e á força. A evocação do Crucificado não pôde cobrir a ferocidade, a barbaria. O mundo Antigo, pois, não se enganou, deixae-me crêr, em voltar os olhos para o Novo Mundo, em esperar que, erguendo-se do seio destas democracias, a opinião christã dos povos e governos, tome o lugar, que lhe cabe, na resistencia á dominação da terra pela violencia, no trabalho para a renovação da vida internacional pelo direito.

EM LOUVOR DE RUY BARBOSA

"...Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo futuro.

Aquelles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu paiz, para a felicidade dos seus descendentes, para o beneficio do genero humano".

RUY BARBOSA.

Sr. Presidente do Instituto.

Meus Senhores.

Foi certa vez em Cannes, olhos toldados pela saudade da terra proscripta, terra mais sentida alli com aquelles céos azues do Mediterraneo, que o Imperador, deixando escapar algumas palavras a respeito da Republica, confessou a Ferreira Vianna tudo seria treva no seu Brasil amado, se não fôra o ponto de luz que projectava a mentalidade poderosa de Ruy Barbosa em meio da dictadura militar encapada de Augusto Comte.

Aquelle espirito superior, que soube se elevar tão alto no exilio, afigurava-se o movimento de 15 de Novembro, com a escalada ao poder de uma geração de tenentes-doutores e doutores-tenentes, um repontar de caudilhismo, que, enxertado sob vistosa apparencia encartada pelos processos da Escola Positiva, iria infiltrar-se nos costumes republicanos, revogando de vez em vez, em crises patrióticas, como sezão rebelde, as tradições de quasi cincoenta annos de ordem civil que o Imperio accumulava.

Fizera-se a Republica de chofre, com a enscenação de magica, numa parada militar no extremunhar de madrugada velha, sem uma preparação cuidada, sem amadurecimento de idéas, sem convicções arraigadas, em um ambiente de irresolução e pasmo, transpondo-se em um salto rapido do parlamentarismo ao systema presidencial, emquanto toda gente, de modo alvoroçado e precipite, enfiava á cabeça o barrete republicano, na febril preocupação de adherir, adhesão de olhos fechados e mãos abertas, adhesão de salve-se quem puder, compondo-se então um quadro curioso de unanimidade, enthronisando-se o systema da irresponsabilidade politica, o systema da supressão dos partidos, com a criação dessa especie nova chamada "situacionismo".

Conhecedor dos homens e das coisas do seu paiz elle, que desempenhara por largo

tempo o papel de contra-peso ás ambições pessoaes, servindo — na phrase feliz de Souza Bandeira — de "opinião publica num paiz sem cultura", bem comprehendia Pedro II as consequencias de tão precipitada e radical transformação, que ia intitular um paiz, havia quasi dous annos só, liberto dos escravos, Republica democratica ao sabor norte americano. No meio dessa alluvião de republicanos espraída de subito em todo o paiz, de norte ao sul, por espantoso phenomeno de geração espontanea, divisava, porém, o Imperador no liberal de 1880, no organizador da Lei Saraiva, no formidavel reformador dos processos de ensino, no ardente abolicionista, participante do glorioso triumvirato redemptor com Patrocinio e Nabuco, no intransigente federalista, em Ruy Barbosa, o elemento de estabilidade, o elemento central, coordenador do novo regimen, a cabeça pensante do Governo Revolucionario, que dictaria logo o Decreto Um, para compor, a seguir, todos os principios reguladores da Republica nascente.

De longe, no exilio, sentindo se approximar o fim de uma vida toda ella dedicada á sua terra e á sua gente, com anciedade o Imperador acompanhava os acontecimentos, certo, entretanto, de que o fio de luz que indicára, garantiria ao Brasil um caminho por onde sahiria da crise politica a que se abandonára.

Foi nessas energias mentaes de Ruy Barbosa, que o Governo Provisorio encontrou os recursos indispensaveis para confirmar a Republica e dar-lhe a estrutura legal, elaborando as primeiras leis organicas, como a do casamento civil, a do regimen hypothecario, a da composição da Justiça Federal, hoje ainda as mais sabias, da legislação republicana, havendo a Republica, seguindo a orientação do incansavel liberal de 80, conseguido a separação da Igreja do Estado, sem quaesquer perturbações, em um paiz de população na grande maioria, na quasi totalidade catholica, ligada intimamente ao clero, obediente aos dictames do pulpito.

E', senhores, infelizmente muito commum entre nós a preocupação negativista, constituindo até tal systema requinte de boa critica. Deante dos valores mais efficientes, mais positivos, mais em evidencia, sempre ha lugar para o signal que diminúa, que acanhe, que apouque e que negue. Ruy Barbosa, porque fosse um typo de estatura intellectual despropositada em um meio, como o nosso, ainda em formação e de intellectualidade prestante no maximo de energias, sempre teve um ambiente de hostilidade fomentado por certos

censores que chegaram a affirmar, com desmanchada jactancia, montados nos cothurnos da mais empinada audacia, ser o extremo defensor das liberdades publicas um destruidor e jamais um elemento constructivo. Para responder a esses deliciosos criticos, não sei, senhores, não sei, se palavras valham, porque, para impressionar certas mentalidades, se precisa ir aos recursos da imagem graphica ou da sensação material pelo tacto e para tanto seria mister entregar-lhes logo, de prompto, essas duas obras memoraveis que são os projectos de reforma do ensino primario e secundario elaborados pelo Deputado bahiano em 1882 com os diagrammas, mappas, estatísticas, programmas e perguntar-lhes, depois de haverem visto com os seus olhos curtos de myopia mental o encadeiar surpreendente de idéas sobre a educação das crianças, se aquelle trabalho jamais elaborado e que nunca poderá ser imitado, se aquella obra de exaustivo estudo, onde todos os problemas são esmerilhados e esmiuçados, com argumentação sempre clara e positiva, representa cousa diversa que uma vastissima tulha rica, a transbordar, de semente até hoje não aproveitada.

Taes censores, porém, amigos da phrase feita, declaratoria de um juizo apressado, leviano, senão calumnioso, não teem honestidade de investigar, receiando perder a bussola na caudal, que a obra de Ruy Barbosa representa, ignorando assim até as primeiras e já extraordinarias manifestações de capacidade constructora desse homem, que passou a vida inteira ensinando a perfeição, na constante anciedade de evoluir e aprimorar o seu ingenho. Não sei, senhores, se vos lembrais, se é que conheceis, essas paginas de sabedoria que constituem o Relatório de Deputado bahiano de 1882, em que se batia pela desanalfabetisação do paiz, então empedernido por um systema canhestro da mais anachronica pedagogia; não sei se acaso lestes um dia as admiraveis lições sobre a criação dos jardins de creanças anexos ás Escolas, a applicação dos processos da Eugenetica na educação infantil, a formação do professor, a construção das Escolas, os methodos de ensino, e até os moldes do mobiliario escolar, tudo explicado por mão de mestre arguto patenteando um conhecimento integral de psychologia, de hygiene, de pedagogia que vence facilmente todas as duvidas e responde a todas as objecções. Esse prodigioso programma traçado com todas as minucias, ajustado em termos de lei, e que trazia ao Municipio Neutro a instrucção obrigatoria, seria ainda hoje, apesar dos quarenta annos que nos separam de sua publicação, um programma que ergueria a justo titulo seu realizador á celebridade, terminando de vez com essa anarchia em que se debate a instrucção do nosso povo e a educação da nossa mocidade.

Por acaso esses, que hoje, em voz de pa-peira, negam a capacidade constructora de Ruy Barbosa, alguma vez solettraram as paginas luminosas do famoso parecer, que tão intimamente enthusiasmaram o Imperador, a ponto de chamar o Deputado bahiano, rebelde ás cortezanias, ao Conselho de Estado? Não. Entre nós basta um certo arrojo para se vir em publico affirmar um contrasenso, que o dislate cria logo patente de opinião, principalmente se tem chiste de vir enfrontado em forma pinturesca, se traz o sal da duvida ou a malicia da reticencia.

O grande educador de 82, que se batia pela liberdade do ensino era o mesmo educador que, em 80, sustentára a liberdade de voto, o suffragio directo, a admissão de acatholicos, e dos naturalizados nos collegios eleitoraes, a inamovibilidade dos eleitores, a reforma Saraiva, emfim, respondendo pelo impressionante discurso de 21 de Junho, na Camara dos Deputados ao Visconde do Rio Branco, como o fizera em 79 a Silveira Martins — "o jatobá das florestas" — que, no Senado, um com os louros de 71, outro com a autoridade de um novo Cicero, procuravam attingir a situação

Mais uma vez se joga a sorte do Universo entre os falsos numes e o culto verdadeiro... entre os idolos dos barbaros e o symbolo dos christãos, entre o paganismo dos conquistadores, que dividio os homens em senhores e captivos, e o espiritualismo dos martyres, que irmanou os homens na caridade, entre o verbo da força e o Verbo de Deus. Por elle clama aos céos o sangue vertido no martyrologio destes dois annos, por elle, senhores, pelo espirito que se liberava, no principio dos tempos, sobre a desordem chaotica dos elementos, e agora, baixará sobre a desordem chaotica dos interesses, para extrahir desta anarchia um mundo regido pelas leis da consciencia, como daquella suscitou um mundo ordenado pelas leis da materia. Na ordem material, como na ordem moral, só o espirito organiza, só o espirito regenera, só o espirito cria.

Nas Mensagens á Nação Allemã, que escrevia, em 1808, entre as dolorosas provações de sua patria, Fichte appellava do poder da força para o poder do espirito. E' da força para o espirito que nós appellamos tambem; e não o poderíamos fazer em expressões mais sentidas ou verdadeiras. "Não luteis", dizia elle, "por conquistar com armas corporeas;

mas tende-vos firmes e erectos na dignidade do espirito ante os vossos antagonistas. Vosso é o destino superior de fundar o imperio do espirito e da razão, destruindo aos rudes poderes da materia o seu dominio de regedores do mundo... Sim; em todas as nações ha intelligencias, nas quaes não calará jámais a crença de que as grandes promessas, feitas á especie humana, de um reino do Direito, da Razão e da Verdade, sejam illusões vãs. Essas intelligencias nutrem a convicção de que este regimen de ferro é apenas uma transição para um Estado mais bem constituido. Em vós confiam esses e, com elles, as raças mais novas da humanidade. Em sossobrando vós comvosco sossobrarão na humanidade a esperança de uma regeneração futura."

Estas palavras, reiteradas agora, cento e cinco annos depois, não tem senão que variar de endereço. O philosopho tinha razão. O patriota não tinha. As raças mais novas confiam em si mesmas. E' em si propria que a humanidade espera. A ella é que nos dirigimos. E quando o reino do espirito vier, será pelo enlace da liberdade européa com a liberdade americana, numa communhão hostil á guerra e armada contra ella, de garantias inquebrantaveis.

firmada com o Gabinete de 28 de Março. O discurso de resposta a Rio Branco trouxera ao Deputado bahiano as esporas d'ouro de cavalheiro e a sua fama de orador definitivamente se vinha firmando.

O partido liberal, que alcançara o poder depois de um longo ostracismo, marcava, com a lei Saraiva, a primeira victoria, graças sem duvida a Ruy Barbosa apontado pelo Senador Dantas como primacial elemento de luta. Seguiram-se os Gabinetes Martinho de Campos Paranaguá e Lafayette Pereira — época da colaboração no "Jornal do Commercio" sob o pseudonymo de Salisbury e Swift; a 6 de Junho de 84, sobre ao Poder o Senador Dantas, trazendo como programma do Governo a libertação dos escravos sexagenarios e como lemma "nem retroceder, nem parar, nem participar"

Ia-se travar o ultimo combate parlamentar sobre a questão servil, porque em 88, quem decidio o triumpho de 13 de Maio, foi o povo, que, exausto por essa resistencia dos Andrade Figueira e dos Paulino de Souza, forçou a politica reaccionaria a capitular, votando-se em horas e sob delirio, a Lei de Ouro, que aos olhos do romantico José de Alencar se afigurara em 71, "verdadeira calamidade publica", "tenebrosa empresa"

Rodolpho Dantas, na sessão de 15 de Julho apresenta o projecto e Ruy Barbosa toma a defeza.

Só si por encantadora magia, minha palavra rude, nesse instante, se ascendessem com a scentelha evocadora que pudesse resurgir do passado as vozes que se foram, é que poderíeis ter ante vós a imagem viva desse tremendo tumulto, dessa luta violenta, toda abraçamento de paixão irritada, das duas contradictorias mentalidades da época, a do esclavismo, apegada á perpetuidade do negro aviltado, e a dos emancipadores do jugo infamante, chocadas em desespero.

A palavra de Ruy Barbosa tudo se appoz, desde os chavões do perigo da ordem social, do desequilibrio economico, da miseria publica, do sobresalto das familias, até os gritos, os ruidos, as chicanas regimentaes sob a batuta de Andrade Figueira, fremente no seu dogma de rancor ao negro.

O Gabinete por tres votos teve que recuar e, sentindo-se mal ferido, em Setembro dissolvia a Camara appellando para a Nação. Ruy não voltaria ao Parlamento, onde deixara o seu famoso parecer a respeito da Reforma Dantas — por elle tambem redigida — parecer em que retrospecto o movimento abolicionista, pintando com as côres proprias aquelles apoucados espiritos, como o Sr. Nebias que, e tremer de emoção, sustentára se era a questão do trabalho durissimo do escravo o argumento primordial "trabalhar por trabalhar, nós tambem trabalhamos!"

Ruy Barbosa que devera ser Ministro, cahira nas eleições: o seu prestigio no districto eleitoral a que pertencia, fôra abalado de perto com a não inclusão do seu nome no Gabinete de 6 de Julho, circumstancia grandemente discutida e não sufficientemente acclarada. Fôra do Parlamento, lançou-se com todo o arrobo em plena campanha abolicionista em contacto directo com o povo, iniciando a série de seus espantosos discursos no Polytheama da cidade do Salvador, consagrando os esforços de Dantas e vergastando Saraiva que recuava assustado em face do movimento emancipador e, "promovido a mordomo imperial dos nossos direitos, incumbiu-se de medir-nos a razão, a liberdade"

A queda do Ministerio Cotegipe prenunciava o triumpho da idéa liberal, e naquelle espirito de visões largas, e que hoje prestamos homenagem, se afigurava uma era de transformações radicaes que levassem o Brasil á integração plena no mundo moderno.

Em 1880, sustentára o então Deputado bahiano que as formas de Governo eram accidentes, questões secundarias e transitorias. "Na administração de nossos interesses politicos, dizia, a soberania do povo é o alpha e o omega, o principio e o fim. Nenhuma autoridade, seja qual fôr, coparticipa com ella nesta supremacia, cuja expressão ideal não tem limites senão, de uma parte o direito individual reconhecido por ella mesma, de outra o principio da propria conservação, a irremediabilidade do poder..." "Nas nossas instituições organicas, portanto, só o elemento popular é eterno, substancial e immutavel. A monarchia não

passa de um accidente, bem que um accidente util, um accidente eminentemente respeitavel, um accidente digno de perpetuidade, enquanto souber servir ao paiz, submettendo-se a elle, enquanto não achar pouco o ser a imagem veneranda e influente da magestade, sem magestade effectiva, cujo sceptro pertence intransferivelmente á opinião" E mais adiante: "Nenhuma dymnastia reina senão por graça della (opinião publica); nenhuma é senão uma dependencia de sua vontade, uma feitura de suas mãos, um instrumento do seu governo, um meio para o desenvolvimento livre.

Esse meio, esse instrumento pôde ser um meio formidavel ao progresso, um grande auxiliar da liberdade e, então, é inacessivel ás revoluções; mas pôde, ferindo a liberdade, contrariar o progresso, e, nesse caso, mais cedo ou mais tarde, terá infallivelmente a sorte que merece."

Esses conceitos pronunciados em plena Camara dos Deputados nove annos antes de 89, dezeseis mezes antes da Republica eram, sob forma mais eloquente, reaffirmados no discurso que pronunciou em sua terra natal, quando o movimento abolicionista vencia as ultimas etapas: "A cordilheira negra esboroa-se abalada pelas commoções que operam a mudança dos tempos nas profundezas da historia; e por esse rasgão immenso, que se abre, entra em cheio o azul dos novos horizontes, o oxigenio poderoso da civilização americana..." "A liberdade religiosa, a democratização do voto, a desenfusão da propriedade, a desolygarchisação do Senado, a federação dos Estados Unidos Brasileiros... com a corôa, se esta lhe fôr

CALMARIA

Calmaria ainda não vi equal.
Não sopra o vento, não gemem as vagas;
não murmuram os rios; não cantam as fontes;
não ramalham as arvôres; não ondeiam as messes;
não acenam as flores; não bolhem as folhas;
não trinam as aves; não zumbem os insectos;
não alvoejam as borboletas; não se move o ar;
a luz não oscilla; não se mechem as sombras;
a vela não se enfuma; o lago não se increspa;
o homem não respira; como que não vive a natureza.

(Da "Replica" de Ruy Barbosa).

propicia, contra e sem ella, se lhe tomar o caminho!"

A 7 de Junho, depois de uma conferencia em Petropolis, assumia o Governo o Visconde de Ouro Preto, desdobrando ao paiz o mais nobre programma politico que um estadista nas circumstancias do momento poderia estabelecer.

Por meio do Senador Dantas, Ruy Barbosa fora chamado a participar do Gabinete: a federação do Imperio, a federação d Brasil, com ou sem corôa, fixara-se no espirito do grande orador e então director do "Diario de Noticias" — que havia um mez trazia nova orientação á imprensa e julgando que a primeira reforma só poderia ser a adoptada ao systema federativo, ficou de fôra.

Decidia-se talvez com a intransigencia de Ouro Preto e de Ruy Barbosa a sorte do Imperio.

A politica nacional soffria uma crise séria: uma geração inteira havia desaparecido com os Nabuco de Araujo, Rio Branco ou Caxias. Ouro Preto, inimigo das intransigencias, consciente da autoridade que lhe proporcionava a sua investidura e consciente do seu elevadissimo valor mental, não alcançava sympathias, nem dedicações. A propaganda republicana elle oppunha a força, em vez de abrir o Parlamento ao movimento federativo, offerencia uma protelação. Approximava-se o momento da passagem da corôa; receiava-se o terceiro imperio, que traria ao lado da Princesa Isabel o Conde d'Eu que o "Diario de Noticias" pregava ao pelourinho da mais violenta critica. O exercito sentia-se mal premiado; os officiaes tocados de despeito. Nas escolas militares pregava Benjamin Constant; na imprensa Bocayuva e Patrocinio.

De repente, boatos surgem, cruzam-se ordens, murmuram-se recados, e na madrugada de 15 de Novembro, livido, dyspeneico, olhos fôra das orbitas, mãos crispadas, o Marechal Deodoro tomava o carro para se por á testa das tropas que desciam pelo Aterrado em direcção ao Campo de Sant'Anna, graças ao ardil do impetuoso Solon.

Em um dia cahira o Imperio.

Feita a Republica, passados os primeiros dias de sol do Governo Provisorio, seguio-se a investidura do Marechal-Generalissimo na chefia da Nação e o ex-Ajudante General do Imperio — que abriera os portões do Quartel do Campo de Sant'Anna em 15 de Novembro — tinha ao lugar de Vice-Presidente. Parecia que o Governo do Brasil se transformava em um estado maigr para cujo brilho se creou, de prompto, uma especie nova de Generaes civis. Tal ambiente nunca seria propicio a um espirito eternamente enamorado pelo principio da ordem legal, da harmonia, da justiça. Sua missão primeira fôra cumprida e, assim, resignava o ministerio com os seus collegas de Janeiro de 91.

Vacilla o prestigio do Generalissimo, agitam-se as Camaras, vem o golpe de estado com a dissolução do Congresso, surge a derrocada dos Governadores. A espada que Ruy Barbosa embainhára em pergaminhos de lei, sahia á luz com rudeza e desassombro.

Era o primeiro estremecer febril trazido pelo militarismo; era a primeira agitação convulsa do impaludismo politico germinado com a Republica, e mal abafados os tremores do primeiro febrão, logo após outros accessos sobrevinham: eram os decretos de 10 e 12 de Abril de 92 que rebatiam em cheio as promessas de Silva Jardim e de Benjamin Constant. O Vice-Presidente da Republica, que se perpetuava no poder por todo quadriennio, atirava o chanfalho do despotismo sobre o artigo 72 da Constituição, iniciando-se, então, uma época de desmandos e de arbitrariedades, perseguições e desterros, até as extremidades dos fuzilamentos summarios, dos assassinos á traição, tempos que fazem evocar as sinistras figuras de Moreira Cesar e de Quadros.

Logo que se erguera o panno desse tormentoso momento politico com a prisão dos quarenta e oito cidadãos expulsos para os lugares mais invios do territorio, sob apôdos, blasphemias e insultos, resolutamente levantou-se Ruy Barbosa defendendo a Constituição que redigira, ahi vertendo todo seu entusiasmo de liberal intransigente, então rôta, enodada e envilecida.

Viera o estado de sitio.

Estado de sitio? Correi, correi, aos annos do Imperio e só encontrareis o estado de sitio de Feijó, regente atacado, ainda assim, pela facção Bernardo Vasconcellos — Carneiro Leão Calmon, dada a extremidade da medida, embora fosse ella circumscripta a S. Pedro do Rio Grande do Sul, que arvorara a bandeira da guerra separatista.

Inaugurava-se a Republica pela negação peremptoria da Republica; iniciava-se o regimen da liberdade abafando-se a liberdade e toda aquella Constiuição assentada nos principios garantidores dos direitos individuaes, estremeçia com a infiltração no seu bojo de um germen que reaparecia para deturpar a obra de Prudente de Moraes, embaraçar o Governo Rodrigues Alves, anniquillar Affonso Penna, e ampliando-se, accrescendo-se, multiplicando-se, attingir ao extremo de encher a Nação inteira de pavor no quadriennio iniciado em 1910 com as fanfarras estridentes da Brigada Estrategica, que cortavam os discursos de Ruy Barbosa profligando o macareu de iniquidades que pretendia avassalar o paiz inteiro.

Contra essa febre intermitente da Republica, que trazia a florescencia da mais estrambolica vegetação parasitaria, a palavra e o exemplo de Ruy Barbosa foram os tonicos que permittiram o repontar das forças de composição.

Vemol-o em 92 em face do Supremo Tribunal impetrand o "habeas-corpus" contra a sa-nha perseguidora, de frio rancor, do Vice-Presidente em exercicio, "habeas-corpus" solicitado até em favor de inimigos seus; como o vemos "com a Bahia pela mão", mais tarde appellar á Justiça contra os bombardadores sanguinosos da cidade do Salvador. A mesma voz candente em profligar o despotismo, a mesma coragem serena e reflectida no entestar

CASTRO ALVES

Eis a obra de Castro Alves, senhores: e a sua obra é a sua vida. A mão da morte apagou-o dentre nós: mas a glória restituiu-o ao horizonte como a estrella da manhã para o captivo.

Dôa, como doer aos dissecadores dos genios, o seu nome ha-de ligar-se indelevelmente a uma das phases mais decisivas da historia nacional, e a sua poesia é bella, dessa belleza indefinivel, ante a qual a alma não enumerá, não esquadriinha, não argumenta: commove-se, quando não ajoelhada. *E' bella perchè è bella.*

Na graça e na colera os seus versos lampejam frequentemente como alguma cousa de Eschylo e Dante; com Shakespeare, o grande mergulhador do coração humano, creiamos que foi buscar alguma vez para a sua obra perolas e monstros desse pego; compete não raro, com Hugo na magnifica oriental do colorido, e, quando chora, que alma sensível não murmurará conosco:

"Tambem sabes chorar, como Eloah!"

Já vos disse, senhores; critico não sou, nem tive em mira uma critica. Exprimo emoções. Não quero outro commentario, nem outra consagração para o nosso poeta. Exprimo emoções; e a vossa me basta: ella me justifica e attesta a minha fidelidade.

Agora, a justificação do decennario está em que esse sentimento vosso não se circumscreva a este recinto: retreme como em vós, no coração do paiz. Senão, ouçam o seu écho na capital do Imperio. E' que Castro Alves escreveu o poema da nossa grande questão social e da profunda aspiração nacional que a tem de resolver.

Pulsa a liberdade até nas suas canções de amor. E' como se ella fosse para o bardo o que, nas primitivas crenças da Héllade, era Zeus — a natureza e a vida universal: "Zeus é o ar, Zeus é o céu, Zeus é a terra, Zeus é tudo quanto possa haver acima de tudo". Elle sentiu, porém, que a liberdade de uma raça fundada na servidão de outra é a mais atroz das mentiras; percebeu que a historia da nossa emancipação nacional estava incompleta sem a emancipação do trabalho, base de toda a nacionalidade; e fez

da conjuração de Minas o berço, não só da nossa independência, como da libertação futura das gerações condemnadas ao captivo pela politica dos nossos colonizadores e pelos interesses dos traficantes "Não mais escravos! não mais senhores! Liberdade a todos os braços, liberdade a todas as cabeças!" é o brado que rebôa da alma flammejante de Gonzaga; é a nota perenne de toda a obra poetica e dramatica de Castro Alves.

Ora, o elemento servil é o cunho negro de toda a nossa historia, e a extinção do elemento servil será a fimbria luminosa de todo o nosso futuro. A ignominia que barbariza e deshumaniza o escravo, conspurca a familia livre, escandaliza o lar domestico, a pureza das virgens e a castidade das mães; perverte irreparavelmente a educação dos nossos filhos; atrophia a nossa riqueza; explica todos os defeitos do caracter nacional, toda a indolencia do nosso progresso, todas as lepras da nossa politica, todas as decepções das nossas reformas, todas as sombras do nosso horizonte. O abolicionismo é a expressão da mais inflexível das necessidades sociaes. Quando a uma lei destas chega o momento providencial da sua verificação, a linguagem dos que condemnam como incendiaria a propaganda precursora, lembra a insanía do persa açoitando o Hellesponto. "O tú, agua amara", clamavam os flagelladores, "eis o castigo que nosso amo te impõe. Ha de atravessar-te o rei Xerxes, queiras ou não. Com razão ninguém te offerece sacrificios, falso mar! pois que não és mais que perfido rio de agua salgada" O mar que engulira as 1.200 triremes da esquadra subjugadora, ria na sua espuma, dos fustigadores impotentes, e Herodoto reproduz-nos as apostrophes do velho monarcha oriental, indignado contra o filho, sacrilego insultador da divindade marinha. "Esperava elle, mortal, levar de vencida todos os deuses?" O accesso de pueril loucura desappareceria, para não deixar ver aos olhos do crente senão a impiedade profanada, Mas os deuses universaes hoje são as leis que regem irresistivelmente o mundo, e cuja fatalidade esmagadora não perdôa a impia inepcia dos violadores da ordem eterna.

Desses, felizmente, entre nós, se ainda existem, são atomos perdidos no seio da civilização brasileira, cumpre consignal-o, não aqui, onde ninguém o ignora, mas ante o mundo, em cuja opinião, erroneas apreciações e falsas noticias podem ir-nos fazendo passar como um povo ainda não convencido da illegitimidade da escravidão, e da urgencia de abolil-a. Cumpre affirmar ante o mundo, aonde a minha voz não pôde chegar, mas a vossa chegará certamente. Diga então ella por toda a parte a verdade; diga que o Brasil não sente menos do que a Europa a perversidade, a ingenuidade desta situação; que elle vê empenhada na solução deste problema a fibra vital do seu ponto de honra. E' um stygma que lidamos supprimir, e a cujo contacto as faces desta nação, tão generosa quanto possa ser o velho mundo, purpuream-se desse rubor sombrio que, no *Paraiso da Divina Comedia*, afogueava de indignação e de vergonha a face do céu.

Eis o que eleva Castro Alves á altura de um poeta nacional, e bastante eminente, para representar uma grande manifestação da patria; é que a alma da sua poesia é a aspiração culmiante do paiz. Nos seus cantos geme pela liberdade do passado, pugna o presente, e triumpho o porvir.

Desse porvir, pelas perspectivas infinitas, é grato aos homens de fé estender olhos anciosos. Elles encerram inspirações inexauríveis, como a grande arte da antiguidade, em que a obra prima de Phidias, o templo de Athenè, tocando o limite do genio humano, parece ter deixado á posteridade a propheta divina da civilização. A investigação artistica, fundando-se no hymno homeric, buscou recompor na fronteira oriental do Parthenon, gasta pelo perpassar de mais de vinte seculos e profanada pelo barbarismo christão, a epopeia, viva no marmore, no oiro e no marfim, do mestre dos mestres: o nascimento da deusa que presidia aos destinos e representava o genio de Athenas. Segundo a mais plausível das suas interpretações, o sublime poema de pedra exprimia "a emoção causada pelo nascimento de Minerva, nas tres regiões do mundo: o Olympo, a terra e o mar" E' a iniciação de uma nova ordem de cousas traduzida de um modo symbolico e plastico ao mesmo tempo. A deusa da civilização atheniense, pura filha do espirito, surge imprevisamente entre as antigas divindades, a que vinha succeder. Conjectura-se escolhido pelo artista o momento em que, deposta por ella as armas, a admiração pela sua belleza segue-se entre os olympos ao terror produzido pela sua inesperada presença. Iris e a Victoria annunciam ás duas regiões interiores a aparição de Minerva. A mensagem de Iris é a benevola, e figura attrahir para a deusa o grupo das divindades telluricas, nunes da paz e da ordem social, bemfazejas e civilizadoras. Esse grupo denotava alar-se para o sol, que se erguia no horizonte, espargindo luz: elle significava que vinha. Diversa era a mensagem da Victoria, endereçada ás divindades marinhas, symbolos das paixões tumultuosas, brutaes, ou lascivas, num estado social inconsciente. Lá se vão ellas fugitivas, expelidas pela presença da filha de Jupiter, com a lua que baixa do céu para sob o horizonte, levando consigo os perdidos prazeres e os usos supersticiosos da terra barbara". Para mim, senhores, eis a allegoria da lenta evolução da nossa especie. Esse disco de baça claridade e reflexos sangrentos, que pouco se vai recolhendo para o occidente sob o manto da victoria, é a tradição da conquista, da violencia e da escravidão, emquanto Athenè, a personificação da sciencia e da arte, da humanidade e da paz, ergue-se no oriente, entornando ao longe, por toda a parte, a benevolencia, o espirito e a liberdade entre os homens.

Felizes, abençoados e grandes os que, como Castro Alves podem ser um dos raios dessa alvorada!

(Do Elogio de Castro Alves. Discurso de Ruy Barbosa em 6 de Julho de 1881, proferido na Bahia).

a furia desencadeada de um poder allucinado pela vertigem das alturas.

Si na primeira attitude teve como premio o exilio — de onde escreveria as "Cartas da Inglaterra" com o mesmo transbordante amor á causa da Justiça, ao obter o "habeas-corpus" em favor do Presidente do Estado da Bahia, encurralado nos paços do Governo pelo forte de S. Marcello, recebeu a mais sordida punição desses "salvadores do regimen": a calumnia baixa, vil e soez murmurada ás esquinas pelos compadres da fraude e a publicação anonyma, lançada aos punhados pelas ruas, de discursos seus truncados e falseados perversamente, toda a fructificação de espiritos chatins que pullulavam, então, para delicia da dictadura imposta que sonhava com a perpetuidade ante a miragem arranjada pelos ennuchos da época.

Que penitencia, senhores, que penitencia tremenda a desse espirito tendo que subir de vez em vez á tribuna do Senado, as escadas dos Tribunaes, lançando-se estoicamente em formidaveis campanhas como as 1909, 1913 e 1919, a enfrentar o arbitrio, o excesso de poder, os anarchisadores dessa obra onde vertera todo seu espirito e toda sua alma! Que durissima, que cruciante penitencia de soffrer de tempos a tempos, toda sorte de mortificações, para salvar o espirito liberal de um regimen, a que se envergara na convicção sincera de que o seu Brasil seguia ávante no caminho da perfeição! E com que travor, com que magua, com que desespero mesmo, não redigio sua penna fecunda, penna que traçara o primeiro decreto republicano e o texto do projecto Constitucional — essas linhas de desabafo que precedem

na "Quêda do Imperio" a reedição dos vibrantes artigos do "Diario de Noticias" de 89!

Alma romantizada pelo amor á Justiça, eternamente sonhador de uma perfeição maior, o homem evangelizador do sertão da Bahia, sementeiro de fé no futuro nosso, Ruy Barbosa, defensor da liberdade do ensino, da liberdade de voto, da liberdade de consciencia, de culto, de palavra, de reunião, da liberdade de todas as manifestações, em todos os aspectos, é o extremo defensor das nações pequenas na reunião de Haya, é o grito de protesto ante a Belgica ultrajada na sua inviolabilidade de nação neutral, é a voz alta e solemne da America Latina contra o imperialismo allemão, que renegava os tratados e que sobrepuja a força e o arbitrio, ao direito e á razão.

Sempre conduzido pelas mesmas aspirações, sempre estimulado pelos mesmos ideaes, a vida desse homem perante a historia é um traço luminoso na ascendencia á perfeição.

Sua obra é um repositório insondavel de idéas todas largas e generosas, legado a varias gerações para que aqui encontrem as energias civicas que possam integrar o Brasil na posse de si mesmo, e, nesse ambiente onde nos reunimos para inicio de uma campanha de estudos do que nos é mais caro e bello, sob o patrocínio do mais alto investigador das riquezas do nosso passado, que fique para sempre a lembrança dessa fulguração que assistimos com os nossos olhos maravilhosos, illuminando-nos com a sua luz e aquecendo-nos com as suas energias, hoje recolhida ao clarão da eternidade donde vem o perdão dos que se sacrificaram e soffreram no amor á sua terra gentil e na dedicação á sua gente ingrata!

Ribas C A R N E I R O

UMA PERORAÇÃO MEMORÁVEL

Foi com estas palavras flammejantes que Ruy Barbosa, perante o Supremo Tribunal Federal, terminou seu discurso, a 23 de Abril de 1892, impetrando uma ordem de "habeas-corpus" a favor de varios cidadãos presos pelo governo florianista.

Não ha mais justiça; porque o governo a absorveu. Não ha mais processo; porque o governo o dispensa. Não ha mais defeza; porque o governo a recusa. Não ha mais código penal; porque o arbitrio do governo o substitue. Não ha mais congresso; porque o governo é censor da liberdade dos deputados. Não ha mais federação; porque a equivalencia dos estados no Senado acabou, a um aceno do governo. O governo... o governo, o oceano de arbitrio em cuja soberania se despenham todos os poderes, se afogam todas as liberdades, se dispersam todas as leis. Anarchia vaga, incommensuravel, tenebrosa como os pesadelos da oppressão.

Como esse rio carregado de densos sedimentos, que, nas suas cheias, se precipita dos planaltos do norte sobre a China, transformando-lhe de improviso a face, abrindo vastos mediterraneos na sua superficie povoada, cavando algares e torrentes, submergindo campos e cidades,

a força, a inundação cega, que não conhece o direito, cobre agora as instituições republicanas. Não estamos na America, Estamos moralmente, no Imperio do Meio, alagado pelo Rio Amarello.

De toda a parte a desordem, por todos os lados a violencia. E fluctuando apenas á sua tona, expostas á ironia do inimigo, as fórmulas violadas de uma constituição, que os seus primeiros executores condemnaram ao descredito immerecido e á ruina precoce.

Está em vossas mãos reparar a falha da barranca, por onde a corrente indisciplinada irrompeu do leito, e transbordou sobre o paiz. E' restabelecerdes a confiança na justiça, firmardes por um aresto inolvidavel a jurisprudencia da liberdade, mostrardes resplandescente acima de todos os poderes da força a supremacia desta autoridade desarmada e espiritual: o direito. Será o maior dos serviços á causa da ordem, enfraquecida pela intemperança do governo.

Em nome da conservação da Republica, a bem de todos os interesses conservadores, eu vos supplico, senhores juizes. Elles pendem todos deste "habeas-corpus" E se o não concederdes, como a lei quer, — que milagre salvará o paiz das miserias deste desengano?

Esta verdade, senhores, lição eterna da historia, acabou de receber entre nós a confirmação mais solenne e indelevel. — Refiro-me a esse acontecimento inaudito, a esse golpe revolucionario, que, conculcando as mais sagradas leis do systema representativo, suscitou, ao mesmo tempo, a reabilitação dos principios em nosso regimen politico, a esse facto brilhante, que immortalizou na historia do Brasil o dia 17 de Julho.

Com effeito, senhores, a politica, essa nobre sciencia, que engrandece os Estados constitucionaes, degenerou entre nós em arte machiavelica, em instrumento mesquinho de paixões facciosas: e em vez de se enobrecer com a liberdade, em vez de se identificar com a opinião, tem sido quasi sempre uma violação accinosa das nossas instituições representativas, uma traição systematica á consciencia politica, um desafio constante á soberania nacional. E, quando este falseamento de todas as leis constitucionaes, este sacrificio de todos os direitos civis e individuaes, havia derramado o septicismo politico no espirito do paiz, a sessão parlamentar de 17 de Julho veio renovar a face das cousas. Sim, senhores, o dia 17 de Julho é uma das datas mais brilhantes da nossa historia politica; porque realizou entre nós tres grandes idéas, porque significa tres acontecimentos immorredouros: em primeiro lugar, a regeneração dos parlamentos pela nova resistencia ás solicitações de um ministerio dictatorial; depois, a queda de um Governo pela sustentação de uma grande verdade constitucional, a responsabilidade absoluta do poder moderador; e, finalmente, a confraternização do immenso partido liberal, fraccionado pela dissidencia desgraçada que o enfraquecia.

Saudemos, pois, senhores, as tradições brilhantes, gloriosas, immortaes do dia 17 de Julho, porque essa data eclipsa todos os nomes, enche todos os corações patrioticos, porque ella veio reanimar as nossas crenças politicas, restabelecer a moralidade dos parlamentos, levantar tres grandes artigos do credito liberal.

O PRIMEIRO E O ULTIMO DISCURSO DE RUY BARBOSA

Publicamos as duas orações de Ruy Barbosa, a que foi sua estréa na tribuna, em 16 de Julho de 1868, e a que foi o derradeiro de seus discursos, em 5 de Julho de 1922. Na primeira, é o liberal que surge, cheio de fé e de ideal, com os quaes traçaria a mais fulgurante linha da historia da liberdade no Brasil. Na segunda, é o defensor da lei e da Republica, inimigo das dictaduras e dos pronunciamentos, que concede o estado de sitio ao Governo, apesar da sua repugnancia contra essa instituição constitucional, afim de armal-o das medidas necessarias para suffocar o movimento sedicioso de Julho do anno passado.

O primeiro discurso foi pronunciado pelo insigne brasileiro, então estudante da Faculdade de Direito de S. Paulo, no banquete promovido pelo Partido Liberal a que se associou a mocidade academica, em homenagem a José Bonifacio, Deputado da Camara dissolvida em consequencia da subida do Partido Conservador, em 16 de Julho de 1868. O illustre liberal paulista voltou a occupar a sua cadeira de lente, e foi por essa occasião que seus correligionarios e seus discipulos decidiram manifestar por aquella festa a sua admiração pelo grande tribuno e chefe democratico. No

banquete, além de Ruy Barbosa, fallaram outros, simples estudantes, que mais tarde se tornaram conhecidos e admirados pelo seu talento, a serviço da liberdade. Basta citar Ferreira de Menezes, Joaquim Nabuco e Castro Alves. Eis os termos da oração com que o immortal tribuno iniciou a sua vida publica:

"Senhores! Quando as nações, já sem arrimo e sem crenças extenuadas pelos esforços de lutas continuas e desanimadoras contra as tendencias corruptoras da autoridade e dos partidos, vêem cahir uma a uma as suas aspirações mais santas, as suas esperanças mais nobres, as suas instituições mais venerandas; quando voltando os olhos para o passado, não encontram senão uma arena de transformações estereis, e, contemplando o futuro, não vêem mais que um horizonte sombrio de incertezas e ameaças, — a Providencia, levantando sobre ellas a mão cheia de bençãos, faz surgir do lado da miseria, que envolve as sociedades, o principio fecundo, a idéa regeneradora, que as ha de salvar da dissolução imminente. E' a regeneração moral da humanidade — o christianismo — operando no seio da sociedade mais aviltada pelos vicios; é a regeneração politica dos Estados — a revolução franceza, levantando-se no solo do absolutismo, para esmagar os Governos despoticos, que opprimem as nações civilizadas.

O ultimo discurso foi pronunciado no Senado Federal, em 5 de Julho de 1922, quando entrava em discussão o projecto autorizando o Governo a declarar o estado de sitio, na fórmula pedida na mensagem presidencial. Eis o discurso:

"Sr. Presidente, a ultima vez que tive a honra de me dirigir ao Senado, longe estava eu de suppor que viesse me dirigir a elle em occasião tão grave e seria como a actual.

Cumpri, Sr. Presidente, uma vez o meu dever concedendo o estado de sitio em um caso constitucional ao Governo Prudente de Moraes.

Cumpri, segunda vez, meu dever votando o mesmo estado de sitio solicitado em favor do Governo Rodrigues Alves. Por ultimo, não recusei, nem mesmo ao Marechal Hermes, o estado de sitio que aqui nós concedemos, em circumstancia semelhante a esta, pela gravidade, pela solemnidade, pelo perigo das suas consequencias.

Venho, apesar da minha irreconciliavel prevenção contra essa instituição constitucional, attender o pedido que nos dirige o Governo, concedendo-lhe o estado de sitio, dever penoso, mas que se acha consagrado na nossa carta de lei politica e que nunca foi concedido, quer me parecer, em circumstancias que mais o exijam.

Voto o estado de sitio, portanto, Sr. Presidente, com as restricções e debaixo dos principios a que o Congresso Nacional tem sempre sujeitado essa medida nas diferentes vezes que lhe aprouve concedel-o ao Governo da Republica"

O PERDIGUEIRO E O TATÚ-ASSÚ

Um perdigueiro da matilha de certo lavrador, estabelecido na encosta de um dos morros que dominavam o cemiterio de uma aldeia, em uma noite de luar claro, sondando com a vista aguda o panorama, que se lhe estendia debaixo dos olhos, deu, ao longe, com um vulto que se mexia entre as sepulturas. Estremeceu. Fitou bem a pupila. Não havia duvida. Era um tatú-assú, um tatu' gigante, que se fartava em uma cova.

O cão não podia hesitar. Poz a bocca no mundo, e, em linguagem intelligente aos seus semelhantes, prevenio da novidade a todos os vigias da circumvisinhança. De casalejo em casalejo, de granja em granja, de canil em canil, despertou a canzoada, e começaram a entrecruzar-se nos ares os latidos. O mesmo sentimento correspondia em todos ao appello do primeiro que déra o rebate. Foi uma batida em geral. Das rampas das colinas e dos recantos da esplanada, a ladrar e ganir a cainçada estrepitosa, toda a cainça daquellas immedições correu, voou contra o perturbador da tranquillidade dos mortos. Mas debalde. O necrophago, alentado pela digestão de um repasto copioso, e levando aos seus perseguidores a vantagem da distancia inicial, acolheu-se á toca, alli perto, deixando lograda á bocca da lura a cainçada bravia.

Dir-se-hia que estava assim ultimado o incidente. Mas a honra dos tatús não ficava satisfeita. A republica dos animaes não podia abandonar á má lingua dos ladradores a reputação de uma individualidade tão excelsa e de uma classe tão egregia entre os viventes. Na manhã seguinte, pois, a um chamamento solenne do offendido, se reunia á sombra, em um vão do matto, protegido pela ramaria de uma capoeira, o congresso dos bichos, curiosos e solícitos do bem da communidade.

Eram de ver como todos accudiram aos deveres da afinidade ou da alliança. Em socorro dos tatús, rodeando os tatús-canastras, os tatuétés, os tatupebús, os tatús-gallinhas, os tatu's bolas, se agglomeravam os fossadores de todo o genero, a raça innumeravel dos cavadores e roedores, e finitos em numero.

A familia canina, cães, canichos, canazes de toda a marca, viu-se em triste minoria. Mas toda ella testemunhou do sacrilegio, a que assistira na madrugada precedente. Eram ás dusias os depoimentos. Toda a gente, humana ou animal, das cercanias, sabia do facto. E demais, ninguem ignorava que os tatús de todas as categorias, fossões por natureza e necessidade, a outra cousa não se davam senão a devastar as plantações e pastar nas vallas dos mortos. A vóz publica já os julgára e condemnára.

A accusação assim articulada, com a audiencia de innumeraveis testemunhas, occupou muitas sessões.

Mal, porém, depois de ouvidos os depoimentos, acabára de orar a querellante, entrou a defesa a ler, pulverizar o libello. Verdade seja que orçava por centenas de testemunhas de vista, todas cabaes, todas contestes, e que a notoriedade publica ainda as reforçava. Acima de tudo, porém, estava a respeitabilidade pessoal do accusado, que, pela sua situação, pela sua gravidade, pelos seus serviços, pairava acima de todos os botes da maledicencia e varios oradores, qual a qual, com mais eloquencia, se indignaram de que contra um bicho tão eminente, se tolerassem accusações, embora estribadas em montanhas de provas.

Fossadores, cavadores e roedores eram unanimes, alli, nessa doutrina salutar.

Os fossadores, ainda aparentados com o réo, pela tromba e seu uso, fazendo-se ouvir pela vóz de um porcaço, varão já entrado em anos, cujas cerdas começavam a pintar de gri-

salho, allegaram que, para morder e atassalhar em carne viva ou morta, necessario era ter bons dentes, e, se os tatús os tivessem, não seriam classificados, como são, na ordem dos desdentados.

O auditorio pasmou com a sabedoria deste argumento de truz, e um arrepio de entusiasmo molheu as expressões de espanto nas gargantas dos circumstantes.

Então, rompendo o silencio que se fizera discursou, em nome dos cavadores, uma toupeira de pello negro e lustroso, que, artista experimentado em solapar os melhores alicerces, chamou a attenção dos ouvintes para a couradura e escamosa, que revestia a seviz, as esduas, o dorso do accusado, observando que Creador não teria envolvido neste multiplo

A PROLIXIDADE DE RUY BARBOSA

Do primeiro dos artigos, publicados pelo Mestre, criticando o accordão do Supremo Tribunal, que denegou o *habeas-corpus* aos deportados pelo governo florianista, para Cucuhy, extrahimos este trecho, respondendo a um reproche ainda corrente:

"A arguição de prolixidade, tão ineptamente barateada pela dyspepsia da clientela dos cafés, contra qualquer trabalho que não se deixe ingerir com a mesma facilidade que um pastel ou um *cocktail*, não valeria nada, comparada á taxa de injustiça, ou de erro, que essa reserva poderá suscitar contra os illustres prolores da sentença. A preguiça intellectual de certos criticos não sabe tolerar ao exame das questões mais graves um pouco do tempo habitualmente empregado numa partida de bilhar, ou num acto de opereta. Habitados ao jejum eucharistico em materia de idéas, parece-lhes igualmente facil esgotar o exame dos mais arduos problemas nas poucas linhas de uma local, ou nas largas paginas de um livro. Engrazadores de phrases baldas de pensamento, perderam o senso da proporcionalidade entre as exigencias de cada assumpto e do desenvolvimento natural do seu estudo. Mas a justiça passa ás mil maravilhas, sem o beneplacito de taes censores; e, demais, ainda sem lhes incorrer nas iras, o tribunal poderia ter-nos desvendado o mysterio das origens juridicas de sua decisão, articulando simplesmente, ao lado de cada uma das allegações, em que a fundou, o seu respectivo *porque*."

cudo o corpo daquella creatura, liberalizando-lhe protecção tão efficaç, e dando a vêr assim o apreço, em que a tem, se debaixo desse casco impenetravel não se aninhasse um thesouro de virtudes.

A isto, os juizos, em uma emoção que se não continha, agitaram as focinheiras, os apeços posteriores, as patas de vario feitio, e para logo se vio que o tribunal estava convencido.

Ainda assim, comquanto já por demais, no meio de um recolhimento que deixava escutar-se o voar dos menores insectos, toma a palavra, para dar a opinião dos roedores o caxinguelê.

Foi um prodigio. A eloquencia mesma não seria mais persuasiva. O orador mostra, como

a natureza, de um modo symbolico, assignalou, exteriormente os tatús, com todas as mostras de uma raça privilegiada. A armadura ossificada que lhes cõbre a pelle, está demonstrando-lhes a solidez moral e corresponde ao feitio inteiriço. á tempera rija, á disposição inflexivel do seu character. Os habitos da sua vida subterranea e nocturna attestam a morigeração dos seus costumes, a modestia, a sobriedade, o desinteresse, a renuncia a tudo. São eremitas que têm por asylo da sua existencia contemplativa e da sua humildade á propria rudeza da sua investidura. Os tatús podem se considerar santos de nascença. Não peccam. Na sua entidade não penetram as tentações do mundo.

Aos derradeiros golpes desta logica o tribunal rompeu em applausos, a veneranda bicharia, em um impeto geral, exigio que se votasse, e o réo, absolvido por acclamação unanime, agradeceu com o focinho e a cauda, em movimento expressivo de ternura, a victoria da sua innocencia.

Animados por esta sentença, cavadores, fossadores e roedores entre si assentaram dar por feriado nacional o anno inteiro, e avançar, com animo de se banquetarem á tripa forra, onde quer que se lhe offerecesse pasto á voracidade insaciavel. As noites, de escuro, que se seguiram, facilitavam a execução deste voto. Dahi em diante já não havia defunto, que dormisse tranquillo no seu jazigo, tubera ou raiz comestivel, que se não sentisse ameaçada no abrigo do seu torrão, sementeira, que não tremesse dos assaltos da bicharia. As tumbas amanheciam revolvidas, roídas os aboboraes, devastadas as pepineiras, os arrozaes e as seáras em palha.

Mas, os perdigueiros, os rafeiros, os filas, os molosos do lugar, que não podiam estar pelo julgado, porque tinha visto com seus olhos a maroteira, e, tendo fitado a orelhas aos cochichos bichados entre os terriveis comedores, deram pelo segredo da trama, não podiam ignorar a origem da calamidade.

Por sua parte os lavradores, advertidos pela cachorrada fiel, e sabendo-lhe a honestidade, entraram em furor contra a canalha devastadora. De sorte que, por avença cordeal entre todos, se deliberou proceder com o accordão dos juizes de tromba, casco e dentuça, como certos ditadores de raça com a sentença de seus tribunaes.

Bateram-se os covis, as madrigueiras, as lapas, os resquícios, todas as ladroeciras, onde se alaprdavam os rapes cavadores. Lebreus, galgos, podengos e toda a demais cainçalha patrulharam noite e dia, por morros e devesas. Entrou em actividade o fueiro, a ratoeira, o veneno, o fogo. Recolheu-se a porcalhada ao chi queiro. A rataria morreu de fome, nos buracos sitiados. Carne de tatú andava a rasta de barata. Extinguiu-se naquellas paragens a praga desses carniceiros vorazes. Já as messes lourejavam socegadas no campo. Já as tulhas se abarrota-vam da colheita. Já os melões e as aboboras medravam descamadas no chão. Já os carros seguiam para o mercado avergados de pomos e legumes. Foi uma limpa. O praguedo acabára. A prosperidade renascia em toda a redondeza.

Assim finda o conto, de que o narrador tira a moralidade em dous breves conceitos cuja excellencia honraria os juizes de Salomão. Os abusos, diz elle, são todos compadres uns dos outros, e vivem da protecção, que mutuamente se prestam. As suas victimas estão perdidas, se lhes acreditam nas manhas, e não abrem guerra aos falsos idolos, que elles santificam.

(De um discurso de Ruy Barbosa, no Senado, a 13 de Outubro de 1914).

REX REGNUM

Foi com estas palavras que o venerando educador, Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, abriu o "Album dos Bahianos", offerecido a Ruy Barbosa, por ocasião do seu jubileu civico, em 1918.

SAPIENS... REX REGNUM
(Hor.)

Não era eu quem devera abrir as paginas deste Album, dedicado a Ruy Barbosa; trata-se da celebração do Talento; solemniza-se a festa, a glorificação do Genio; é, como bem se tem appellidado, a *Festa do Sol*, e o portico do palacio do astro-rei não se illumina com luz baça, frouxa, debil e pequenina, senão com a dos mais vivos e fortes candelabros, com a das mais possantes lampadas, que intencionalmente e a flux lhe esclareçam o chão, o tecto, as columnas e portadas.

Um dia a mão impiedosa do tempo virá certamente desbotar, traço por traço, linha por linha, a tua effigie, aqui estampada, e os dizeres com que, rendendo-te o mais justo preito, uma multidão de esforçados espiritos, deslumbrados á luz do teu genio, á porfia, e quasi em santa adoração, te exaltam o merito e o saber, grande, profundo, admiravel e assombroso; mas esse mesmo tempo implacavel, em sua acção ruinosa e destruidora, não terá poder bastante para te apagar a imagem, pro-

fundamente gravada na mente e no coração de todos os que tenham a dita de conhecer a personalidade, de te estudar as maravilhosas producções da penna de ouro, amparada por mãos de anjos.

Ao ler-te os escriptos, de tão rara e notavel cadencia, tão artisticamente cinzelados, ao leitor lhe parece ouvir uma harmoniosa musica divinal, tangida por espiritos invisiveis, como se innumeradas harpas éolias, em surdina, lhe suspirassem aos ouvidos encantados doces accordes e suaves melodias.

A Bahia intellectual, a Bahia grande, a Bahia altiva, a Bahia heroica e generosa, do seu alto e soberbo throno de verdura dirige-te as mais profundas e respeitadas saudações, ó insigne varão, guia seguro dos ideaes republicanos, espirito prodigio, Mestre, gloria e honra da Patria!

Salve! Muitas e muitas vezes salve! O' sabio e egregio cidadão, eminente nas letras e sciencias, *rex renum*, como te chamaria o poeta venusino!...

A sagração do futuro corar-te-ha o nome celebrado, e o seculo em que vives continuará por vozes sem conta, a implorar sobre ti as benções dos céos reservadas só aos que na erra são verdadeiramente grandes e logram, como tu, a antecipação da immortalidade, destinadas aos genios e aos espiritos escolhidos.

RUY BARBOSA NA INTIMIDADE

Sob este titulo, publicava "O Imparcial" a 4 de Março de 1913, exactamente dez annos antes do dia em que o corpo do inclito brasileiro atravessava a cidade, entre a magoa e a consternação do Brasil inteiro, partilhados igualmente pelo mundo civilisado, as seguintes notas, assignadas por Plutarcho Junior, sobre os habitos particulares da vida de Ruy Barbosa.

Nestas linhas não serão repetidas as noticias que todos já conhecem, da vida publica de Ruy Barbosa.

A um nosso companheiro foi designada a missão muito menos difficil, porém mais curioso, de obter dos amigos e dos intimos do grande brasileiro, notas que informassem o publico acerca da sua vida intima e dos seus habitos casereiros.

Damos em seguida os informes por elle colhidos.

Com um methodo admiravel, que é o segredo da sua actividade infatigavel, calmamente, serenamente, o Sr. Senador Ruy Barbosa dispõe do seu tempo de modo a produzir o maximo possivel, aproveitando-o como nenhum outro intellectual brasileiro jámais o fez.

Em qualquer outro terreno a divergencia se poderá estabelecer.

Quanto a capacidade de trabalho mental, ahi está a série immensa dos productos de sua penna para assegurar-lhe a primazia.

Como divide o Senador Ruy Barbosa o seu tempo.

S. Ex. acorda todos os dias muito cedo, entre 5 e 5 1/2 da manhã.

Prepara-se, vestindo o seu pyjama, lava-se, e, em jejum, põe-se a estudar até 7 1/2 ou 8 horas.

Não supporta a agua fria. Toma ás 8 horas o seu banho morno, veste-se então e vai tomar chá com a familia, que prefere café.

A essa hora é que S. Ex. lê os jornaes do dia, rapidamente.

Ás 8 1/2 ou faltando um quarto para ás 9, volta ao gabinete para estudar.

Lê até 11 1/2 ou faltando um quarto para o meio-dia.

Suspende a leitura para almoçar. Come regularmente.

Ás vezes alimenta-se bem e é sempre exigente quanto á qualidade.

Só se serve de carnes brancas e mostra predilecção pelas fructas.

Ao fim do almoço, invariavelmente, chá. E' bom conviva: palestra com jovialidade e gosta de demorar á mesa conversando.

Depois do almoço vem á cidade no seu carro, já muito conhecido: uma victoria tirada por duas bestinhas castanhas.

Prefere essa victoria aos automoveis.

Talvez seja porque os automoveis são tão rapidos que não dão tempo á leitura. E o Senador Ruy Barbosa aproveita as viagens de carro para ler no caminho.

Pára na Avenida e vai direito á livreria Briguet.

Depois, a uma casa de revistas da rua da Quitanda proximo á rua da Alfandega.

Depois, ás vezes, ao Garnier.

Antigamente frequentava os cinemas. Porfim, talvez para evitar as curiosidades que despertava, deixou de apparecer ultimamente nos cinematographos, com grande pezar dos respectivos proprietarios.

Durante as sessões do Senado, é depois dessas excursões que S. Ex. se dirige para o velho palacio do conde dos Arcos.

Inda costuma passar pelo seu escriptorio á rua Uruguayana.

Entre 3 e 4 horas está em casa, de volta.

Muta a sobrecasaca ou o frack, por um paletot de brim, toma chá com a familia e volta ao convívio amigo dos livros, em cujo silencio fica, encerrado até ao jantar, que é ás 7 horas.

Gosta de flores á mesa. Nos ultimos tempos da Monarchia, quando morou á praia do Flamengo, era elle mesmo quem tratava das roseiras do seu jardim.

E a abundancia das colheitas attestava a habilidade do insigne jardineiro...

Findo o jantar, demora á mesa uma meia hora, ás vezes uma hora, em conversa com a familia e os intimos.

Não bebe alcool nenhum e tambem tem horror ao fumo.

Nem sempre trabalha á noite. Prefere trabalhar de dia.

Recolhe-se habitualmente ás 10 1/2 ou 11 horas. Mas não dorme sem lêr ainda uma hora ao menos.

O Senador quasi não usa de remedios. Prefere sempre a homœopathia quando adoeece, o que é raro, porque o seu organismo é forte, é resistente, e não tem lesão alguma.

Acha-se neste momento veraneando em Copacabana, na praia do Ipanema.

Ás vezes, antes do jantar, cançado de escrever ou de lêr, passeia pela praia e senta-se na areia ao lado dos netinhos.

Gosta carinhosamente das crianças. Trata-as com delicadeza e é querido dellas.

Mas em se fallando das suas predilecções não é possivel esquecer a musica, a Arte que elle adora e a cujos encantos elle é especialmente sensível.

Em sua casa á rua de S. Clemente, a bibliotheca do Senador Ruy Barbosa occupa um vasto salão e já se estendeu por mais tres salas contiguas.

Aliás os livros all existem por toda parte. O nosso olhar indiscreto os descobriu até entileirados, methodicamente, dentro do proprio guarda-roupa de S. Ex.

Numa das salas ha moveis especialmente destinados a guardar as reminiscencias de Haya.

E' essa a melhor recordação da vida do grande brasileiro.

Como se sabe, o seu trabalho em Haya foi pessoal e pôde ser contado como a mais bella de suas iniciativas.

Espiritos Malevolos têm querido attribuir inteiramente a Rio Branco a gloria da missão brasileira. Semelhante ballada, entretanto, nunca logrará ser acreditada.

Ao partir para Haya, sabemos que o Senador Ruy Barbosa pediu ao Barão do Rio Branco as suas ordens, e o Chanceller respondeu ao eminente Embaixador que não tinha instrucções a dar, tanto nelle conflava.

Se instrucções houvesse, ellas constariam dos archivos da Secretaria do Exterior, onde não existem...

O que lá existe é uma correspondencia completa, os telegrammas numerados, cuja publicação attestaria até que ponto chegou á iniciativa do nosso Embaixador.

Aliás, por pouco que se conheça o Senador Ruy Barbosa, só uma creanga acreditaria na sua resignação ao papel de "marionette" que os seus inimigos lhe querem attribuir neste caso, e que elle nunca aceitou em caso nenhum.

E estando já longo este artigo, deixamos para amanhã a publicação de algumas cartas sensacionaes, (*) dirigidas por Embaixadores estrangeiros ao Senador Ruy Barbosa — cartas que vão esclarecer definitivamente este ponto.

E o faremos, certos de que "O Imparcial", órgão independente "sem ligações politicas", livre da pécha de partidario, terá prazer em fazer justiça ao grande brasileiro.

(*) O articulista se refere ás cartas de Van Beer Portugal, o patriarcha dos internationalistas hollandezes; David Jalyme Kil, Embaixador dos Estados Unidos e publicista notavel; M. Prozor e Martens Delegados da Russia; G. A. Estevo, J. M. C. Asser, todas honrosissimas para o grande brasileiro, considerado o maior luminar da 2ª Conferencia.

Plutarcho JUNIOR

BIBLIOGRAPHIA DE RUY BARBOSA

Damos a seguir a noticia bibliographica de Ruy Barbosa, organizada pelo Sr. Laudelino Freire, antecedida por uma carta do Mestre, em que louva a iniciativa da *Revista da Lingua Portuguesa* e, sobre os dados bibliographicos, nella publicados pela primeira vez, faz uma ligeira rectificação. A carta é a seguinte:

"Caxambú, 10 outubro de 1919. — Meu caro Dr. Laudelino Freire: — Já respondi, hoje mesmo, por via telegraphica, ao seu telegramma de hontem. Mas quero deixar-lhe, ainda, por carta os meus agradecimentos pela delicadeza, que teve, em me presentear com o primeiro fasciculo impresso da sua auspiciosa revista, pelas honras, que nella me faz, mui pouco merecidas, e pelo serviço que com ella começa a prestar ás nossas letras. Não podia, creio eu, recomendar melhor o seu nome á gratidão dos amigos do nosso idioma nos dous continentes, e trabalhar melhor para a cultura delle, para o seu credito e para a sua influencia na preservação da nossa nacionalidade, que a ignorancia e corrupção da lingua patria tanto contribuem para desnaturar e perder.

Ainda bem que a imprensa, em geral, acolheu como devia esse nobre e solido commettimento. Cobre dahí o animo, que lhe ha de ser necessario, para não desaccorçoar com as injustiças, a que ninguém e nada se evade neste mundo. Quanto mais alta a empreza, mais de esperar os tiros da censura, sempre facil e não raro injusta. Mas elles passam, e os bons serviços ficam.

No primeiro numero da Revista, a meu parecer, só ha um defeito grande: o excesso de espaço que a mim se me consagra. Não faltará quem muito lho leve a mal, e creio que com razão. Não sou philologo, nem homem de letras, nem escriptor. Nunca jámais me tive em tal conta. Apenas me tenho na de um estudante, não sei se bom, da lingua portugueza, de um namorado seu, dos seus classicos, maltratados apenas por quem os não conhece, das suas inexgotaveis opulencias inexploradas, que a preguiça dos jornalistas e dos novellistas, que a literatura politica e a literatura dos figurinos da moda menosprezam, que o enjôo aos bons autores, adquirido no commercio dos maus, encambulha com desdem na cega averbação de antigualhas, refugando esses thesoiros de gemmas sem conto para os museus do purismo e os sumidoiros do cascalho archaico.

A sua paciencia benedictina, meu bom collega, distraindo-se com as ninharias da erudição, produziu essa "Bibliographia", que a "Revista" nos traz, dos meus esquecidos e vãos escriptos, a melhor que elles nunca lograram a honra de obter. Ha, todavia, tres pontos relevantes, em que peço licença de a completar. Ali não se menciona o "Diario de Noticias" em 1889 e em 1909 a 1910, nem o "Jornal do Brasil" em 1893, e, quanto á "Imprensa", (de 1898 a 1901), apenas se dão por meus "varios editoriaes", designados um a um pelos seus titulos.

Ora, no tocante á "Imprensa", durante esse periodo em que fui seu director, "todos" os editoriaes (sem excepção) me pertencem, isso ainda quando ali se encontram dous ou tres editoriaes num só dia.

O mesmo corre no que respeita ao "Diario de Noticias", de Março, na data ali assignalada, a 15 de Novembro de 1889, tempo em que exerci a redacção e direcção daquella folha, deixando-as quando assumi a pasta, que me coube, no "Governo Provisorio".

Teve esse jornal a sua segunda phase durante a campanha civilista. Mas, a

esse tempo, diversamente, só são de minha autoria os editoriaes firmados com o meu nome.

Do "Jornal do Brasil" tive, tambem, a redacção e direcção em 1893, a começar não me lembro de que data (facilima, aliás, de achar pelo artigo programma), até 5 de Setembro; e, durante esse espaço, todos os editoriaes desse periodico, ainda quando se reúnem dous ou tres no mesmo dia, são meus.

Perdôe-me esta rectificação, a que me animo unicamente a bem da verdade, sem o obrigar a cousa alguma. Della se utilizará o meu illustre amigo, se achar que vale a pena de a tomar em consideração.

Ainda me não chegaram as provas da "Replica", annunciadas no seu telegramma.

E' o que lhe queria dizer, escrevendo-lhe hoje, o — Seu collega e amigo obrigado, *Ruy Barbosa*".

Noticia bibliographica

1869 — **Discurso** — "Em defesa do escravo contra o senhor". São Paulo. — **O Radical Paulistano**, jornal que fundou com Americo de Campos em São Paulo, cujo 1º numero tem a data de 12 de abril. — **O Ypiranga**, jornal em que collaborou, e do qual foi redactor-chefe José Bonifacio.

1871 — **Discurso** — Estréa na tribuna forense, estréa "que foi a desafronta da honra de uma innocente filha do povo contra a lascivia opulenta de um mandão". Bahia.

1872 — **Diario da Bahia** — Orgam do partido liberal, sob a direcção do conselheiro Souza Dantas, e no qual collaborou. — **Razões** — Questão Carvalho Mendes — Typographia Marques, Aristides & C., Bahia 14 pp.

1873 — **Diario da Bahia** — de que foi redactor-chefe, e de cuja redacção fez parte até 1879.

1874 — **Crime contra a propriedade industrial** — Questão Meuron & C., Bahia, Typ. do Diario — 110 pp. — **Eleição directa** — Discurso numa assembléa popular na Bahia, realizada sob a presidencia do conselheiro Dantas, em 2 de agosto de 1874. Typ. do "Diario da Bahia", 54pp. Reimpresso no seu livro — **Discursos e Conferencias**.

1875 — **Diario da Bahia** — Folhetins iniciados no mez de agosto tendo os dois primeiros, por titulos — **A Conscricção e Pelos Escravos**, este depois reimpresso.

1876 — **A liberdade religiosa** — Conferencia realizada em 21 de julho no valle dos Benedictinos. Bolctim do Grande Oriente do Brasil, ns. 5 e 8, pp. 670 e 700. Foi reeditado sob o titulo — **A Igreja e o Estado**, Rio, Typ. Hildebrant, 1913 45 pp.

1877 — **O papa e o Concilio por James** — Versão e introdução de Ruy. — Rio, Typ. Brown & Evaristo, 308 pp. de versão e 285 de introdução. — **Defesa do Guarda-Mór**, José Gonçalves Martins — Bahia, typ. do "Diario de Noticias", 40 pp. — **Discurso sobre Alex. Herculano**, na sessão funebre celebrada no Theatro S. João Typ. Bahiana, 56 pp. — 1878 — **Discurso** na sessão de 23 de abril da Assembléa Legislativa da Bahia. Publicado nos Annaes de 1878, pp. 10 e seguintes. — **Liberdade Commercial** — Discurso na Assembléa Legislativa, na sessão de 27 de junho. Typ. do "Diario", 26 pp.

1879 — **O Partido Liberal** — Discurso pronunciado na Camara dos Deputados em sessão de 17 de março. Bahia, Typ. do "Diario", 32 pp. — **Discurso** — em resposta a José Bonifacio. Póde ser considerado o seu discurso de estréa no Parlamento Geral. Annaes do Parl. Brasileiro, tomo III, p. 124 usque 154.

1880 — **Projecto da reforma eleitoral**, conhecido pelo nome de Lei Saraiva. Defesa do chefe de policia Rocha Vianna, Bahia.

1881 — **Circular** — ao eleitorado do 2º districto da Bahia, quando pleiteou a eleição de deputado geral, sob o regimen da Lei Saraiva, 2 pp. — **Pelos Escravos** — Carta ás senhoras bahianas, Bahia, 18 pp. — **Elogio do poeta Castro Alves** — Discurso. Bahia, Typ. do "Diario da Bahia", 52 pp. Neste opusculo está reimpresso o folhetim "Pelos Escravos", acima referido.

1882 — **Reforma do Ensino Secundario e Superior** — Parecer e projecto. Rio, Typ. Nacional, 1882, 74 pp., fóra os additamentos. — **O Marquez de Pombal** — Discurso, Rio, Typ. Leuzinger & Filhos, 88 pp. Ha varias edições.

— **Revista da Liga do Ensino** — Publicação dirigida pelo Dr. Ruy Barbosa, com a collaboração de Rodolpho Dantas e outros. — **Discurso** pronunciado na Camara Geral em 6 de março. Annaes. — **Discurso** pronunciado na Camara Geral em 7 de julho. Annaes. — **Discurso** pronunciado na Camara Geral em 29 de setembro. Annaes. — **O Desenho e a Arte Industrial** — Discurso no Lyceu de Artes e Officinos em 23 de novembro. Rio, Imprensa Nacional, 31 pp. Reimpresso em 1918 pelo Lyceu, em homenagem ao autor.

1883 — **Reforma do Ensino Primario** — Parecer e projecto. Rio, Imprensa Nacional, 378 pp. — **Petição de Graça** — Rio, Typ. Pereira Braga & V., 24 pp.

1884 — **Razões** — Questão barão do Amparo, Rio, Typ. Pedro Jardim & C., 18 pp.; **Razões** — Questão F. José da Cruz, Rio, Typ. Pereira Braga & C., 16 pp.; **Emancipação dos Escravos** — Parecer. Rio, Typ. Nacional, 203 pp.; **Feria Politica** — Artigos publicados com o pseudonymo de Salisbury, Rio, Imp. Nacional, 104 pp.; **O crime de 25 de outubro** — Artigos sobre o assassinio de Apulchro de Castro, com o pseudonymo de Swift, Rio, Typ. Nacional, 49 pp.; **Artigos**, no "Jornal do Commercio", com os pseudonymos de Grey, Clarkson e Wilberforces; **Elemento servil** — discursos na Camara dos Deputados, 23 de julho, Rio, Typ. Nacional, 96 pp.

1885 — **Discurso** — Homenagem ao ministerio Dantas, Rio, Typ. Central, 52 pp.; **Desapropriação por utilidade** — Razões de appellação, Rio, Typ. Mont'Alverne, 63 pp.; **Conferencia Abolicionista**, no Theatro Polytheama, Bahia, em 7 de junho. Typ. do "Diario da Bahia", 80 pp.; **A situação abolicionista** — Disc. no Theatro Polytheama, em 2 de agosto, Rio, Typ. Central, 62 pp.; **Commemoração da lei de 7 de novembro de 1831**, conferencia, Rio, Typ. Nacional, 64 pp.

1886 — **Lições de coisas**, por Calkins. Versão do conselheiro Ruy Barbosa, Rio, Imp. Nacional, 613 pp.; **Desapropriação por utilidade publica** — Memorial dos recorridos, Rio, Typ. Mont'Alverne, 87 pp. Reimpresso no **O Direito**, v. 39. p. 614; **Razões** — Questão Madeira, Rio, Typ. Moreira Maximiliano, 14 pp.; **Razões** — Abolição dos Atravessadoiros, Rio, Typographia Pinheiro & C., 28 pp.

1887 — **José Bonifacio** — Discurso em S. Paulo, Typ. King, 78 pp. **Escravos de filiação desconhecida**. Parecer. **O Direito**, vol. 44, pagina 20. **Razões** — Questão Latif, Rio, Typ. M. Maximiano, 30 pp.; **Razões** — Questão Derby-Club, Rio, Typ. Miranda & Almeida, 15 pp.; **Razões** — Questão Lobo Lago, Rio, Typ. Gonçalves & Mendes, 16 pp.; **Swift** — Estudo litterario na 1ª ed. das Viagens de Gulliver, Ed. em separado, Rio, Typ. Laemmert, 44 pp.; **Conferencia** — da Confederação abolicionista. Rio, Typographia Mont'Alverne, 68 pp.; **O Partido Republicano Conservador** — Conferencias na Bahia, em 24 e 26 de maio, Rio, Typ. Mont'Alverne, 130 pp.

1888 — **Razões** — Questão Soares Amaral. Rio, 1888. **O Direito**, v. 49; **O Anno Politico de 1887**, Rio, Typ. da "Gazeta de Noticias", 152 pp.; **Discurso** — na manifestação da Sociedade Libertadora Bahiana, em 29 de abril.

1889 — **Parecer** — Seguros maritimos, Rio, 1889. **O Direito**, v. 50; **Razões** — Questão Dutton Parker, Rio, Typographia Oliveira Filho & Comp., 12 pp.; **Diario de Noticias** — Rio, sob a sua direcção de 6 de março de 1889 até o dia em que eutrou para o Governo Provisorio (15 de novembro de 1889).

1890 — **Lei Torrens** — Exposição ao chefe do Governo Provisorio, Lei e Regulamento, 49 pp.; **Projecto de Constituição dos Estados Unidos do Brasil** — Submettido á consideração e approvação do Congresso Constituinte; **Unificação gradual do meio circulante** — Exposição ao chefe do Governo rovisorio. **O Direito**, v. 54; **Organização do Tribunal de Contas** — Exposição ao chefe do Governo Provisorio **O Direito**, v. 54; **Plano da reforma bancaria** — Mensagem ao generalissimo Deodoro, Rio, Imp. Nacional, 41 pp.; **Emissão e credito** — Exposição ao chefe do Governo Provisorio, Rio, Imp. Nacional, 12 pp.; **O Banco Hypothecario** — Exposição ao generalissimo Deodoro, Rio, Imp. Nacional, 60 pp. Deste trabalho ha uma edição em frencês, do proprio autor; — **Banque Hypothecaire Nationale**, Typ. J. Villeneu & C., 82 pp.; **Discurso ao Congresso Nacional**, em 16 de dezembro de 1890, Rio, Imp. Nacional, 88 pp.

1891 — **Relatorio do Ministerio da Fazenda** — Rio, Imp. Nacional, 464 pp.; **Annexos ao Relatorio do Ministerio da Fazenda** — Rio, Imp. Nacional, 40 pp.; **A execução da lei Torrens na Capital Federal**, Rio, Imp. Nacional, 40 pp.; **Discursos** pronunciados no Senado (Annaes, 1º vol.); **Discursos pronunciados no Senado** (Ana

naes 1º vol.); em 16 de junho, pgs. 56, 57 e 60, em 17 de junho, pags. 63, a 65, 67 e 69; em 20 de junho, pags. 90 a 92; em 22 de junho, pags. 98 a 100; em 25 de junho, paginas 126 a 131; em 26 de junho, pags. 134 a 143; em 27 de junho, pags. 151 a 153; 155, 157 a 160; em 3 de julho, pags. 193 a 197, 202 a 203; idem, 3º volumes: em 3 de novembro pags. 211.

1892 — **Habeas corpus** — a favor dos presos pelos decretos de 10 e 11 de abril de 1892, Bahia, Typ. do Diario da Bahia, 76, pp. Ha uma ed. deste trabalho, do mesmo anno, da Typ. da "Gazeta de Noticias", Rio, como 65 pp. Este trabalho foi posteriormente publicado com o titulo:

O Estado de Sitio — Sua natureza, seu effeitos, seu limites, a justiça federal, Rio. Comp. Impressora, 278 pp.

Martial Law — Its constitution, illimits and effects. — Rio, Typ. Aldina, 60 pp.

Finanças e politica da Republica — Discursos e escriptos. Rio, Comp. Impressora, 475 pp.

Razões — Questão Pinho Chopin. Rio, Typ. da "Gazeta de Noticias", 15 pp.

Discurso — Pronunciado no Senado em 25 de agosto. Annaes.

Discursos pronunciado no Senado (Annaes 4º vol.):

Em 18 de agosto, pags. 21

Em 15 de setembro, pags. 195 e 196.

Idem, 5º volume:

Em 27 de setembro, pags. 101.

Em 6 de outubro, pags. 167.

Idem 6º volume:

Em 11 de novembro, pags. 312 e 313 e 336.

1893 — **Actos inconstituciones do Congresso e do Executivo**, — ante a justiça federal. Rio, Comp. Impressora, 249 pp.

Habeas-corpus a favor dos presos do "Jupiter", Rio, Typ. do "Jornal do Brasil", 29 pp.

Defesa desse habeas-corpus — Rio, Typ. do "Jornal do Brasil", 66 pp.

Jornal do Brasil, Rio — Esteve sob a sua direcção desde 21 de março de 1893 até a sua retirada para o estrangeiro, por força de violencias politicas do governo de Floriano Peixoto, (5 de setembro). Durante esse espaço, todos os editores desse periodico, ainda quando se reu- nem dois ou tres no mesmo dia, são de sua a- toria.

Discursos pronunciados no Senado (Annaes 1º volume):

Em 6 de maio, pags. 26 e 30.

Em 22 de maio, pags. 127.

Em 27 de maio, pags. 175.

Em 27 de maio, pags. 181 e 197.

Em 29 de maio, pags. 200.

Idem, 2º volume:

Em 7 de julho, pags. 10 do appendice.

Idem, 3º volume:

Em 21 de julho, pags. 34, 36 e 37.

Em 11 de agosto, pags. 283.

Idem, 4º volume:

Em 26 de agosto, pags. 128.

Em 28 de agosto, pags. 142.

Em 37 de agosto, pags. 194.

1895 — **Razões finais** — Acção de nullidade de aposentadoria de magistrados. O Direito, vol. 70.

Justiça militar — Defesa do almirante Dr. Pereira Guimarães. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 28 pp.

1896 — **Cartas de Inglaterra** — Rio, Typ. Leuzinger, 410 pp.

Amnistia inversa — Caso de teratologia jurídica — 2ª edição, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 127 paginas.

Memorial dos autores — Questão entre a Companhia Rio Doce ao Caytê e Obras Publicas de Minas e o visconde de Guahy, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 27 pp.

Impostos interestaduais — Rio, O Direito, v. 92.

Parecer — Municipalidade de Cataguazes. Rio, O Direito, volume 113.

Parecer — Suspensão do trabalho em dias ou horas especificadas. Rio, O Direito, v. 21.

O Jury e a responsabilidade penal dos juizes — Defesa do Dr. Alcides de Mendonça Lima, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 145 pp. Outra ed. no mesmo anno na Typ. da Revista dos Tribunaes.

Escola Polytechnica — Acção de manutenção aos lentes suspensos pelo ministro da Justiça. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 74 pp.

Causa Murinho — Embargos de nullidade. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 37 pp.

Interpretação do art. 34 da Constituição — Exportação entre os Estados. Artigos publicados no "Jornal do Commercio" sete annos mais tarde, reunidos n'O Direito, 1903, v. 92, paginas 41 a 67, 205 a 227, 321 a 367 e 509 a 540. 1897 — **Uma revolução no Processo Civil** — Allegações. Rio, Typ. da "Gazeta de Noticias", 34 pp.

Questão Veiga Pinto & C. — Razões de ap- pellação. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 101 pp.

VARIAR DE OPINIÕES

Pelo que toca ao variar das opiniões, deixem-me ter, mais uma vez, o consolo de trazer á praça, como cousa de que me prézo, e não me pesa, a deliciosa culpa dos ho- mens de consciencia, a unica em que hei de morrer impenitente. *Beata, beata, beatissima culpa!* Não m'o tenham a mal os immutaveis. Deus os desencrue. Deus os reverta de pedra e cal em homens. Deus os ensine a mudar. Porque todo o aprender, todo o me- lhorar, todo o viver é mudar. De mudar nem mesmo o céo, o inferno ou a morte esca- pam. Mudar é a gloria dos que ignoravam, e sabem; dos que eram mãos, e querem ser justos; dos que não se conheciam a si mesmos, e já melhor se conhecem, ou começam a conhecer-se.

O que, no mudar, se quer, é que não se mude para traz, nem do bem para o mal, nem do mal a peor. Se me achassem, hoje, menos tolerante, menos liberal, menos amigo da justiça, menos dedicado ás leis, menos humano, menos dado ao trabalho, menos chris- tião do que hontem, ahi sim, bem era que m'o imputassem a culpa, vergonha ou crime.

Mas, em todos esses pontos, é sempre do menos para o mais, supponho eu, do mal para o bem, ou do bem para o melhor que tenho mudado, ou feito por mudar, com es- pecialidade nos trinta e tres annos que vêm da agonia do outro regimen a isto, que não sei como se chame do actual.

(Da *Introdução* ao vol. I, da *Quêda do Imperio*, de Ruy Barbosa.)

Razões — Questão Saxe de Queiroz. Rio. Typ. Leite Gomes & C., 60 pp.

Questão Saxe de Queiroz — Appendice ao memorial Rio, Typ. Leuzinger, 32 pp.

O Partido Republicano Conservador — Docs. de uma tentativa baldada. Rio, Typ. Mont'Al- verne, 130 pp.

Questão do Banco da Republica — Defesa do commendador João Leopoldo Modesto Leal. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 109 pp.

Discurso — No Senado, em 13 de outubro. Resposta ao deputado Cesar Zama. Ouro Preto, Typ. Official do Estado de Minas Geares, 113 pp. Ha ainda duas edições, uma na Bahia e ou- tra no Rio.

1898 — **Novum Jus**. — Restituição de ven- cimentos por executivo fiscal. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 60 pp. **Revisão crime** do processo Mattos Gonçalves. Exposição ao Supremo Tribunal. Rio, Typ. Martins & C., 85 pp. **Leis retroactivas e interpretativas**. — Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 49 pp. **Questão do Mercado da Gloria**. — Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 15 pp. **Questão do mercado da Gloria** — Acção de perdas e damnas. Razões finais. Rio, Typ. do "Jornal do Com- mercio", 93 pp. **Le Premier plaidoyer pour Dreyfus**. — Rio, Typ. Leuzinger, 39 pp. **A Imprensa**. — Rio, jornal que fundou, cujo pri- meiro numero foi publicado em 5 de outubro, trazendo notavel artigo de apresentação, sob a epigraphe — Projectos e Esperanças. Dirigi- u-o até 1901. Durante esse periodo em que foi seu director, todos os editoriaes (sem excepção), lhe pertencem, isso ainda quando ali se encon- tram dois ou tres editoriaes num só dia.

Varios editoriaes da "A Imprensa":

O privilegio parlamentar, 6 de outubro.

O poder que não pecca, 7 de outubro.

O suffragio municipal, 14 de outubro.

Onde o perigo, 15 de outubro.

Apadrinhemo-nos, 17 de outubro.

Defesa da ré, 18 de outubro.

O stygma policial, 31 de outubro.

La politique s'amuse, 4 de novembro.

O terror obscuro, 5 de novembro.

O vice-presidente, 6 de novembro.

Sua Magestade a Policia, 9 de novembro.

Coisas da fabula, 10 de novembro.

A legação do Vaticano, 14 de novembro.

15 de novembro, 15 de novembro.

A lição das esquadras, 16 de novembro.

O Manifesto Inaugural, 17 de novembro.

A Mensagem terminal, 18 de novembro.

Lentes de medicina, 19 de novembro.

Praxes Presidenciaes, 21 de novembro.

Pelo Supremo Tribunal, 22 de novembro.

O busto de Washington, 23 de novembro.

De Augyas a Themis, 27 de novembro.

Governadores soberanos, 1 de dezembro.

Imposto em oiro sobre a renda e o selio, 2, 3 4 de dezembro.

Abolição da imprensa, 10 de dezembro.

O jubileu da prevaricação, 11 de dezembro.

A diffamação, 13 ed dezembro.

Policia e Justiça, 14 de dezembro.

Fisco e oisoo, 18 de dezembro.

Prece do Natal, 25 de dezembro.

1889 — Editoriaes da "A Imprensa":

Anno Bom, 1º de janeiro.

A um argumento pessoal, 25 de janeiro.

Neutralidade e coherencia, 26 de janeiro.

Fóra da lei, 27 de janeiro.

Chinoiserie, 2 de fevereiro.

A oração do paranympho, 7 de fevereiro.

Serviços militares, 11 de fevereiro.

O arcebispo de Granada, 14 de fevereiro.

A opposição necessaria, 6 de março.

Somos nós opposicionistas? 8 de março.

Um codigo civil, 14 de março.

O Codigo Civil, 15 de março.

Danton em Ouro Preto, 27 de março.

O fim dos audazes, 28 de março.

Herões do medo, 30 de março.

O justo e a justiça politica, 31 de março.

Surrexit, 2 de abril.

Regime da irresponsabilidade, 14 de abril.

O que é a politica, 19 de abril.

A confiança, 24 de abril.

Escolas do povo, 28 de abril.

As soluções legais, 29 de abril.

Civis e militares, 30 de abril.

A constituição a todo transe, 1 de maio.

O desleixo istino-americano, 4 de maio.

A Mensagem, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de maio.

Vã confiança, 29 e 30 de maio.

A organização do contrabando, 4 de junho.

Um pouco d'agua fria, 25 de junho.

Tres exercitos, 13 de julho.

Pescadores de aguas turvas, 16 de julho.

Philosophia da queima, 20 de julho.

Tarde piaste, 1 de agosto.

Frutas do tempo, 9 de agosto.

A bandeira argentina, 10 de agosto.

Deus proverá, 22 de agosto.

Fiatus vocis, 24 de agosto.

A cidade de Banharão, 25 de agosto.

O reino da virtude, 1 de setembro.

O sepulcrico constitucional, 3 de setembro.

Ex malo bonum, 20 de outubro.

Vontade de errar, 25 de outubro.

Convenção fatal, 2, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de novembro.

Uma reputação esfarrapada, 23 de novembro.

Quintino Bocayua, 25 de novembro.

Porneia, 12 de dezembro.

O habeas-corpus Thomaz Pompeu, 24 de dezembro.

Natal, 25 de dezembro.

Educação civica — Discurso na Bahia em 6 de novembro de 1897. — Manaus, Typ. T. de Queiroz, 26 pp.

Parecer — Arrendamento de immoveis. Rio, Revista de Direito, volume 11.

Posse de Direitos Peseoes — Rio, Typo- graphia de Olympio de Campos, 78 pp.

Parecer — Socios commanditarios em fal- lencia da sociedade, Rio, Direito, v. 86.

Segurança individual — Artigos na Impren- sa sobre a prisão do conselheiro Andrade Pi- gueira e reeditorados na Decada Republicana com uma advertencia do visconde de Ouro Preto. Rio, Comp., Typographica do Brasil, 100 pp.

Razões — Causa Vianna Sederstrom. Rio, Typographia Leuzinger, 49 pp.

1900 — Editoriaes da Imprensa:

Finanças brasileiras, 8 de janeiro.

O justo e a justiça politica, 13 de abril.

Surrexit, 15 de abril.

Continuando (ao reaparecer), 3 de agosto.

A tragedia de Monza, 3 de agosto.

O perigo anarchista, 4 de agosto.

O divorcio no Senado, 5 de agosto.

A mãe dos adiantados, 7 de agosto.

Da Margherita a Satana, 10 de agosto.

Os Incommunicaveis, 12 de agosto.

O divórcio em Allemanha, 13 de agosto.
 Reprimir, mas prevenir, 14 de agosto.
 O dirsito da vaia, 17 de agosto.
 O divórcio na Inglaterra, 18 de agosto.
 Ruas e monumentos, 20 de agosto.
 Ferrsira de Araujo, 22 de agosto.
 Um caso pudendo, 10 de setembro.
 A nova formula, 13 de setembro.
 Liquidação final, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 de setembro e 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de outubro.
 No cravo e na ferradura, 15 de outubro.
 Duas impressas, 16 de outubro.
 A suburra de Pasquino, 17 de outubro.
 Spencer contra Spncer, 30 de outubro.
 No tumulo dos vencidos, 4 de novembro.
 Honni soit..., 6 de novembro.
 Sancho, o escudeiro, 11 de novembro.
 Solidariedade sul-americana, 12 de novembro.
 A côrta da Republica, 18 de novembro.
 Potencias e impotencias, 22 de novembro.
 A regeneração bancaria, 27 e 28 de novembro e 1 de dezembro.
 Rio Branco e Suissa, 2 de dezembro.
 O nosso florianismo, 5 de dezembro.
 A allucinação fiannceira, 2 de dezembro.
 O crime politico e a extradicação, 12 de dezembro.
 Reformas Republicanas e Rás, 16 de dezembro.
 Pés de lã, 17 de dezembro.
 Solon, Carlos Magno s Enéas, 21 de dezembro.
 O sino á toleima, 24 de dezembro.
 Fé, 25 de dezembro.
 Dois Senados, 28 de dezembro.
 Logica de Surrate, 29 de dezembro.
 Parecer — Socios commanditarios numa falencia. Pagamento de credores. Quota Social. — O Direito, vol. 86.
 Parecer — Arrendamentos de immoveis que não são casas. Revista de direito, vol. 11.
 1901 — Editoriaes da imprensa:
 No seculo XX, 1 de janeiro.
 Ainda o Banco, 3 de janeiro.
 A lei no caso do Banco, 5 de janeiro.
 Tornando ao Acre, 7 de janeiro.
 Ao Sr. ministro da Bolivia, 10, 11, 12, e 13 de janeiro.
 Preservação de uma obra pia. — Off. do "Jornal do Brasil", 192 pp.
 1902 — Parecer. — Redacção do projecto do Codigo Civil Brasileiro. Rio, Imp. Nacional, 560 pp.
 Parecer. — Discursos do Dr. Francisco de Castro. Rio, Typ. B., Frères, 12 pp.
 Discurso. — Resposta ao senador Barata Ribeiro, Pron. no Senado, em 8 de julho de 1901. "Diario do Congresso", de 17 de janeiro.
 Parecer — Companhia de Seguros. Rio, 1902. O Direito, v. 88.
 Manoel Victorino. — Artigo de 19 de novembro, reimpresso na "Bahia Illustrada".
 Discurso pronunciado no Senado em 26 de dezembro de 1901, "Diario do Congresso" de 17 de janeiro.
 1903 — Discurso — Collação de gráo em bacharel em sciencias e letras no Collegio Anchieta, Nova Friburgo, 52 pp. — Parecer — Incompatibilidades eleitoreaes, Rio, 1903, O Direito, vol. 91. — Inventario dos bens imperiaes — Petições e documentos dos principes de Saxe. Rio, Typ. Leuzinger, 38 pp.
 1904 — Razões finais — Questão de limites entre Ceará e Rio Grande do Norte. Rio, Companhia Impressora do Brasil, 465 pp. — Parecer — art. 60, letra i da Constituição, Rio, 1904. O Direito, v. 96 — Seguro msnitimo — Sustentação de embargos dos appellados Millerio & C., Rio, Typ. da Comp. Typographica do Brasil, 104 pp. — Deportação de um Brasileiro — Razões de Antonio da Costa Borlido. Typ. do J. do Brasil, 63 pp. — Réplica — ás defesas da redacção do Projecto do Codigo Civil, Rio, Imp. Nacional, 599 pp. — Exposição de motivos do plenipotenciario vencido — Trabalho sobre o tratado de Petropolis. Rio, Imp. Nacional, 38 pp. — Razões — Inventario de D. Marianna Salusse. Comp. Typ. do Brasil, 108 pp.
 1905 — Parecer — Nas appellações em que foram partes os bancos inglezes e a Fazenda Municipal do Districto Federal. Bahia, Off. dos Dois Mundos, 16 pp. — Parecer — Alistamento eleitoral. Rio, 1905. O Direito, v. 98. — O Impeachment na Constituição da Bahia — Rio, 1905, O Direito, v. 100.
 1906 — Parecer — Exercício da medicina. Rio, 1906, Revista de Direito, v. 4. — O Acre Saptantrional — Reivindicação do Est. do Amazonas. Da petição á réplica. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 157 pp. — A transacção do Acre no Tratado de Petropolis — Polemica. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 126 pp. — Os Recursos Extraordinarios — Parecer. Rio, Typ. Almeida Marques & C., 61 pp.
 1907 — Actes et Discurs — La Haye. W. P. Van Stockum et Fils, 332 pp. — Discursos e Conferencias — Porto, Typ. da Empresa Literaria Editora, 558 pp. — Discurso — em Paris, agradecendo uma estatua de bronze. "Jornal do

Commercio" de 24 de novembro. — Discurso — na Bahia, quando regressou de Haya. "Tribuna", Rio, 30 de dezembro. — Discurso — em agradecimento a Euclides da Cunha por occasião de seu regresso de Haya, "Imprensa" de 31 de dezembro.

1908 — Limites do Ceará com o Rio Grande do Norte — Impugnação dos embargos no Ceará. Rio Typ. Leuzinger, 57 pp. — Discurso — no Senado, agradecendo a Barata Ribeiro, Diario do Congresso de 1 de janeiro. — Discurso — no Senado, quando assumiu a vice-presidencia. "Diario do Congresso" de 7 de maio. — Carta — ao Dr. Lobo Jurumenha. "O Diario" de 19 de maio. — Discurso — Recepção ao Dr. José Marcellino. "Imprensa", de 29 de setembro. — Discurso — no enterramento de Machado de Assis. "Jornal do Commercio", de 2 de outubro. — O Brasil e as nações latino-americanas em Haya — Discurso no Senado em 21 de outubro. Rio, Imp. Nacional, 68 pp. — Discurso — no palacio do Cattete, agradecendo o offerecimento de uma medalha de ouro e busto, "Jornal do Commercio", de 16 de novembro. — A palavra do nsutro — Política da Bahia. "O Paiz".

1909 — Parecer — Questão Josepha Maria Ja Conceição e Francisco Carlos da Silva Braga, 2 pp.

Pela minha honra — Artigo no "Jornal do Commercio", de 17 de junho. — Anatole France — Discurs á l'Académie Brésilienne, le 17

CONTRA O ANONYMATO

Quem aspira ao direito de respecta, ha-de começar por subscrever o que escreve. Quem, para ferir a outiem, principia por occultar o proprio nome, apenas faz jus ao desprezo.

Atraz da anonymia se alaparda a covardia, se agacha o enredo, se accóra a mentira, se acaçapa a subserviência, se arrasta a venalidade. Villão consciente é aquelle que de viseira baixa arremete contra um homem de rosto descoberto.

A todo cavalheiro sempre se reconhece, mais que arbitrio, o dever de não cruzar armas siuão com quem as impunhe de mãos limpas, arriscando a sua pessoa com as mesmas vantagens, no mesmo terreno. Paschino nunca pretendeu discurrir. Para apanagio de sua torpeza sempre se contentou com a irresponsabilidade. Com elle só altercava Marfasio, o seu equal. De pelourinho em pelourinho, embuçada num e noutro, se degladiava no seu duello de mascaras, a diffamação mysteriosa, afogando em lama a cidade enxovalhada.

(Excerpto, de Ruy Barbosa)

mai, 1909. Imprimerie Nationale. Rio, 32 pp. — Discurso — no Senado. Assassinio de estudantes. "Diario do Congresso" de 24 de setembro. — Diario de Noticias, de 1909 a 1910.

1910 — O direito do Amazonas ao Acre — Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 2 vols. — o 1º com 400 e o 2º com 601 paginas.

Contra o militarismo — Campanha eleitoral: 1ª serie. Rio, Ribeiro dos Santos, 133 pp. 2ª serie com 178 pp.

3ª serie, S. Paulo, Typ. da Casa Garraux, 339 pp.

4ª serie, mesma typographia com 276 pp. Discurso — Banquete offerecido á representação de S. Paulo. A Imprensa 1 de janeiro.

Plataforma politica — no Polytheama Bahiano, em 15 de janeiro, Rio, Typ. da Papelaria Central, 83 pp. Ha mais quatro edições, sendo duas na Bahia, uma no Rio e outra em S. Paulo.

A Nação — Artigo no "Jornal do Commercio" de 26 de fevereiro.

Memoria — apresentada ao Congresso Nacional sobre as eleições presidenciaes, Rio, Typ. da Imprensa Nacional, 212 pp. Deste trabalho foi tirada outra edição no "Diario Official".

Discurso — no Senado. "Diario do Congresso", 30 de novembro.

1911 — Diario de Noticias — Editoriaes publicados neste jornal: O direito do Amazonas e o exemplo amsrlcano, nos dias 26, 27 28, e 29 de maio.

Palavras de uma consciencia, 10 de junho.

Da Inglaterra ao Brasil, 11 de junho.

O caso Clementino, 12 de junho.

A Coragem da má fé, 13 de junho.

Nosso Deus, o Deus dará, 14 de junho.

Duas inelegibilidades, 8 de julho.

Alto lá.

A condição de residencia, 9 de julho.

Os sophismas da elegibilidade, 10 de julho.

Contra a má fé, 11 de junho.

Malbrough s'en va-t-en guerre, 11 de junho.

Pedralvares e o Colosso, 12 de julho.

Tudo é bem que acaba bem, 22 de julho.

Por desencargo, 26 de julho.

Excursão eleitoral — aos Estados da Bahia e Minas, Rio, J. R. dos Santos, editor, 339 pp.

Parecer — Perda do cargo de vice-governador do Amazonas, Rio, 1911. O Direito, v. 114.

Os privilegios exclusivos na Jurisprudencia Constitucional do Estados Unidos. Parecer. Rio, Typ. da Empresa Photo-Mecanica do Brasil, 72 pp.

Nullidade e rescisão de sentenças — Parecer. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio" 68 pp. Foi tirada outra edição na Imp. Nacional, com outros pareceres; 97 pp.

Discurso — Posse do logar de socio do Instituto dos Advogados. Pronunciado em 8 de maio.

O cs do Satellite — Discursos no Senado, "Diario do Congresso" de 17 e 18 de junho.

Parecer — Suspensão do trabalho. "Correio da Manhã" de 26 de julho.

Discurso — no Senado. Viagem do marechal Hermes á Bahia. Diario do Congresso de 16 de agosto.

Parecer — Remoção do Dr. Garcia Pires. "Diario de Noticias" de 1 de agosto.

Carta — ao senador F. Penna, acerca do Codigo Civil. — "Diario de Noticias de 1 de setembro.

O caso da Bahia — Discurso no Senado. "Diario de Noticias" de 27, 28, 30 e 31 de dezembro (e 3 de janeiro de 1912).

1912 — Diario de Noticias — Editoriaes publicados nesse jornal:

Intervenção na Bahia, 11 de janeiro.

A marcha da traição, 12 de janeiro.

Mentira e sangus, 13 de janeiro.

Quinze dias, 16 de janeiro.

A confiança, 17 de janeiro.

Ferça descoberta, 18 de janeiro.

O Bombardeio, 19 de janeiro.

As nossas restricções, 23 de janeiro.

Conjura de ministros, 24 de janeiro.

As artes de J. Malasarte, 24 de janeiro.

Esperar e desconfiar, 25 de janeiro.

Vival, 26 de janeiro.

Tardias e inefficazes, 27 de janeiro.

Renuncias a revolver, 28 de janeiro.

A teia da Carangueijeira, 29 de janeiro.

A coacção e o habeas-corpuz, 31 de janeiro.

O juiz e a lei, 1 de fevereiro.

Caim, 2 de fevereiro.

Tenentes s caboclos, 4 de fevereiro.

O cadaver vaiado, 6 de fevereiro.

As garantias, 8 de fevereiro.

Logica da fabula, 9 de fevereiro.

Força ou farça, 10 de fevereiro.

Grand Guingnol, 11 de fevereiro.

Hermes contra Hsmes, 17 de fevereiro.

A Rebenqueida, 21 de fevereiro.

A pasta do Exterior, 26 e 27 de fevereiro.

O dia maximo, 1 de março.

Parecer — Concurso de preferencia entre credores, Rio, Rev. do Supremo Tribunal. v. I.

O dever do advogado. — Resposta a uma consulta do Sr. Evaristo de Moraes sobre o patrocínio da causa Dr. Mendes Tavares. Rio, Typ. da Casa Veritas, 17 pp.

O bombardeio na Bahia — Discurso no Supremo Tribunal. "Diario de Noticias" de 14, 15, 28 e 30 de janeiro.

A situação politica do Paiz. — Discursos no Senado. "Diario de Noticias" de 31 e 14 de fevereiro.

Habeas-corpuz — Discursos no Supremo Tribunal em favor do conego Galvão e do Dr. Aurelio Vianna. Fevereiro, "Diario de Noticias".

Discurso — numa manifestação em Santos. "Diario de Noticias" de 9 de julho.

Discurso — em agradecimento a uma manifestação. "Diario de Noticias" de 14 de julho.

Spes non Fracta — Artigo no 1º numero da "A Imprensa" de 13 de agosto.

Discurso — No Senado sobre a nomeação de um membro do Supremo Tribunal. "Correio da Manhã" de 24 e 26 de outubro.

Protesto — contra nomeação do juiz Mi-bielli. "Diario do Congresso" de 30 de outubro.

1913 — Parecer — Terrenos de Marinha. Rio, 1904, "Revista Predial", volume I, 1913.

Parecer — Sociedade anonyma, integralização de accções, debenturistas, Camara Syndical, etc., Rio, "Revista de Direito", vol. 29".

Parecer — Madeira-Mamoré. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio".

As cessões de clientella e a Interdicção nas alienações de estabelecimentos commerciaes e industriaes — A. Penteado, Rio, Typographia Photo Mecanica do Brasil, 395 pp.

A PALAVRA DE JOSE' BONIFACIO, O MOÇO

Imaginae um lance de serros alpestres, quando o dia surge dos espigões alcantilados, os grupos colossaes de sombras que rolam para o oriente vão abismar-se no oceano crepuscular, as geleiras serpeiam, alvejando pelas escarpas, os picos solitarios, inflammando ás primeiras resteadas de sol os cabeços de neve, acendem abaixo de si uma alvorada no cimo de cada penhasco, o nevoeiro se evola das avalanches, e o rosicler dos longes silenciosos afoga-se na purpura do horizonte, incendio immenso, por entre o qual se esfumam as brumas da voragem, emquanto as cataractas rebramam no fundo dos algares, e o azul infinito sorri contemplativamente de cima. Dir-se-ia haver em certas almas extraordinarias, paragens com essas, de onde se despenhava a palavra de José Bonifacio, a bater de fraguedo em fraguedo, a estrugir de quebrada em quebrada, a chispas de aresta em aresta, a iriar-se de raio em raio de sol, até se espraiair, estuando na immensa bacia de sua foz.

(Do discurso de Ruy Barbosa, na sessão em homenagem a José Bonifacio, o moço, em São Paulo, 1886).

Accumulações remuneradas — Entrevistas publicadas pela "Gazeta de Noticias", Rio.

Programma do Partido Republicano Federal — "Correio da Manhã" de 17 de janeiro.

A calúnia — Artigo no "Correio da Manhã" de 19 de maio.

Convenções nacionaes — Entrevista no "Correio da Manhã" de 31 de março.

O caso do Amazonas — Discursos no Senado. "Diario do Congresso" de 7, 11, 12, 13, 14, 25, 26, 27 e 28 de setembro.

Estylos presidenciaes — Discursos no Senado. "Diario do Congresso" de 1 de outubro.

Discurso — Saudação a R. Bacon. "Correio da Manhã" de 11 de outubro.

Discurso — no Supremo Tribunal. Questão contra o Banco do Brasil. "Correio da Manhã" de 17 de outubro.

Parecer — Casos dos estudantes paulistas. "Correio da Manhã" de 31 de outubro.

Discurso — no Senado. Reuniões partidarias no edificio do Senado. "Diario do Congresso" de 8 de novembro.

A' Nação — Declaração, também assignada pelo senador Alfredo Ellis, de que não renunciou á candidatura á presidencia da Republica. "O Paiz" de 31 de dezembro.

1914 — **Habeas-corporis** — Em favor de J. E. Macedo Soares. Rio, "Rev. do Supremo Tribunal", v. II.

Discurso — Sustentação de um pedido de 'habeas-corporis'. Rio, "Rev. do Supremo Tribunal", v. II, parte 1ª.

Discurso — Questão entre a Companhia sulistana de Anlagens e a Companhia Nacional de Tecidos de Juta — Pronunciado no Supremo Tribunal, Rio. "Rev. do Supremo Tribunal", vol. II.

Habeas-corporis — que requereu ao Supremo Tribunal, afim de poder exercer direitos essenciaes e desempenhar um dos principaes deveres que lhe tocam por força do seu cargo de senador. Rio, "Rev. do Supremo Tribunal" de 4 de janeiro.

Provocado — Artigo no "Correio da Manhã" de 4 de janeiro.

Discurso — "Habeas-corporis" Sua feição juridica, a sua evolução no dierito publico brasileiro. Pronunciado no Senado em 22 de janeiro.

Carta á Nação — Esfolia da calúnia. "O Estado de S. Paulo" de 29 de fevereiro.

Acudindo ás senhoras cearenses — Resposta. "Correio da Manhã" de 4 de março.

Discurso — no Senado. "Diario do Congresso" de 5, 6, 8 e 9 de maio.

Discurso — no Centro de Sciencias e Artes de Campinas, pronunciado em 27 de maio. "Bahia Illustrada".

Discurso — no Senado. Prisão do director do "O Imparcial". "Diario do Congresso" de 7, 14 e 18 de junho.

Discurso — no Senado. Estado de sitio. "Diario do Congresso" de 20 e 23 de junho.

Discurso — no Senado. Política do Estado do Rio. "Correio da Manhã" de 21 de julho.

Discurso — no Senado. Evasão de um jornalista. "Diario do Congresso" de 28 de julho.

A moratoria — Discursos no Senado. "Diario do Congresso" de 5, 7, 8 e 12 de agosto.

Discursos — no Senado. Situação geral do paiz e o momento financeiro. "Diario do Congresso" de 6, 7, 8, 9 e 10 de outubro.

Discursos — no Senado. Resposta ao senador Francisco Sá. "Diario do Congresso" de 1 de outubro.

Discurso — no Senado. Resposta ao general Vespasiano de Albuquerque. "Diario do Congresso" de 21 de outubro.

O Echo — Artigo no jornal "O Echo" de 30 de outubro.

Discurso — no Senado. Reuniões militares. "Diario do Congresso" de 8 e 10 de novembro.

Discurso — no Senado. Resposta ao senador Epitacio Pessoa. "Diario do Congresso" de 12 de novembro.

Discurso — no Senado. Resposta ao senador Pinheiro Machado. "Diario do Congresso" de 14 de novembro.

Discurso — Posse do cargo de presidente no Instituto dos Advogados, em 19 de novembro, Rev. do Supremo Tribunal agosto a dezembro.

Discurso — Numa grande manifestação popular em 28 de novembro. "Imprensa" de 29 de novembro.

Discursos — No Senado. O almirante Alexandrino. "Diario do Congresso" de 15 e 16 de dezembro.

Discurso — No Senado. Os fuzilamentos no Satchite. "Diario do Congresso" de 18 de dezembro.

Discurso — No Senado. Respondendo ao sr. Pinheiro Machado. "Correio da Manhã" de 27, 28, 29, 30 e 31 de dezembro.

1915 — **Petição inicial** — Acção de nulidade de arbitramento. Rio, Papelaria Americana, 150 pp.

A genese da candidatura do Sr. Wencesláo Braz — Discurso no Senado em resposta ao Sr. Pinheiro Machado. Rio, Typ. Litbographica e Papelaria Almeida Marques & C., 83 pp.

Discurso — No Senado. Intervenção no Estado do Rio. "Diario do Congresso" de 21, 22 e 23 de janeiro.

Discurso — Intervenção no Estado do Rio de Janeiro. Pron. no Senado em 23 de janeiro de 1913. — Revista do Supremo Tribunal, fevereiro de 1915.

Discurso — No Senado. Informações do governo no caso do Satchite. "Correio da Manhã" de 9 de fevereiro.

Parecer — Inelegibilidade de um candidato ao governo de Alagoas. "Correio da Manhã" de 17 de março.

Parecer — Questão Otero Filhos & C., o caso de feijão. "Jornal do Commercio", de 7 de julho.

Discurso — No Senado. Política de Pernambuco. Reconhecimento do senador Rosa e Silva. "Jornal do Commercio" de 6 de julho.

Parecer — Cotação cambial. Rio, "Revista do Supremo Tribunal", setembro.

Parecer — Se pode o fallido impugnar creditos. Rio Rev. da Supremo Tribunal, outubro.

1916 — **Demissão do Curador Geral de Orphãos** — Razões, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 113 pp.

... **Nulidade de arbitramento** — Razões de apellação na questão A. Werneck, v. Minas. — Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 165 pp.

Parecer — Desapropriação. Rio Rev. de Direito, v. 39.

Parecer — Obras do porto de Porto Alegre, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 11 pp.

Parecer — Factos successivos. Rio, Rev. de Direito, v. 45.

Parecer — Rescisão de contracto por arbitro do governo contrahense. Rev. Juridica numero 3, março.

Parecer — Uso fructo ou fidel-commissio. Rev. Juridica, n. 5, maio.

Parecer — O caso do Espirito Santo. "Jornal do Commercio" de 18 de junho.

Discurso — Apresentação das credenciaes do embaixador, em missão junto ao governo da Republica Argentina. "Jornal de Noticias" da Bahia, Julho.

Problemas de Direito Internacional — Conferencia realizada na Faculdade de Direito de Buenos Aires, em 14 de julho — Londres, 318 pp. — Publicada também no "Jornal do Commercio" de 16 de julho.

Conferencia — pron. aos 20 de julho de 1916 no salão da "Prensa" de Buenos Aires, "Jornal do Commercio" de 2 de agosto.

Conferencia — No Theatro Municipal desta cidade, pron. em 17 de setembro em beneficio do hospital brasileiro em Paris. "Jornal do Commercio" de 19 de setembro.

Discurso — Pron. na noite de 17 de setembro no Theatro Municipal na festa da Liga Brasileira pelos Alliados, e em beneficio do Hospital Brasileiro em Paris. "Jornal do Commercio" de 19 de setembro.

Parecer — Principios constitucionaes da União — Rio, Rev. do Sup. Tribunal, julho e setembro.

Parecer — Commercio inter-estaduai. Rio, Rev. do Supremo Tribunal, outubro a dezembro.

Parecer — Sociedades anonymas (Docas da Bahia), Rev. do Supremo Tribunal, abril.

O Ensino Leigo — Revista do Supremo Tribunal Federal, fasc. de janeiro a março de 1917.

1917 — **Appello** — aos presidentes de Estado e prefeito do Districto Federal, juntamente com o Dr. Nilo Peçanha. Comissão Brasileira de Soccorros á Belgica. Rio, 9 pp.

Questão Minas Werneck — Competencia do Supremo Tribunal nas apellações de setenças arbitrarías, Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 120 pp.

Parecer — Ensino leigo. Rio, Rev. do Supremo Tribunal, janeiro, fevereiro e março.

Parecer — Contrato antenupcial, pacto successorios e nulidades dos testamentarios dos conjuges. Rev. Juridica, n. 14, fevereiro.

Conferencia — Pron. no Theatro Petropolis, **Discurso** — Pronunciado de uma janelia do edificio do "Jornal do Commercio" agradecendo uma manifestação popular, "Jornal do Commercio" de 15 de abril.

Oswaldo Cruz — Discurso pronunciado na sessão civica de 21 de maio, no Theatro Municipal do Rio. Rio, Manguinhos, 47 pp.

Discursos — no Senado. A guerra. "Diario do Congresso". 2 de julho.

Discurso — no Senado. A chapa Rodrigues Alves-Delphim Moreira. "Correio da Manhã", de 6 de junho.

Parecer — Monopolio dos serviços publicos. (O poder da policia). Rev. Juridica, n. 18, junho.

Discurso — Limites entre Paraná e Santa Catharina. Pronunciado no Senado. — Diario do Congresso, de 24 de julho.

Discursos — no Senado. Limites entre Paraná e Santa Catharina. Diario do Congresso, de 24 de julho a 2 de agosto.

Discurso — de saudação aos Atradores Bahianos, pronunciado na noite de 18 de setembro, no theatro Lyrico e publicado no "Jornal do Commercio", de 19.

Discursos — no Senado. A guerra. Diario do Congresso, de 27 de outubro e 10 de novembro.

Discursos — "O estado de sitio". Pronunciado no Senado em 9 de novembro. O "Imparcial" do dia seguinte.

1918 — **Sustentação de embargos** — na questão Americo Werneck v. Minas Geraes. Rio, Typ. do "Jornal do Commercio", 229 pp.

Prefacio — á "A Abolição", de Osorio Duque Estrada. — Rio, Leite Ribeiro & Maurillo, 12 pp.

Carta-prologo — "Prosas de Cassandra, de Ed. Ramos" — Rio, Leite Ribeiro & Maurillo, 8 pp.

Mensagem — em prol dos soldadados mutilados na guerra. — "Bahia Illustrada".

Discurso — numa missa campal, em São Cbristovão, no Rio, por occasião do seu jubileu civico. — "Bahia Illustrada".

Discurso — na Biblioteca Nacional, por occasião do seu jubileu civico. "Bahia Illustrada".

Discurso — em que agradece a homenagem da Inglaterra, por occasião do seu jubileu civico. "Bahia Illustrada".

Discurso — em que agradece a homenagem da Belgica. — "Bahia Illustrada".

Discurso — em que agradece a homenagem da França, por occasião do seu jubileu civico — "Bahia Illustrada".

Parecer — Laudo referente aos contratos dos portos de Corumbá e Jaraguá. Rev. Juridica, n. 25, janeiro.

Parecer — Eleição no Rio Grande do Sul. "Correio da Manhã", de 21 de abril.

A revogação da neutralidade do Brasil — Discurso pronunciado no Senado, em 31 de maio. Londres, 109 pp.

Discurso — Política da Bahia. Diario do Congresso, de 9 de junho.

Discurso — Política da Bahia. Diario do Congresso, de 13 de junho.

O senador Ruy Barbosa ao publico — Artigo no "Jornal do Commercio", de 24 de julho.

Carta ao poeta Alberto de Oliveira — "O Imparcial" Rio, 27 de julho.

Discurso — de estréia, na Camara Baixa, do Imperio, em 9 de janeiro de 1879. — "O Imparcial", de 12 de agosto de 1918.

Discurso — no theatro S. Pedro, Rio, por occasião de seu jubileu. "O Imparcial" de 15 de agosto de 1918.

Carta ao Conselheiro Rodrigues Alves — O Brasil na Conferencia da Paz. "O Imparcial", de 12 de outubro.

Paz... mas que paz? — Artigo publicado no "O Imparcial", de 14 de outubro.

A CASA ONDE NASCEU RUY BARBOSA

Publicamos, abaixo, uma carta que o nosso collaborador, Sr. Dr. Lemos Brito, endereçou ao jornalista bahiano Sr. Simões Filho, a propósito da casa que serviu de berço ao Maior dos Brasileiros, carta essa que foi uma revelação sensacional.

"Meu caro amigo e velho companheiro de luta.

Aceite, com os intrepidos camaradas da "A Tarde", o meu saudoso abraço.

Estas linhas, que o telegrapho transmittirá certamente a todos os angulos do paiz, eu as poderia dirigir ao povo bahiano, tal a identificação de todos os nossos conterraneos com o assumpto de que vou occupar-me. Dirijo-as, de preferencia, ao destemeroso jornalista por lhe haver cabido a gloria da iniciativa em torno da qual passo a fazer uma revelação que o meu dever de patriota está a impôr-me.

Toda a Bahia, e com a Bahia a Nação, está convencida de que o Conselheiro Ruy Barbosa nasceu nessa velha casa que o povo ali adquiriu ao seu antigo proprietario, com o resultado de sua famosa subscrição aberta pelo seu diario.

Eu mesmo nunca duvidei da authenticidade do berço do maior dos brasileiros, authenticidade assegurada pela tradição oral da geração que acompanhou o levantar do sol nos horizontes da intelligencia e do saber, e não só por essa tradição, tambem pelo silencio, que devera ser recebido como sancionador de tal convicção mantido inflexivelmente pelo inescucível compatriota.

O meu illustre amigo deve estar lembrado de que por occasião das festas jubilaes de Ruy Barbosa fiz retirar a referida casa que o nosso culto ao genio, transmudara em templo, uma taboa da qual se confeccionou ali num milagre de obra de talha, a linda caixa que contém o album de prata offerecido pela nossa terra ao seu estupendo filho, como fecho á portentosa "Semana do Sol" que religiosamente celebramos.

Portador que fui de semelhante preciosidade, nem ao entregal-a, nem mais tarde, ouvi de Ruy Barbosa qualquer declaração contraria á convicção geral de haver sido aquella casa da rua dos Capitães a de seu nascimento.

Aconteceu, porém, que, no dia da visita do eminente republicano e Presidente de Portugal, Sr. Antonio José de Almeida, o excelso compatriota me fez depositario da sensacional confi-

A ANTEVISÃO DO BRASIL FUTURO

Respondendo ao convite que lhe fez o Presidente da Republica, para que assistisse, officialmente, ao seu lado os festejos do Centenario da Independencia do Brasil, Ruy Barbosa dirigiu ao Chefe da Nação a seguinte carta:

"Rio, 7-22-22 — 134, Ruy Barbosa — Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, digno Presidente da Republica — Do fundo do meu humilde leito receba V. Ex. com os meus agradecimentos ao carinho do seu convite para assistir a seu lado ás solemnidades commemorativas do Centenario, a minha homenagem por esta antevisão do Brasil futuro, que V. Ex. realiza tão nobremente, e que eu não vejo, mas a que assisto presente em espirito e de coração. Praza ao Altissimo Pai e Senhor de todas as cousas das Republicas como dos Imperios, que quando o sol rasgar a pertinaz nublação, que ha tanto nos envolve, o mundo não veja neste quadro, senão o que vós quizestes fazer: a reunião dos povos civilizados, laboriosos e livres em torno do lar de uma nação que se reconstrói; nem se escutem neste immenso oceano de vagas humanas senão os rumores da nossa unisona adhesão ao Evangelho dos bons. Deus vos abençoe para celebrardes com autoridade no altar das esperanças do seculo o Officio Divino do culto, que lida por substituir ao carcomido numero do Estado archipotente a aspiração, cujo dia se approxima, do Estado recto, limitado e justo".

dencia que ora lhe transmitto por julgar esta confissão o cumprimento de rigoroso dever patriótico.

O Conselheiro estava no seu quarto de descanso, onde devia receber o Presidente portuguez, e eu lhe fazia companhia palestrando sobre assumptos relativos á politica do Rio Grande do Sul.

Na parede e ao lado da porta que deita para o corredor, estava uma photographia da Casa, convenientemente emmoldurada.

— Conheço bem o edificio, disse-lhe eu, indicando o quadro em questão. Alli estive quando fui retirar com um carpinteiro, a taboa de que se fez a caixa onde está acondicionado o album que a Bahia mandou a vossencia quando do jubileu; pois bem, não se sabendo das chaves, ou não sendo possivel abrir a porta, tive que entrar por um vão do assoalho, passando pela tenda de um marceneiro installada no rez do chão...

O Conselheiro Ruy teve um leve sorriso, um daquelles sorrisos que velavam para os seus amigos alguma declaração a tempo reprimida.

Não me contive que não perguntasse a causa de tal sorriso. E o grande brasileiro, deixando transparecer na voz e no semblante uma indizível tristeza, respondeu-me:

— Porque eu não nasci naquella casa! Tive um momento de estupefação.

— Mas o Conselheiro nunca se referiu a este facto...

— Nunca. Para que contrarial-os? Todos estão convencidos de que alli vi eu a luz da vida. Julguei não lhes dever perturbar esta convicção, principalmente depois que o povo bahiano, por iniciativa de "A Tarde", adquiriu o predio para nelle ser fundada, pela municipalidade, uma escola com o meu nome.

— O que no caso interessa, concluiu Ruy Barbosa, é que se funde a escola. Eu não me reço essas homenagens...

— Onde, então, nasceu vossencia? insisti eu.

Na casa da outra esquina, Nessa, e apontou para a photographia, residiu meu pae alguns annos depois de meu nascimento. Dahi o engano.

Guardei a confidencia e a ninguem a transmitti até agora. Mas, ouço que a Bahia quer levantar um monumento a Ruy Barbosa no local em que se ergue a casa da rua dos Capitães, e corro a inteiral-a dessa confissão.

Eu não poderia sancionar com um silencio criminoso esse erro historico. "A Tarde", para cuja reportagem não ha segredos em nossa terra, que se ponha em campo e averigue tudo isto. Não faltará onde beber para o esclarecimento desta revelação.

Sem outro assumpto, creia-me sempre seu leal e affectuoso amigo.—Lemos Britto.

Discurso — Saudação aos paizes aliados. Pronunciado no Senado, em 13 de novembro. "O Imparcial" do dia seguinte.

Paginae Litterarias — Liv. Catilina, Bahia. 420 pp.

1919 — **Parecer** — Fallencia da Comp. Andaraby. Rio, publicado no "Jornal do Commercio", junho.

Parecer — Tutela testamentaria. Direito da mulher desquitada. Rev. Juridica, n. 37, janeiro.

Discurso — no Supremo Tribunal, em defesa do Estado do Rio Grande do Sul. "O Imparcial", de 26 de janeiro.

A's classes Conservadoras — Conferencia na Associação Commercial do Rio, em 8 de março. Rev. do Brasil, março, 34 pp. Melhor impressa an "Bahia Illustrada"

Manifesto á Nação — sobre os acontecimentos da Bahia — "O Imparcial" de 30 de março.

A questão Social e Política no Brasil — Conferencia pronunciada em 20 de março, no theatro Lyrico do Rio. Rev. do Brasil, abril, 41 pp.

Minas victoriosa — Conferencia pronunciada em Juiz de Fora, em 2 de março, Rev. do Brasil, maio, 18 pp., e "O Imparcial", de 3 de abril.

A politica Internacional do Brasil durante a Grande Guerra — Conferencia pronunciada a 4 de abril, em S. Paulo. "Jornal do Commercio", Rio, 5 de abril. Revista do Brasil, junho, 32 pp.

A Bahia Política — Conferencia pronunciada no dia 11 de abril, na Bahia, "Bahia Illustrada", n. 17.

Os Operarios e as Classes Conservadoras — Discurso pronunciado na Associação Operaria da Bahia. "O Imparcial", de 7 de abril.

Despedida á Bahia — "O Imparcial", de 18 de abril.

Parecer — Do Commercio inter-estadual em face da Constituição da Republica. Rev. Juridica, n. 40, abril.

A's classes armadas — Conferencia pronunciada no Theatro Polytheama, Rio, 24 de maio, "Correio da Manhã" do dia seguinte.

Parecer — Delegação de poderes. Rev. Juridica, n. 41, maio.

Condecorações — Estudo no "Correio da Manhã", e no "O Imparcial", de 21 de julho.

A' Nação — Manifesto sobre a sua attitude e a de seus amigos, de 17 de julho. "O Imparcial" de 19 de julho.

Cartas politicas e litterarias, reunidas por Homero Pires. Bahia, Livraria Catilina, de Romualdo dos Santos, 2 volumes.

A campanha eleitoral na Bahia — Série de conferencias:

1.^a **Exposição de motivos e palavras de ordem** — "Diario da Bahia", de 22 de novembro.

2.^a **Conferencia de Alagoinhas** — "Diario da Bahia", de 4 de dezembro.

3.^a **A Conferencia de Serrinha** — "Diario da Bahia", de 5 de dezembro.

4.^a **A Conferencia de Villa Nova** — "Diario da Bahia", de 9 de dezembro.

5.^a **Conferencia em Nazareth** — "Diario da Bahia", de 10 de dezembro.

6.^a **Conferencia de Santo Amaro** — "Diario da Bahia", de 23 de dezembro.

7.^a **Conferencia em Cachoeira** — "Diario da Bahia", de 25 de dezembro.

8.^a **Conferencia na Feira de Santa Anna** — "Diario da Bahia" de 28 de dezembro.

1920 — **Parecer** — Consulta dos porteiros das audiencias das varas contenciosas e adm-

nistrativas da Justiça do Districto Federal. "Jornal do Commercio", de 11 de maio.

A intervenção federal na Bahia — Série de 15 artigos publicados no "O Imparcial", de 29 de fevereiro, 1, 3, 5, 7, 9, 11, 14, 19, 21 de março, 1, 7, 11, 6 e 29 de abril.

Difficilimo já agora se nos afigura organizar, com exactidão a bibliographia do Sr. conselheiro Ruy Barbosa. Bibliographia é essa a de um escriptor fecundissimo, que se tem desdobrado numa producção semi-secular incessante e ininterrupta, dentro e fóra do paiz. Como relacionar — e de tudo dar noticia precisa — os escriptos de uma mocidade tão ardente quão profunda? Os artigos do jornalista que, em São Paulo, Bahia e Rio, tão longo tempo doutrinou, combateu, orientou, pontificou e ensinou? Os innumeraveis arrazoados e estudos do advogado de maior e mais vasta clientela? Os pareceres do juriconsulto, cujas luzes se não prescindem em todo litigio de importancia? Os discursos do orador academico? Os discursos do parlamentar, numa vida de cincoenta annos dedicada á defesa de todas as causas uteis e sãs? Os discursos do politico militante, que maior influencia tem exercido na nossa vida politica interna e no exterior? Finalmente, os estudos e trabalhos literarios e philologicos do maior e mais copioso escriptor da lingua?

Estribados nos livros dos Drs. Nazareth Menezes e Lima Barbosa, nas informações que nos prestou o Dr. Genulpho Freire, e em pesquisas directas, apresentamos ao leitor o presente trabalho, que, não sendo a completa bibliographia do grande publicista, poderá todavia ser util aos estudiosos.

Quanto aos discursos parlamentares, dos quaes são alguns aqui mencionados, convirá advertir que indispensavel é consultar os Annaes do Parlamento do extincto e do novo regime.

A EXPOSIÇÃO E A GRANDEZA DO BRASIL

INDICES DO PROGRESSO NACIONAL

Ninguém pôde deixar de admirar na nossa expedição, além de tudo o que representa e demonstra, além do attestado do nosso prestigio internacional, além do vigor de sua realização portentosa, o symbolo da potencia-lidade brasileira, que transparece, na cidade maravilhosa, como um expoente de força e uma promessa de futuro rebrilhante. Quem percorrer os mostruarios daquelles palacios, verificando as riquezas da terra e o trabalho do homem, encontrará o fremito do progresso do paiz, na sua marcha ascencional para a civilização e para a grandeza. Andou bem o Governo passado esforçando-se pela realização do certamen, commemorativo deste primeiro seculo de independencia, e bem haja o Governo actual pelo cunho novo que lhe imprimio, tornando realidade pratica o que se limitava a ser uma pura idealidade. Porque o exito da Exposição não dependia apenas de ser obra sumptuaria, mas de ter elementos uteis e effectivos, que constituam base de solidos interesses e demonstre a todos os olhos as possibilidades do paiz. Como todos os povos novos, precisamos de uma larga propaganda e as exposições, consoante os melhores economistas, são dos meios os mais recommendaveis para realizar esse intento. A Exposição do Centenario, mereê da orientação administrativa actual, que lhe permittiu vida nova, por assim dizer, bem valeu todos os possiveis sacrificios da nação e é uma joia rutila, em cujos reflexos ha os indicios de toda a grandeza e de toda a prosperidade da Patria. As visitas aos mostruarios das secções nacionaes, não só enche de patriotismo, como mostra, a muita gente que ignorava, o adiantamento do paiz, em todas as actividades. Salas nos dão os productos naturaes, minerios e gemmas, não só em bruto, mas trabalhados com requinte de arte e bom gosto; mostruarios ostentam obras de industria domestica, como as rendas e os bordados, por excellencia os do Ceará, que são preciosidades e rivalizam com os mais finos e perfeitos de todo o mundo. A seguir, contrastando com esse esforço paciente e demorado, são machinismos poderosos obras de ferro e de aço, mostrando uma futura metallurgia: cofres posantes, utensilios agricolas, machinismos, objectos de ferro batido, esmaltado, artigos de metal, aluminio, cobre, etc. Por ahi se vê que, entre nós, se faz muito mais do que se acredita e que a capacidade moderna de trabalho se distende numa animadora progressão crescente. As secções de tecidos são honrosissimas para a industria nacional e vemos pannos, casemiras, sêdas, tecidos de malha, etc., bem como confecções, rivalizando em absoluto com os seus similares estrangeiros. Nesse particular a contribuição do Districto Federal, de São Paulo, do Estado do Rio, de Minas Geraes e do Rio Grande do Sul é notavel, mostrando o alto gráo de intensidade a que vai chegando



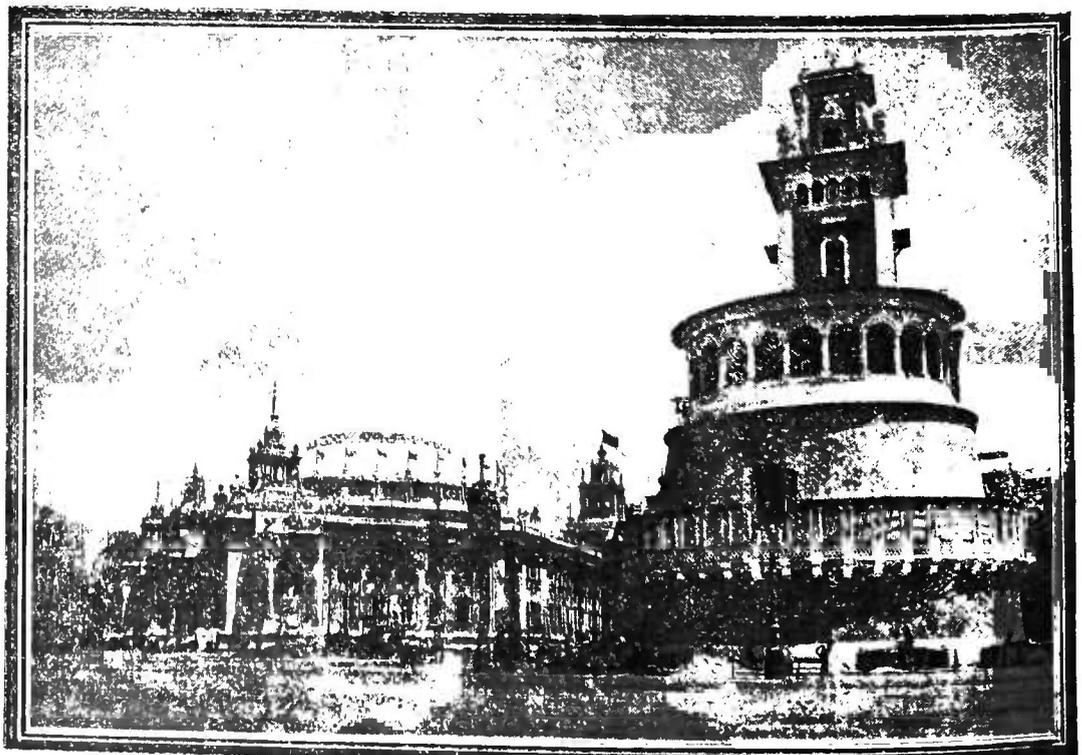
Dr. Flavio da Silveira

o esforço das nossas manufacturas. Outra parte da exposição, que não deve ficar sem registro, é a dos moveis. Nellas encontram-se verdadeiras preciosidades, notando-se, a par da solida perfeição e acabamento das obras, um absoluto bom gosto, nos moveis de estylo, ou nas criações proprias. Ha combinações de madeiras de effeito surprehendente, revelando o adiantamento dessa industria, que nada fica a dever ás congêneres mais aperfeiçoadas do estrangeiro. Não poderíamos, numa rapida

enumeração, dizer tudo o que nos envaidece, a nós brasileiros, nas visitas aos pavilhões nacionaes. Percorrel-os é obra de patriotismo, é a verificação da grandeza do paiz, não no terreno campanudo dos discursos, mas na demonstração palpavel de todo o esforço, que cria o Brasil moderno, como uma grande potencia.

E' preciso não esquecer da parte demonstrativa de actividade nacional, como no pavilhão de Estatistica, em que, através de numerosos indices, de graphics, schemas e gravuras, sobresaê o valor do paiz e a sua inestimavel capacidade productiva, ao mesmo tempo que, por dados comparativos, mostra o progresso de anno a anno, incontestavel, indiscutivel; no vilhão de caça e pesca, com os modernos methodos de explorar as nossas costas e exemplares da nossa extraordinaria fauna terrestre e maritima; nos serviços de meteorologia; na admiravel exposição de hygiene; nas obras contra as seccas do nordeste; em summa nas multiphas formas de trabalho, com que o brasileiro encorajadamente abre o futuro.

A Exposição é esse attestado vivo e palpitante de toda uma obra, que pôde ter defeitos, mas avulta como fruto sasonado de grand tenacidade, abnegação e boa vontade. Anda o Governo com o mais absoluto patriotismo, procurando tornal-a um centro de incitamento e de crença, para mostrar aos timidos que o Brasil não é um organismo estacionario, mas uma força estupenda e grandiosa, que vence todas as vicissitudes e cria, dia a dia, o seu rythmo de perfeição. Pelo exito do nosso certamen muito se deve á fecunda actividade do Sr. Ministro da Justiça, Dr. Luiz Alves; do commissario geral, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires e dos seus auxiliares: Drs. Flavio da Silveira e Medeiros e Albuquerque.



Vista parcial da Exposição

A EXPOSIÇÃO E AS BOAS INTENÇÕES DO MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES

Uma entrevista com o Dr. Flavio da Silveira



Dr. João Luiz Alves

Os que mais demoradamente se aproximam do Dr. Flavio da Silveira, acabam necessariamente esquecendo que alli está um dos nossos advogados mais activos, o Presidente da Associação Promotora da Instrução, o ex-Deputado Federal, o homem de acção e iniciativa. Porque o que se nos mostra, desde logo, é o conversador pausado e simples, em que mal se esconde um suave espirito enfeitante...

O Dr. Flavio da Silveira allia a uma segura cultura geral um trato sereno dos homens e das cousas, um scepticismo condescendente e generoso, que faisca em sua conversação facil.

De S. S. sabe-se, além disso, que é um homem de *élite*, mestre de urbanidade e mundanidade...

Quando se soube que o Governo o escolhêra para reorganizar os serviços de publicidade, propaganda e festejos na Exposição, toda gente achou a idéa bem lembrada. E, pouco depois, entrou-se a afirmar que a Exposição melhorava, que havia mais ordem, melhor frequencia e maior renda.

Ainda ha jornaes, porém, que persistem em certos entrelinhados tendenciosos, a cuja visão o grande certamen é um panamá inutil e caro...

Que diria a isso o Dr. Flavio da Silveira?

Occorreu-nos ouvil-o a respeito. Procurá-mol-o á tardinha, na Exposição. S. S. ia já a sahir. Assediava-o uma onda de jornalistas e uma commissão, ao que nos pareceu, de estrangeiros.

Externámos o nosso desejo. O Dr. Flavio sorriu-nos:

— O ambiente agora não é dos melhores. Quer procurar-me amanhã, no escriptorio, ás 8 horas ou ás 9?

— Tão cedo?

— Das oito em diante, ás suas ordens.

Pegamos na palavra e no dia seguinte comparecemos ao combinado. A's primeiras perguntas o Dr. Flavio foi expondo o seu pensamento e atalhando os derivativos inconvenientes:

— De Dezembro para cá a Exposição tem melhorado. Posso dizer-lho com isenção. Porque, no caso, sou apenas o executor de um programma. No que concerne ao interesse publico, ao seu movimento, á sua animação, ao seu brilho externo, não ha duvida que a Exposição já offerece um outro aspecto. Internamente, tambem, as cousas já são outras. Ha um regulamento que tem dado rythmo, medida, limite, de modo a não haver desmandos ou excessos. Mas os applausos, que possa merecer esse esforço cabem exclusivamente, ao Sr. Ministro do Interior.

— E a frequencia tem augmentado?

— Seguramente. Em Dezembro, Janeiro, e mesmo Fevereiro (apezar das chuvas), a concurrencia foi innegavelmente brilhante, e esta é a impressão de todos. Antevejo que nos mezes temperados de Abril, Maio e Junho ainda melhores serão as perspectivas.

— Bem se diz que o Sr. entrou alli para acertar e pôe em tudo o seu dedo magico...

— Muito obrigado. Mas não é a mim, como já lhe disse, que cabe o elogio, e, sim ao Sr. Ministro do Interior.

S. Ex. é o verdadeiro reorganizador. Estabeleceu novas normas administrativas e abriu novos caminhos de acção.

Pelo que me toca, S. Ex. deu-me um minucioso programma a realizar. Como o programma me pareceu excellente, entendi esforçar-me para dar corpo ao pensamento ministerial. E, tanto quanto possivel, temos procurado tornar util, proveitosa a nossa transitoria administração.

Deve-se, pois, ao Dr. João Luiz Alves o novo rumo dos acontecimentos auspiciosos no certamen. Tanto em acções como em palavras. Lembra-se do discurso pronunciado á inauguração do Pavilhão Argentino?

Pois S. Ex. é, na Exposição, o pensamento que orienta e a vontade que acciona e mobiliza.

Quanto á minha acção pessoal e aos resultados colhidos por mim, eu os devo, em grande parte, aos meus auxiliares. Elles não poupam esforços. Juntam á intelligencia facil a acção prompta e opportuna.

Assim, o relativo successo da nossa gestão lhe é grandemente devido, cabendo-me, apenas, a organização geral e as medidas de conjuncto. Devo a esses auxiliares a assimilação facil do meu pensamento, a segura execução dessas medidas e a regularidade do serviço em geral.

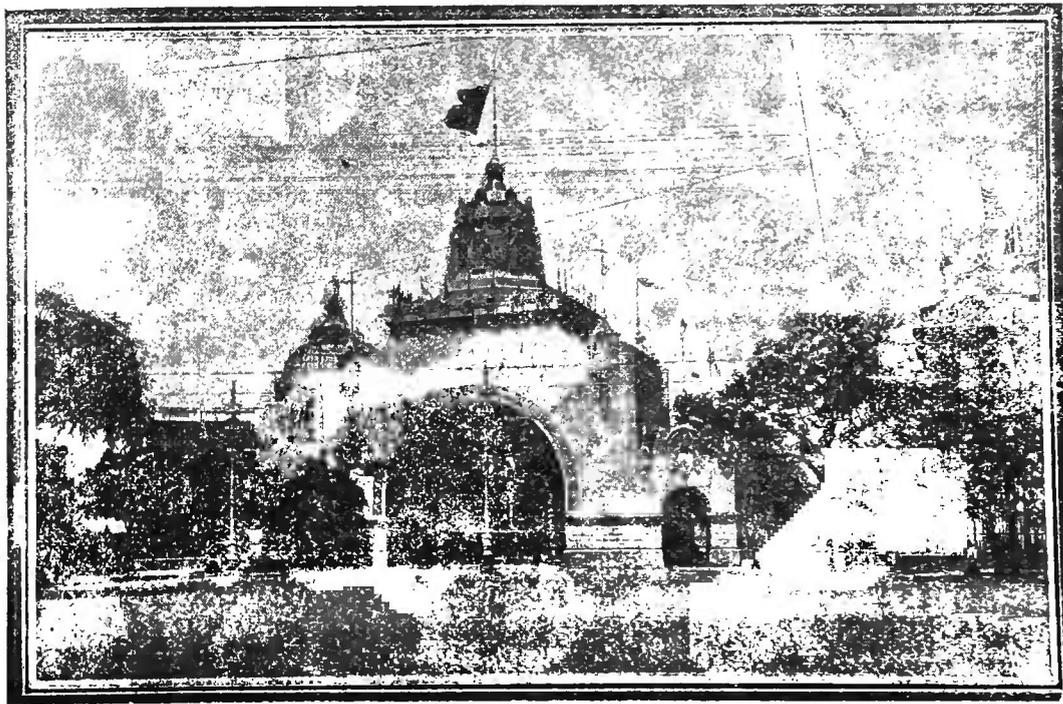
E, apressado, mas risonho e amavel, extendendo-nos a mão:

— A verdade é que a Exposição tem melhorado. Só ha razões para confiar.

Era tempo e estavamos satisfeitos. Effectivamente, a Exposição renasce.

Feitas as despedidas, sahimos, para não constranger a discreta esquivança do illustre Director. E em caminho, vimos pensando que, realmente o serviço que lhe foi confiado, é o de maior movimento e efficiencia. Abrange a propaganda do certamen aqui, nos Estados e no estrangeiro, e todo o serviço de publicidade, e a permanente iniciativa de festejos, além do principal, que é a execução nos mesmos.

Só alguém dotado de um espirito dynamico e energico, um organizador de visão prompta e vontade segura, poderia suster nos hombros taes responsabilidades, dando, assim, um perfeito desempenho á missão que lhe confiou o eminente Sr. Ministro do Interior.



Porta Monumental da Exposição

NOTAS & COMMENTARIOS

Pela liberdade de consciencia

Attendenuo, em parte, ao appello de todo o mundo civilizado, mesmo das nações leigas e daquellas cuja maioria do povo não é catholico, a Commissão Executiva de Todas as Russias commutou em 10 annos de prisão a pena de morte a que havia sido condemnado Monsenhor Cieplak, Arcebispo de Petrograd, mantendo porém a condemnação á pena ultima imposta ao Sr. Budkiewich, administrador dos bens ecclesiasticos. Não mais se póde comprehender o desvario dos homens de Moscow, matando pelo delicto de consciencia, aquelle que toda a humanidade respeita, a menos nas tribus incultas e barbaras de certos pontos onde não penetrou ainda a civilização. Não se póde comprehender que individuos educados na nossa época e que, em nome da liberdade, dirigem um povo e pretendem dar lições ao mundo, pratiquem friamente o assassinio ou levem á prisão pessoas da mais alta respeitabilidade, porque não quizeram com as suas mãos entregar os bens da Igreja, violentamente sequestrados pelo soviet. Se quizessem que fossem buscal-os a ferro e a fogo, mas não pretendam que os guardas dessas propriedades sagradas e inviolaveis sejam cúmplices da expoliação. E condemnal-os porque se recusaram é o mais hediondo crime, que insulta toda a civilização moderna. Os fusilamentos politicos, posto constituam uma violencia acabrunhante, justificam-se, pelas razões de ordem social e conservadora, das quaes se podem discordar, mas não é licito intervir; mas os assassinatos por crimes de consciencia é a mais tremenda monstruosidade que se póde praticar no seculo, attentando contra a razão humana e contra a liberdade, que são o patrimonio das nossas mais altas conquistas nestes ultimos seculos. Retrocedemos, entrando na Russia, de centenas de annos, sendo, todavia notavel a desfarçatez com que os homens possessos de Mósco fallam de igualdade, condemnam as barbaridades do tzarismo e preconizam a revolução mundial, para dar mais fraternidade ao genero humano. No entretanto, o que vemos é o mais truculento Estado governando pelo terror militar e impondo o dogma da força como a suprema razão de ser, a condição do proprio direito de vida. Rescussita o *crê ou morre!* E' a pratica absurda do verdadeiro saque da consciencia humana, sem mais garantias do que o aprazimento dos mentores da Russia e seus falsos tribunaes. Tribunaes? mas onde se viu tribunal sem direito, tribunal sem justiça, tribunal sem consciencia? O que ha são ajuntamentos facciosos, á guisa dos tribunaes da Revolução Franca, feitos para distribuir condemnações e não para praticar justiça; são mandados do Governo para lhe cumprir as ordens desembridadas, matando, prendendo, espoliando, tudo sem regra, sem lei, sem humanidade. E' a inversão da ordem social,

nesse mar de indisciplina e de absurdo em que a Russia se vae submergindo alhejada aos principios da civilização christã, fóra da qual as nações perecem e os povos se desorganizam. No caso actual do arcebispo de Petrograd e do administrador dos bens ecclesiasticos se tem um symbolo da desordem implantada pelo soviet e que acaba de alarmar todo o mundo, num vigoroso e energico protesto, que infelizmente só em parte conseguiu vingar, livrando da morte o arcebispo Cieplak.

O Curso Brasileiro na Sorbonne

Foi, afinal, aberto o curso de litteratura brasileira na Sorbonne, em solemnidade presidida pelo decano da Faculdade de Lettras, o professor Martinanche, o professor George Dumas, o embaixador Conty, o embaixador Souza Dantas e o professor Le Gentil, titular da cadeira. Abriu a sessão o professor Martinanche, que fallou largamente da aproximação intellectual franco-brasileira, salientando a obra da Academia Brasileira e do seu presidente, Sr. Afranio Peixoto, nesse tentame, devendo-se a ella a fundação desse curso, que se inaugurava, entregue á competencia do prof. Le Gentil, por designação da Academia e rectificada pelo Sorbonne. Depois o decano da Faculdade de Lettras, o Sr. Brunot disse sua alegria pela incorporação do novo curso aos estudos da Sorbonne, relembrando então, o papel do Brasil na guerra, o discurso de Ruy Barbosa em Buenos Aires, onde o inclito brasileiro verberou o crime do militarismo, declarando não haver neutralidade admissivel entre os que destróem e os que que respeitam a lei. Mostrou ainda o destino do nosso paiz na civilização, as forças do idealismo brasileiro, o seu espirito profundamente democratico, nas suas instituições e costumes, findando por saudal-o como um novo sol que se eleva majestosamente no céu austral. Por ultimo, fallou o embaixador Souza Dantas que discorreu longamente sobre a obra de aproximação dos dois paizes, cada dia mais e mais unidos, por laços intimos de latinidade e interesses de toda ordem. Após taes discursos, o professor Le Gentil fez sua primeira conferencia sobre as primeiras relações entre a França e o Brasil, que foi acolhida com os melhores applausos, demonstrando grande erudição e profundo conhecimento das cousas brasileiras, em que é admiravelmente versado.

Commentando o inicio desse curso, o professor George Dumas, que tem grande parte na realização desta velha aspiração dos dois paizes, escreveu em notavel artigo para o *Correio Paulistano* estas palavras repassadas de um grande entusiasmo e carinho pelo Brasil:

"Para mim, que sou tão bom brasileiro quanto possa ser, conservando-me um bom

francez, reunião de sentimentos esta que não é difficil, não poderia nunca dizer quanto me foi suave essa festa brasileira. Finalmente, eis o Brasil na Sorbonne! Finalmente, eis os nossos estudantes autorizados a apresentar, para seus diplomas, memorias sobre a litteratura e a philosophia brasileiras! Eis, finalmente, Machado de Assis, Olavo Bilac e Joaquim Nabuco, admittidos entre os classicos dos quaes tem a nossa mocidade o dever de occupar-se. Oh! meus bons amigos paulistas, fostes vós que começastes esta obra, ha quinze annos, em 1908, na pequena sala da Rotisserie Sportman. E si vós e eu conseguirmos conservar a saude, a mocidade e a vida ainda faremos lindas cousas pelo Brasil e pela França."

O incidente Mascagni-Mocchi

Os jornaes têm noticiado o ruído incidente, occorrido em Roma, entre o conhecido maestro italiano, Sr. Pietro Mascagni, e o operoso empresario do nosso Theatro Municipal, o Sr. Walter Mocchi, originado do facto de ter aquelle accusado a este de estar contribuindo para o descredito da musica italiana, na America do Sul. Ora, como já temos affirmado de outras vezes, está se tornando irritante esse desejo de galvanizar uma escola de arte definitivamente envelhecida e decrepita, como a opera napolitana, de que o Sr. Mascagni é um dos utimos cultores e a que não conseguiu, apesar de seu incontestavel talento, dar senão um fulgor passageiro, nas platéas populares. Sabemos todos, em primeiro logar, que não cabe a nenhum empresario impôr ou desacreditar escolas de arte, sendo-lhe possivel, quando muito, favorecer a uma determinada predilecção do publico. Na America do Sul, e especialmente no Brasil, que tem as platéas mais cultas e exigentes, o favor foi, até dez annos atrás, quasi que inteiramente para a musica de opera italiana, sendo-nos mesmo desconhecidas as outras escolas, salvo em aparas, francêsas em geral, mas cantadas em italiano e mal. De então a esta parte, depois do esforço de alguns criticos, entre os quaes é licito citar os nomes dos saudosos Sr. Luiz de Castro e Roberto Gomes e o do nosso confrade Sr. Rodrigues Barbosa, é que o Sr. Mocchi, consultando o gosto das platéas, cada vez mais cultas, mercê da incentivação do estudo musical entre nós, da cultura geral e da sociedade viajada, introduziu aos poucos a opera francêsa, cantada por quadros francêses, e as operas de Wagner, cantadas em italiano. O successo não se fez esperar e, em breve, a proporção que o bel-canto ia sendo posto á margem, o entusiasmo e a predilecção pela musica allemã e francêsa se accentuavam. Nas temporadas, o exito maior era obtido pelas operas de Wagner, sendo que anno houve em que foi o *Parsifal* a que logrou maior numero de representações, embora as peças italianas fossem cantadas por celebridades. Ao mesmo tempo, o Sr. Mocchi, cujo esforço tem sido incansavel, nas medidas de um meio ainda pobre e escasso para as grandes temporadas, o Sr. Mocchi estabelecia os concertos symphonicos, trazendo regentes de primeira ordem, como os celebres kapellmeisters Weingartner e Strauss, os Srs. Mascagni e Marinuzzi, os Srs. Messager e Leroux. Havia distincção nos quadros, sendo que, no anno passado, nos deu a Tetralogia de Wagner, com um admiravel quadro allemão.

numa realização magnífica. Ora o que faz o Sr. Mocchi? Procura, de anno a anno, nos apresentar para todos os paladares, o que consegue de melhor, notando-se o empenho justissimo de attender ás solicitações das platéas a que serve, já enfastiadas de todo o velhissimo, gastissimo e rheumatico repertorio de opera italiana. Não se comprehende pois que o Sr. Mascagni venha accusar o empresario do Brasil de contribuir para a decadencia da musica italiana (diga-se musica de opera napolitana, porquanto a musica moderna italiana está numa magnífica floração), quando deveria, mais sinceramente, confessar que essa decadencia independe de todos os empresarios, como independia delles a reabilitação dessa escola defunta; que a cultura e o gosto dos paizes sul-americanos, apesar de todos os pesares, já gravita em torno de idéas mais novas e modernas. Não se pôde mais continuar a applaudir, deslumbrados, como nossos avós, nas noites do Lyrico, as longas arias da *Traviata*, do *Trovador*, ou do *Ernani*. E' pois de todo justo que o Sr. Mocchi, sem patriotadas, nos dê Wagner, Debussy, Moussorsky, ou Zandonai. O Sr. Mascagni, desprezando a batuta, tomou uma lança e se foi fazer de novo Quixote, batendo-se contra inúteis moinhos de vento...

O programma do Congresso Pan-Americano

Damos a seguir, na integra, o programma official da Quinta Conferencia Internacional Americana, approvedo pelo Conselho Director da União Pan-Americana, na sessão celebrada a 6 de Dezembro de 1922.

Programma da Quinta Conferencia Internacional Americana — I — Estudo das disposições tomadas pelos paizes representados nas conferencias Pan-Americanas precedentes e da applicação em cada paiz das resoluções e convenções approvedas nellas com referencia especial á convenção de marcas de fabrica e de commercio e da convenção de propriedade litteraria e artistica, firmadas em 20 de Agosto de 1919.

II — Organização da União Pan-Americana por meio de uma convenção conforme a resolução approveda pela quarta conferencia Pan-Americana em Buenos Alres, em scssão de 20 de Agosto de 1919.

III — Estudo dos trabalhos realizados sobre a codificação do Direito Internacional pelo Congresso de Jurisconsultos do Rio de Janeiro.

IV — Medidas destinadas a prevenir a propagação de enfermidades infecciosas com relação especial ás recommendações das Conferencias Sanitarias Internacionaes.

V — Accôrdo Pan-Americano sobre leis e regulamentação da communicação maritima, terrestre e aerea e cooperação para o fomento do seu desenvolvimento.

1.º — Melhora das facilidades dos transportes marítimos.

2.º — Ferro-carril Pan-Americana e transporte por automovel.

3.º — Política, leis e regulamentação da aviação commercial. Conveniencia de crear uma Commissão Technica Internacional para determinar uniformidade nos sitios de "atterrissage", as rotas aereas e o estabelecimento de processos aduaneiros especiaes para a navegação aerea.

4.º — Cooperação dos Governos das Republicas Americanas a quanto se refere á communicação sem fio de todas as classes na America, e nos meios de convivencias para sua regulamentação.

VI — Cooperação para a inspecção da mercadoria que constitue o commercio internacional.

1.º — Uniformidade de regulamentos e processos aduaneiros.

2.º — Uniformidade de desarmamento de embarque e seguro.

3.º — Uniformidade de principio e interpretação do direito marítimo.

4.º — Uniformidade na nomenclatura para a classificação de mercadorias.

5.º — Uniformidade de processos em materia de paquetes postaes e Convenção Pan-Americana sobre paquetes postaes.

6.º — Conveniencia de celebrar convenções para fazer effectiva a Resolução XVII, votada pela segunda Conferencia Financeira Pan-Americana reunida em Washington em Janeiro de 1920. A resolução XVII é a seguinte:

"Estando interessadas todas as nações em que alcancem as materias primas a mais ampla distribuição, recommenda-se que não se impeça a importação de taes artigos a paiz algum por meio de direitos excessivos"

VII — Medidas para simplificar os passaportes e adopção de um modelo commum.

VIII — Cooperação em estudos agronomo-perseguição em commum das pragas agricolas; uniformidade de estatistica agricola; pecuarias, organização do intercambio de plantas e sementes uteis.

IX — Consideração de medidas tendentes a uma mais estreita associação das republicas do continente americano com o proposito de promover os interesses communs.

X — Consideração dos melhores meios para dar mais ampla applicação ao principio do ajuste judicial ou arbitral das desintelligencias entre as republicas do continente americano.

XI — Consideração dos melhores meios para promover a arbitragem de questões entre cidadãos de diferentes paizes.

XII — Consideração da reduccão e limitação de gastos militares e navaes sobre uma base justa e praticavel.

XIII — Consideração da uniificação de estudos universitarios e intercambio de titulos profissionaes entre as republicas americanas.

XIV — Consideração dos direitos dos estrangeiros residentes dentro da jurisdicção de qualquer das republicas americanas.

XV — Consideração da situação dos filhos de estrangeiros nascidos dentro da jurisdicção de qualquer das republicas americanas.

XVI — Consideração das questões que se produzem por um agravo causado por um poder não americano aos direitos de uma nação americana.

XVII — Estudo de um plano por meio do qual e com a approvação dos eruditos e investigadores dos diversos paizes, se possa chegar a estabelecer pelos governos das Americas um systema, mais ou menos uniforme, para a protecção de documentos archeologicos e outros necessarios á formação de uma boa historia americana.

XVIII — Consideração de medidas tendentes a diminuir progressivamente o consumo de bebidas alcoolicas.

XIX — Futuras conferencias.

O convenio litterario Luso-Brasileiro

O Ministro das Finanças de Portugal, já apresentou ao Parlamento a seguinte proposta de lei, que representa a satisfação de uma justissima aspiração dos escriptores e editores portuguezes. O convenio litterario, assignado entre as Republicas Portugueza e dos Estados Unidos do Brasil, quando da triumphal viagem de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica a este Estado, isentando de direitos alfandegarios os livros portuguezes, para facilitar-lhes a importação, impõe gratamente da nossa parte o dever de sacrificar a economia de ouro resultante da applicação do decreto n. 8.439, de 21 de Outubro passado, em beneficio do alto interesse que representa uma communhão espirital entre as duas patrias irmãs. Presta-se ao mesmo tempo homenagem aos homens de letras que tanto contribuíram para o engradecimento de Portugal e ao honrado esforço de divulgação da nossa industria editora do diminuto valor das cambiaes a obter pela exportação em pequenas remessas de livros portuguezes, que influenciará na melhoria financeira, e que visa aquelle decreto importando apenas não alargal-a a outras exportações. Nestes termos tenho a honra de apresentar á ponderação da digna Camara a seguinte proposta de lei: Art. 1º — Não está sujeita ás restricções impostas no decreto numero 8.439 de 21 de Outubro de 1922, a exportação para o extrangeiro de livros editados em Portugal. Art. 2º — Fica revogada a legislação em contrario"

PARA VESTIR BEM

ALFAIATARIA

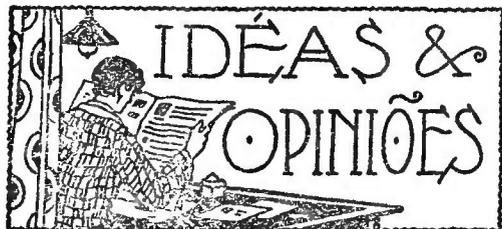
provida de um stock de casmiras e fazendas de todos os generos, servida pelos mais habéis contramestres da cidade.

**PREÇOS CONSCIENCIOSOS
PREÇOS DO**

PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

REPERTÓRIO



A questão orthographica

De um artigo do nosso eminente collaborador João Ribeiro, publicado na *Gazeta de Notícias*, e em que trata da questão orthographica, condemnando a neographia portugueza, que apenas considera um trabalho de "linguistas, estrictamente glottologos, bem informados das leis phoneticas e da lingua antiga, mas antipathicos ao que elles chamam o artificio do renascimento, ao latinismo culto, e aos influxos internacionaes, principalmente francezes, em summa, infensos á evoluçãõ moderna da linguagem", transcrevemos estes trechos: "No Brasil, a neographia portugueza nova e ao mesmo tempo pre-historica, não conseguiu generalisar-se. Foi recebida com desconfiança, e essa prudente desconformidade cada vez mais se define em absoluta repulsão. E' certo que alguns homens de autoridade, professores ou especialistas de questões grammaticas, amigos do vernaculismo ou o que é quasi sempre o mesmo, inimigo de todos os influxos internacionaes da civilisação, se contentam com esse exotismo proximo e quasi domestico do espanholismo convencional da nova reforma. E depois, isso é um novo pasto para ineditas diabruras. Estes mestres, porém, com quanto respeitaveis, não são propriamente escriptores e quando alguns o sejam, exercem num raio muito limitado o seu tranquillo proselytismo. E, feitas as contas, não chegam a meia duzia estes apóstolos que morrem martyres do silencio. Toda a imprensa, toda a literatura, todas as manifestações escriptas da lingua no Brasil conservam a orthographia tradicional do seculo XIX, de Garret, Herculano, Castilho, Gonçalves Dias, Alencar e Machado de Assis e de toda geração nova. A razão é simples. Os nossos letrados instruem-se nos livros francezes em menor grão nos ingleses ou allemães que ainda não descobriram nem adoptaram aquella reforma *scientifica* e anticlassica. Por sua vez, livreiros deste lado incumbem-se de reprimir o commercio de livros lusitanos, dando ao escudo que vale quatrocentos réis o valor de dois e tres mil, mais ou menos. São, pois, tradicionalistas de outra especie. O facto é que a orthographia pode considerar-se extincta nesta margem do Atlantico. Essas reflexões talvez extemporaneas, voltaram ao meu espirito ao ler nesta folha as palavras do heróe ousado e sympathico, cujo nome como o do seu companheiro, se tornou explosivamente popular em todo o Brasil. Sacadura Cabral, falando ao "Diario de Notícias" — de Lisboa, confessa a estranheza que lhe causou a discrepancia, que não promovemos, entre as duas graphias da lingua commum, cousa que só poderá persistir com grave damno para os interesses da civilisação portugueza. Deante da nossa irreductibilidade ou antes da nossa indifferença, acha que é tempo ainda de restabelecer a unidade da lingua escripta, agora exposta a uma desintelligencia perigosa e sem nenhum proveito. Como essa, ha numerosas opiniões entre portuguezes, todas concordantes. Os proprios neographos de maior responsabilidade não são infensos a qualquer revisãõ da reforma com a collaboraçãõ imprescindivel do Brasil. A orthographia seguida entre nós é a que se tem chamado *usual* ou *mista*. A definiçãõ pouco importa. E' a graphia, cá e lá, anterior ao decreto portuguez. E' tão etymologica como a franceza, inglesa ou allemã nas

palavras latinas e greas do vocabulario moderno e post-medieval. Esse modo de escrever, iniciado na idade classica, resultou progressivamente da propria educaçãõ popular em tres seculos de actividade. Ao cabo de tão longo periodo, achamos uma escripta razoavel e culta sem transcripções hyper-etymologicas nem hyper-phoneticas. O numero real de erros e duvidas em tão opulento lexico, constitue uma parte insignificante que sempre serviu para distraçãõ de grammatiqueiros frivolos e blasonadores eximios de sua profunda sciencia. Nunca pessoa alguma se oppôs a correccões uteis e necessarias; e assim como em outro tempo se fizeram varias emendas (*um* e *hum*, até e *athé*), hoje com igual espirito se adoptaram outras, razoavelmente discretas (pessgo e pecego). Não ha, pois, o *parti-pris* de recusar os ensinamentos uteis e fundamentados, como não ha a leviandade criminosa de aceitar sem exame como "ultima palavra da sciencia", meras convenções de grammaticos e grotologos, ensinados em suas locubrações claustraes."



O novo regulamento do serviço militar

Acaba de ser publicado o Decreto numero 15.934, de 22 de Janeiro de 1923, que approva o novo regulamento para o serviço militar, que revoga a legislação vigente em varios pontos, sendo portanto de grande interesse para todos os brasileiros conhecer as linhas geraes da nova lei, que passamos a dar, de sorte a proporcionar aos nossos leitores uma idéa precisa da sua obrigaçãõ e deveres militares.

Logo no capitulo I, referindo-se á obrigatoriedade do serviço militar, o regulamento determina: "Todo brasileiro é obrigado ao serviço militar, na forma do art. 86 da Constituição da Republica, e o prestará, como soldado, graduado ou official, segundo a sua capacidade e aptidãõ. O serviço militar é o prestado no Exercito ou na Armada, segundo o referido estatuto e a forma dos respectivos regulamentos. As disposições do presente Regulamento do Serviço Militar (R. S. M.) são relativos em tudo ao serviço no Exercito; quanto, porém, ao alistamento e sortelo, se referem tambem á Armada. Cabe ás autoridades militares, porém, vistos neste Regulamento, tomar conhecimento e resolver todos os assumptos referentes ao alistamento, isençãõ e sortelo dos cidadãos da marinha mercante, que ficam em igualdade de condições com os alistados para o Exercito, até a terminaçãõ das operações do sortelo, quando, então, passam a pertencer á Armada. Ao Ministerio da Marinha, porém, cabem todas as responsabilidades com a convocaçãõ e incorporaçãõ dos sorteados da marinha mercante (transportes de sorteados, diarias, inspecções de saude dos convocados e consequencias dahi decorrentes (tempo de serviço, engajamentos, reservas, etc.), que serão regulados pelo regulamento do serviço militar da Armada. Estas são as disposições do novo Regulamento, que constituem verdadeiramente novidade, pois até agora ainda não se tinha posto em execuçãõ a lei do sortelo, para os cidadãos que deverão servir na Armada.

Quanto á duraçãõ do tempo de serviço no Exercito, continua elle o mesmo do antigo regulamento; dos 21 aos 30 annos no Exercito de 1ª linha ou nos centros preparatorios

de reservistas de 2ª categoria; dos 30 annos aos 44, no Exercito de 2ª linha. Em tempo de guerra os jovens de 17 a 21 annos, assim como os maiores de 44, estão sujeitos a ser chamados a prestar serviços compativels com as suas aptidões, e os que não forem incorporados, de qualquer idade, os serviços que a Nação reclamar, segundo sua capacidade e aptidãõ individual.

Quanto á constituçãõ do Exercito de 1ª linha, ella será a seguinte: do Exercito activo ou permanente e da Reserva da 1ª linha. Exercito permanente compôr-se-ha dos officiaes activos de todos os quadros e do pessoal dos serviços auxiliares; dos aspirantes; dos graduados (sargentos, cabos e anspedados) e seus assemelhados dos alumnos, praças das escolas militares e dos soldados voluntarios e sorteados. A activa da 1ª linha compôr-se-ha dos officiaes, aspirantes e graduados da reserva da 1ª linha, recrutados na forma dos respectivos regulamentos; dos demais cidadãos de 21 a 30 annos de idade (excluidos os que estiverem no serviço activo) e dos reservistas de menos de 21 annos. A Policia Militar, o Corpo de Bombeiros, bem como as forças militarizadas dos Estados, que tenham contrato com a União, na forma da lei de 3 de Janeiro de 1917, serão forças auxiliares do Exercito de 1ª linha.

O tempo de serviço no Exercito activo será de um a dous annos de instrucção para os voluntarios e sorteados, conforme a arma e a decisãõ annual do Ministerio da Guerra; de 2 a 3 annos para engajados e re-engajados; de um anno de instrucção para os voluntarios sorteados que, até o dia designado para a incorporaçãõ, se apresentarem promptos na unidade que lhes fôr designada, qualquer que seja a sua arma, desde que tenham, no fim deste anno sufficiente aproveitamento; de 3 a 4 mezes de instrucção intensiva, titulados pelos institutos de ensino superior e secundario; os estudantes das escolas superiores e em geral os que forem possuidores de certificados official de instrucção geral (portuguez, geographia, historia, arithmetica e geometria), bem como os que, sendo reservistas da 3ª categoria (alistados ou não), se fizerem atiradores de 1ª classe; de 16 mezes, nas vagas que ficarem no total para engajados, para as praças que, após licenciadas por designaçãõ, por vontade propria, queiram continuar a servir; de cinco annos para os voluntarios candidatos a sargentos pelas escolas respectivas ou a especialistas de aviação e carros de assalto. Qualquer que seja o tempo que o cidadão fôr obrigado a servir, o tempo de serviço será contado sempre a partir do dia da respectiva incorporaçãõ official, quer se trate de voluntarios de sorteados ou re-engajados ou especialistas (artifices, corneteiros, musicos, telegraphistas, etc.), que podem ser aceitos como voluntarios em qualquer época do anno. Todo o engajamento ou re-engajamento terminará com o primeiro periodo de instrucção da arma. Para a incorporaçãõ official dos voluntarios sorteados e todos os demais actos do serviço militar e seus correlatos, o Brasil é dividido em tres zonas militares, a primeira constituida pelas 1ª, 2ª, 6ª, 7ª e 8ª regiões e circumscripções militar; a segunda, pela 4ª região, e a terceira, pelas 3ª e 5ª regiões. Na primeira zona militar a 1ª inscripção se fará no primeiro dia útil de Novembro; na segunda, no primeiro dia útil de Maio. O anno de instrucção começará no primeiro dia util da semana seguinte, para os corpos e suas sub-unidades, que tenham recebido nessa data pelo menos 2/3 dos recrutados a incorporar. A segunda incorporaçãõ se fará no primeiro dia util do mez seguinte ao da primeira incorporaçãõ. Por motivo de interesse publico, poderá o governo adiar ou antecipar, em ambos os casos por espaço nunca maior de tres mezes, o licenciamento dos voluntarios sorteados, engajados ou re-engajados que estejam a concluir o tempo de serviço no Exercito activo. Pelos mesmos motivos, e no decurso de um anno, a contar da data de seu licenciamento por conclusãõ de tempo de serviço, o reservista poderá ser re-incorporado independentemente da mobilizaçãõ.

BANCO HOLLANDEZ DA AMERICA DO SUL

Casa Matriz: AMSTERDAM

FILIAES NA AMERICA DO SUL:

Rio de Janeiro -- S. Paulo -- Santos -- Buenos-Aires -- Santiago do Chile -- Valparaizo.
Na Allemanha -- HAMBURGO.

Capital autorizado..... Florins 50.080.000
Capital realizado e reservas..... Florins 22.680.000

*Fundado pela Rotterdamsche Bankvereniging
Amsterdam -- Rotterdam -- Haya*

Cujo capital realizado e reservas montam em florins a 114.000.000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO

114, RUA BUENOS AIRES, 13

TELEPHONES: NORTE 5356, 5357 E 5358

LIVRARIA SCIENTIFICA BRASILEIRA

EDITORA

SUSSEKIND DE MENDONÇA & C

114, R. S. JOSÉ - RIO DE JANEIRO

TEL. C. 5466

ULTIMAS EDIÇÕES

"Da resistencia dos trens e suas applicações", pelo Dr. C. W. Stevenson, professor honorario da Escola Polytechnica de S. Paulo e livre docente da Escola Polytechnica do Rio, 1 gr. vol. com 309 pgs. 25\$000

"Curso de Direito Commercial Brasileiro", pelo professor Alfredo Russell, organizado de accôrdo com o programma da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, 1 gr. vol. 406 pgs. 20\$000

"Astronomia de campo", pelo Dr. Allyrio Huguenev de Mattos, da Escola Polytechnica e do Observatorio Nacional, 1 vol. com 180 pgs. 12\$000

"O direito como sciencia positiva", discursos de Clovis Bevilacqua, Nuno Pinheiro e Pontes de Miranda, 1 fol. com 40 pgs. 1\$500

NO PRÉLO

"Reprodução sexuada nos animaes", do Dr. Mello Leitão, da Academia Brasileira de Sciencias e da Sociedade Entomologica da França.

GRANDE STOCK DE OBRAS SCIENTIFICAS E ESCOLARES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

OS MAIS MODERNOS LIVROS NORTE-AMERICANOS
SOBRE TODOS OS ASSUMPTOS
PRINCIPALMENTE DE ENGENHARIA E PEDAGOGIA

BREVEMENTE

Ensaio sobre a Musica Brasileira

DE

RENATO ALMEIDA

LIVRARIA CASTILHO

DE

A. J. de CASTILHO

EDITOR

Endereço Telegraphico «Castilho»

Telephone: 5355 Central

Rua da Assembléa, 36

RIO DE JANEIRO

Banco Português do Brasil

Capital . . Rs. 50.000:000\$000

Séde: RIO DE JANEIRO

Filiaes em S. PAULO e SANTOS

Endereço Teleg.: BRASILUSO

Caixa Postal: 94

Abre Conta Corrente de movimento,
CONTAS CORRENTES LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES,
Conta Corrente a prazo fixo e
Conta Corrente em moeda estrangeira nas melhores condições do
mercado e encarrega-se da administração de propriedades

24, Rua da Candelaria, 24

RIO DE JANEIRO
